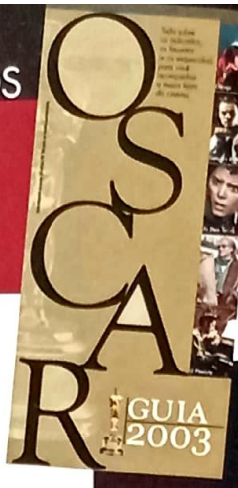
OSCAR 2003

GRÁTIS GUIA DOS INDICADOS

CHICAGO
A Broadway invade Hollywood

AS HORAS
O triunfo de um elenco perfeito

JACK NICHOLSON
Entrevista exclusiva com o astro



SET

C I N E - V I D E O - D V D

EDITORA PEIXES

BEN AFFLECK! JENNIFER GARNER! PANCADARIA!

DEMOLIDOR

A APOSTA DA MARVEL PARA REPETIR O SUCESSO DE HOMEM-ARANHA

EXEMPLAR DE ASSINANTE
VENDA PROIBIDA

www.setonline.com.br

ISSN 0104-1592

9 770104 159003 00189

12047/1

Março, 2003 - Ed. 189 - Ano 16 - R$ 8,40

LEVE MUITA ADRENALINA PARA CASA E CONCORRA A MUITOS PRÊMIOS.

VHS & DVD

www.columbiadvdvideo.com.br

SURGE UM NOVO AGENTE SECRETO!

xXx

TRIPLO X

Mais de 1,5 milhão de espectadores no Brasil!

Vin Diesel, o novo astro do momento,
(Velozes e Furiosos, O Resgate do Soldado Ryan, Eclipse Mortal).

Você vai ver tudo o que o cinema não mostrou!

- Comentários do Diretor
- Criação de Efeitos Especiais
- Os Veículos de xXx
- Cenas Inéditas
- e muito mais

AGORA EM DVD E VHS

COLUMBIA TRISTAR HOME ENTERTAINMENT

REVOLUTION STUDIOS

© 2002 Revolution Studios Distribution Company, LLC. Todos os Direitos Reservados.

NESTA EDIÇÃO

MARÇO

Na capa:
Ben Affleck e Jennifer Garner em *Demolidor – O Homem Sem Medo* (Fox)

00189
1592

AO LEITOR

Blade mostrou que era possível, *X-Men* escancarou as portas e *Homem-Aranha*, com seus 800 milhões de dólares faturados nas bilheterias mundiais, provou que os personagens da Marvel não são mais sinônimo de fracasso quando transportados para o mundo de carne, osso e celulóide do cinema. Depois de aprender com os erros da rival DC, que enterrou a série do Batman com o grotesco quarto filme dirigido por Joel Schumacher em 1997, os produtores da Marvel estão tendo o maior cuidado com seus rebentos em outras mídias. A invasão de 2003, que verá a chegada de *X-Men 2* e de *Hulk*, começa com *Demolidor – O Homem Sem Medo*, herói cego pouco conhecido fora do círculo de fãs de quadrinhos e que ganhou o queixo (e a notoriedade) do futuro sr. Jennifer Lopez, Ben Affleck. O resultado você confere a partir da página 22.

Ah, março também é mês de Oscar (claro). Além das matérias sobre os espetaculares *Chicago*, *As Horas* e *As Confissões de Schmidt*, preparamos ainda um guia especial para você acompanhar a festa. Boa diversão e bons filmes.

Roberto Sadovski
Editor-Chefe
roberto.sadovski@edpeixes.com.br

DESTAQUES

22 JUSTIÇA CEGA
Depois do rolo compressor *Homem-Aranha*, a Marvel recomeça sua invasão no cinema com *Demolidor – O Homem Sem Medo*, que traz Ben Affleck como o herói cego

36 MÚSICA, CRIMES... E OSCAR
Moulin Rouge reabriu as portas, e agora *Chicago* renova o musical em definitivo com o cinismo de Richard Gere e as pernas de Renée Zellweger e Catherine Zeta-Jones

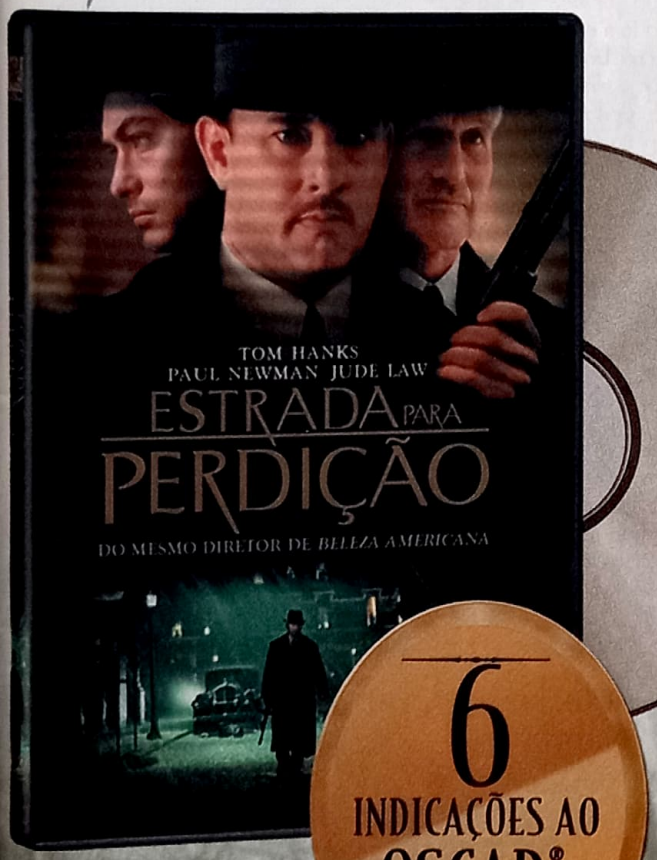
42 TEMPO DE DESPERTAR
Meryl Streep, Julianne Moore e Nicole Kidman mostram o retrato de três mulheres reprimidas em três épocas diferentes neste drama poderoso do diretor de *Billy Elliot*

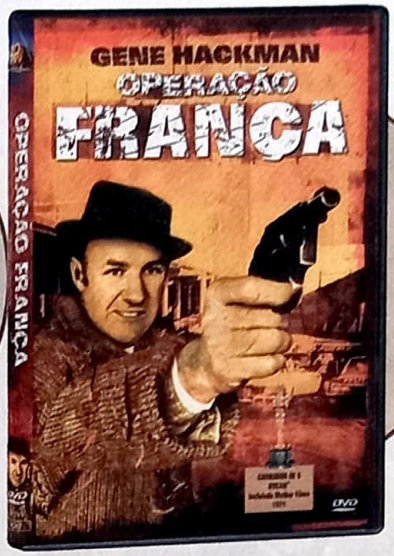
48 AS CONFISSÕES DE JACK NICHOLSON
Presente, passado e futuro colidem entre si nesta entrevista exclusiva com o astro de *As Confissões de Schmidt*

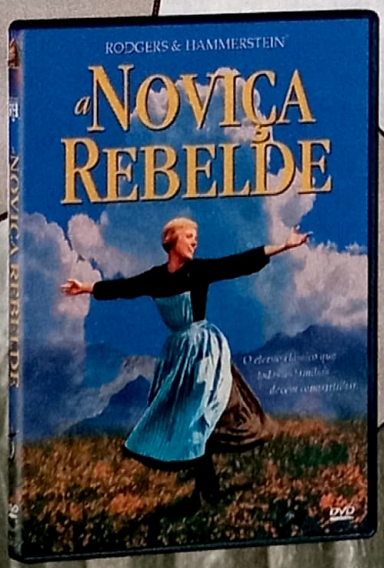
SEMPRE EM SET

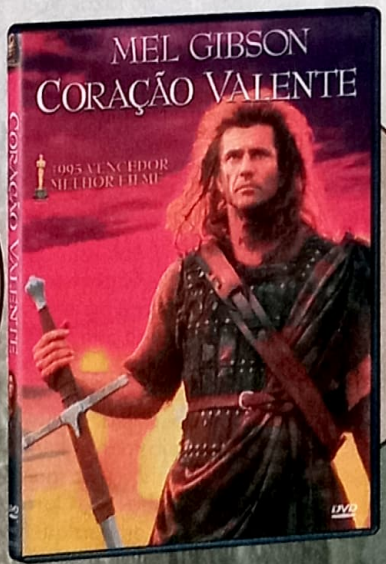
6 CARTAS
11 TAKES
52 CINEMA
▸ *Longe do Paraíso*
60 DVD
▸ *Triplo X*
67 VÍDEO
▸ *Ring – O Chamado*
70 TRILHAS
71 EQUIPAMENTOS
72 CULTURA POP
76 TV PAGA
79 CINEMA CRUZADO
80 DE CARA NOVA
▸ *Batman*
82 NOSTALGIA

OS GANGSTERS INDICADOS AO OSCAR® CHEGAM EM DVD VIDEO COM MAIS 4 FILMES PREMIADOS A PREÇOS ESPECIAIS.









6 INDICAÇÕES AO OSCAR®

OSCAR® é Marca Registrada e Marca de Serviço da Academia de Artes e Ciências Cinematográficas.

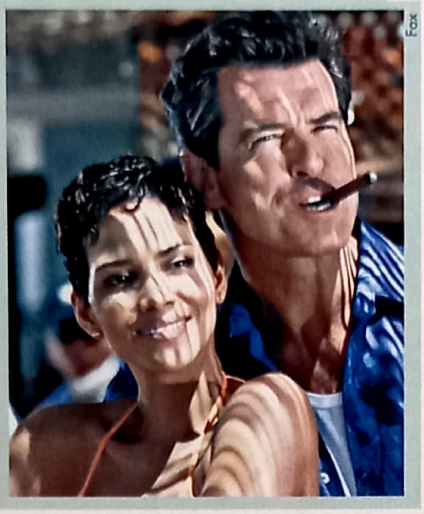
12/03
À VENDA NAS LOJAS

saraiva.com.br fnac www.submarino.com.br Experimente SICILIANO Livros & Música www.siciliano.com.br

CARTAS DOS LEITORES

A SET do mês de janeiro foi simplesmente sensacional. A cada página do Preview mais eu ficava determinado em ir ao cinema todos os meses, pois nunca vi tantos filmes bons a ser lançados durante um ano. Formidável também a reportagem do filme *007 – Um Novo Dia para Morrer*, que para nós, fãs do agente secreto, se unirá à matéria da edição 184, também sobre James Bond, como uma relíquia histórica pelo grande valor sentimental.

Franco Vasconcelos
franco@nwnet.com.br



AMIZADE COLORIDA

Assisti a *O Senhor dos Anéis* e achei um dos melhores filmes de minha vida. Mas assim como todos os que assistem ao filme e acham algumas atitudes de certos personagens estranhas, não posso deixar de fazer uma observação. É nítida a troca de olhares e frases ambíguas entre Frodo e Sam. Essas insinuações existem nos livros ou saíram da mente de Peter Jackson. Será que no terceiro sai beijo?

Bruno Lima
Fortaleza-CE
bjgallagher@bol.com.br

Fala sério que você assiste ao filme e só se preocupa com isso...

VIOLÊNCIA GRATUITA

Gostaria de deixar registrado que eu odeio Pedro Almodóvar, muito mais agora que perdemos o Globo de Ouro para ele. Podia ser qualquer outro, menos o Almodóvar... É como perder para os argentinos no futebol.

Thiago Augusto Faria
duch@terra.com.br

Cuidado que assim você deixa o Caê tristinho...

REZA FORTE

Gostaria de deixar registrada minha decepção com a crítica ao filme *Deus É Brasileiro*. Vocês têm por direito avaliar cinematograficamente a "obra", mas como nordestino legítimo não admito o uso do "nordestinês" pejorativamente para depreciar as características culturais de nossa região. Vale lembrar que aqui não existe somente miséria e praias bonitas. Todavia não se preocupem que farei uma "reza forte" para um dia vocês entenderem o que eu estou falando.

Geison Moreira Freire
Natal-RN
geisonmf@bol.com.br

Roberto Sadovski responde: "Como eu nasci na Bahia e morei por mais de uma década em Natal, não entendo onde a crítica deprecia a cultura do Nordeste. 'Características culturais' não são clichês novelescos, que é como a região é retratada no filme".

VIVA A MÚSICA BRASILEIRA!

Fiquei extasiada ao descobrir que vocês compartilham comigo a grande admiração pelo talento dos meninos de uma das bandas mais fenomenais da MPB, o Exaltasamba. SET mais uma vez mostrou que está antenada com a cultura brasileira. Terei imenso orgulho de indicar outros nomes que merecem a devida atenção. São eles: Só pra Contrariar, Katinguelê, Terra Samba e Molejo. Aproveito para sugerir uma pauta com o Rouge, já que vocês abriram espaço para nossa cultura POP.

Lucineide Pereira da Silva
Varginha-MG
lucineidevaporosa@hotmail.com

Beleza. Qualquer coisa é melhor que encarar o DVD dos Tribalistas.

PÍLULA AZUL

Já assisti ao filme *Matrix* diversas vezes e não consigo entender como Neo sabe que o que ele suspeita ser uma realidade alternativa tem exatamente este nome: Matrix. Levando em conta que na boate ele é o primeiro a usar esta denominação com Trinity, antes mesmo que ela, como o termo "matrix" surgiu em primeiro lugar?

Marco A. Santos
marco_a_santos@multibras.com.br

Keanu Reeves responde: "Wow...".

TÚNEL DO TEMPO

Estou escrevendo para parabenizar a capa da edição 154, de abril de 2001. Adorei a matéria sobre Al Pacino! Continuem assim! Ah, gostaria de divulgar meu site. Está meio desatualizado, mas lá vai: www.ivantwist.cjb.net.

Ivan Dias
Ivan.dias@uol.com.br

Meu amigo, se seu site estiver tão desatualizado quanto esse e-mail...

PREVIEW 2003

O *Preview 2003* da edição de janeiro só me deixou com mais água na boca para ver *Matrix Reloaded/Revolutions*. Só de imaginar rever o Keanu Reeves na pele de Neo me dá calafrios. Ah, notei que você, engraçadinho, estava meio sério nas cartas da edição. Poucas piadinhas foram feitas... Você está doentinho? Ou é peso na consciência?

Danúbia Otobelli
otobelli@vscomp.com.br

Tive um bom réveillon. Mas o Carnaval já passou, e agora imperam nuvens negras sobre minha cabeça...

MAIS PREVIEW...

SET superou todas as expectativas em janeiro com o super-

EDITORA PEIXES

PRESIDENTE
Angelo Rossi

SET

REDAÇÃO
Diretor: *Felix Fassone*
Editor-Chefe: *Roberto Sadovski*
Editora de Arte: *Marcia M. Chicaoka*
Editor Especial: *Rodrigo Salem*
Editor: *Ricardo Matsumoto*
Assistente de Redação: *Lara Delgado*
Estagiário: *Roberto Larroude*
Colaboraram nesta edição: (texto) *André Gordirro, Chris Hewitt, Dulce Damasceno de Brito, Eduardo Torelli, Juliana Pereira, Odair Braz Júnior, Renato Vilegas, Rogério Motoda, Sérgio Martins, Suzana Uchôa Itiberê* **(arte)** *Leonardo Nery Protti* **(ilustração)** *Fernando Mena* **(revisão)** *Marisa Ribeiro*

PUBLICIDADE
Diretora: *Cidinha Cabral* (cidinha.cabral@edpeixes.com.br)
Gerente: *Sandra Garcia* (sandra.regina@edpeixes.com.br)
Gerente de Novos Negócios: *Renato Politi* (r.politi@edpeixes.com.br)
Executivo de Contas: *Stella Maris Bovino*
Coordenadores de Publicidade: *Anderson Moquiuti e Jorge L. Trinca*
Marketing Publicitário: *Monique Marie de Oliveira Lopes e Andréia de Freitas S. Vergani*

CIRCULAÇÃO/MARKENTING
Gerente de Assinaturas: *Orlando Pallalol*
Supervisor de Marketing Direto: *Robson Cerqueira*
Supervisora de Vendas Pessoais: *Cristiane Moquiuti*
Gerente de Marketing e Circulação: *Sidnei Lubianco*
Assistente Comercial: *Fernando Pansan*
Assistente de Marketing: *Margareth Torres*
Produção Gráfica: *Wagner Pinheiro (supervisor)*
Gerente de Vendas Diretas: *Miguel Abdulack*

ADMINISTRAÇÃO/FINANÇAS
Diretor: *Carlos Romualdo*

REPRESENTANTES
Bahia/Sergipe: *Aura Representações* – Tel./Fax (71) 345-5600/354-7600
Brasília: *SC2 Comunicação* – Tel./Fax (61) 322-2034
Rio Grande do Sul: *Compágina* – Tel./Fax (51) 3341-9112/9988-5061
Rio de Janeiro: *Ricardo Lutt Gardes* – Tel./Fax (021) 2213-0904
CE/MA/PI/RN: AG Holanda – Tel./Fax (85) 253-4101/254-6045
Minas Gerais: *MAM Publicidade* – Tel./Fax (31) 3281-8332/3281-0322
Interior de São Paulo: *Villanegro* – Tel./Fax (19) 3461-2345
Santa Catarina: *By Speranza* – Tel./Fax (48) 232-0519
Pernambuco/Alagoas: *Taquion Assessoria* – Tel./Fax (81) 3438-5086
Curitiba: *Tunitec Editora* – Tel.: (041) 323-7021
Representante Internacional: *Multimedia, Inc. (USA)* – Tel.: (1) 407-903-5000 – Fax: (1) 407-363-9809

SET, Edição 189, março de 2003, é uma publicação da Editora Peixes S.A. ISSN 0104-1592. Redação, Publicidade, Administração e Correspondência: Rua Helena, 260, 4º andar, Vila Olímpia, São Paulo/SP, CEP 04552-050, tel.: (11) 3049-3149. **Publicidade:** tels.: (11) 3049-3159/3049-3162/3049-3160. **Distribuição:** SET é distribuída com exclusividade no País pela Dinap S/A – Distribuidora Nacional de Publicações. **Números atrasados:** Atendemos as seis últimas edições mediante disponibilidade de estoque, ao preço da última edição em banca mais as despesas postais por intermédio da Somey Marketing e Serviços Ltda.

UOL www.setonline.com.br

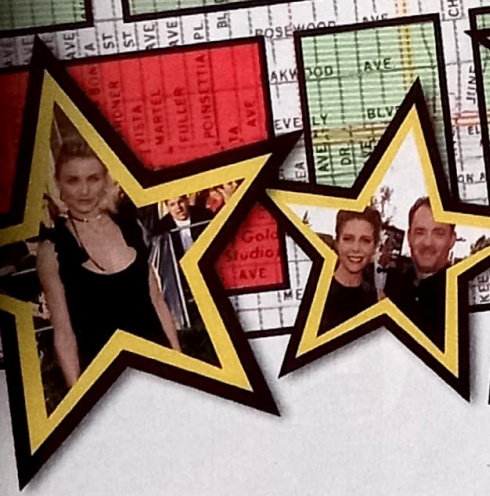
Central de Atendimento ao Assinante (0xx11) 3038-1477
E-mail: assinapeixes@teletarget.com.br ou acesse: www.assinepeixes.com.br

IMPRESSÃO: Globo Cochrane - Vinhedo

IVC ANER

75th ACADEMY AWARDS

TNT



AO VIVO! Com comentários em português

Viva toda esta emoção num só lugar... TNT!

Você não pode perder os Academy Awards na TNT.
Primeiro você vai ver as estrelas no pré-show, que você confere inteirinho, com entrevistas exclusivas.
Depois é a hora da festa, quando você vai descobrir quem são os melhores do cinema neste ano.
Assista os Academy Awards ao vivo, com comentários em português, no domingo, 23 de março. Onde? Na TNT, é claro!

Domingo, 23 de março.
22h - PRÉ-SHOW
22h30- OS ACADEMY AWARDS

ACONTECE NOS **FILMES.** ACONTECE NA **VIDA.** ACONTECE NA

TNT

tntla.com

* HORA DE BRASÍLIA. Copyright © 2003 TNT. Uma empresa do grupo AOL Time Warner - palavra-chave AOL: TNT Todos os direitos estão reservados.

CARTAS

mega *Preview 2003*. Pelo visto este ano vamos ter filmes de verdade com bastante ação, comédia e inteligência. O que mais me aliviou foi que eu não encontrei nenhuma notícia de continuação de *Xuxa e os Duendes*. Ainda bem...

Vitor Búrigo
Criciúma-SC

A gente quis dar um pouco de esperança a vocês, leitores.

MAIS AINDA...

Como pude ver na edição de janeiro, irão estrear muitos filmes em 2003 – *Matrix Reloaded/Revolutions, T3, X2, Hulk , The Last Samurai*... Qual longa vocês acham que vai ser o melhor deste ano?

Olavo Fernandes da Silva Júnior
Fortaleza-CE
junioreload@yahoo.com.br

Hmmmm... Que tal Xuxa e os Duendes 3?

E MAIS UMA!

Confesso que uma das edições mais esperadas por mim é o preview do ano – mesmo que eu não possa ver todos os longas nos cinemas de minha cidade. Isso acontece muitas vezes, já que a rotatividade de filmes por aqui não é grande.

Ana Kamila Azevedo
Natal-RN
anakamila@uol.com.br

Não se desespere! Um passarinho me contou que em breve Natal terá pelo menos mais uma dúzia de salas.

CIRCO EM CHAMAS

Não poderia deixar de escrever depois que li a crítica ao filme *Xuxa e os Duendes 2* na edição de janeiro. Sugiro que vocês abram oportunidades para Juliana Pereira, autora dessa obra de arte que foi a crítica, comentar também os futuros filmes de Madonna e Britney Spears.

Pedro Paulo da Silva Filho
silvappf@ldschurch.org

Isso, Pedro, vai mexendo em vespeiro...

RINDO POR ÚLTIMO

Adorei a crítica de Juliana Pereira ao novo filme da Xuxa. Alguém já chegou a dizer, na seção de cartas, que a Juliana é mal-humorada. Concordo plenamente, mas foi esse mau humor que proporcionou uma das críticas mais engraçadas e espirituosas que eu já li em SET. Foi impossível conter as risadas.

Victor Bianchin
Santo André - SP
smashedfox@hotmail.com

Só a Juliana, que é "escalada" para ver os filmes da Xuxa todo ano, não deu risadas...

GRILO NA CUCA

Estou com um grilo. Na edição de janeiro vocês dizem que *Um Novo Dia para Morrer* é a vigésima aventura de 007. Mas na edição de outubro, a contagem já era de 21 filmes. Qual a verdade?

Angelo José de Santana
asantana@mct.gov.br

Mate seu grilo, Angelo: Cassino Royale e Nunca Mais Outra Vez *não são filmes "oficiais" de 007 porque não foram produzidos pela EON, que possui os direitos de Bond para cinema. Assim, existem vinte filmes oficiais, mas 22 aventuras com o personagem James Bond.*

DE SACO CHEIO

Juliana Pereira parece ter ouvido o conselho de Lester Bangs: "Um crítico deve ser honesto e impie-doso". Parabéns, sua resenha foi uma bem-sucedida mistura de bom senso, acidez e inteligência e com certeza representou a indignação de pessoas que, como eu, não suportam ver a nobre arte do cinema ser usada como escape para as "egotrips" de celebridades decadentes.

Bruno B.R. Pereira
brnbat@bol.com.br

E com o desabafo do Bruno, encerramos nossa programação.

ERRAMOS!

O crédito das fotos de Velozes e Furiosos 2 (Preview 2003, ed. 187) é da distribuidora UIP.

A VOZ DO LEITOR

Correspondência recebida entre 14/01 a 13/02

Cartas	560
E-mail	1400
Fax	15
Telefonemas	210
TOTAL	**2185**

ÚLTIMAS EDIÇÕES

Nº 188 – Fevereiro 2003

Martin Scorsese revela seu *Gangues de Nova York*; Leonardo DiCaprio foge de Tom Hanks em *Prenda-me Se For Capaz*; *Adaptação* é a nova loucura de Spike Jonze; Eminem estréia no cinema em *8 Mile*; a première de *O Pianista*; em vídeo e DVD, *Um Grande Garoto*

Nº 187 – Janeiro 2003

Visitamos os sets dos maiores lançamentos de 2003 e adiantamos tudo sobre os filmes do ano em nosso Preview; Pierce Brosnan faz seu melhor James Bond em *007 – Um Novo Dia para Morrer*; crítica de *As Duas Torres* e *Xuxa e os Duendes 2*; em vídeo e DVD, *Blade 2*

Nº 186 – Dezembro 2002

O melhor (e o pior) de 2002 em nossa retrospectiva; tudo sobre a estréia de *O Senhor dos Anéis – As Duas Torres*; o presente, passado e futuro de Reese Witherspoon; a estréia de *O Terno de 2 Bilhões de Dólares* e *Stuart Little 2*; em vídeo e DVD, *Jogo de Espiões*

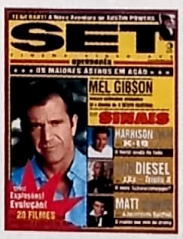
Nº 185 – Novembro 2002

Tudo sobre *Harry Potter e a Câmara Secreta*; Anthony Hopkins fala com SET em entrevista exclusiva; a vida, a obra e o novo filme de Pedro Almodóvar; a estréia de *Casamento Grego* e *Madame Satã*; em vídeo e DVD, *Star Wars: Ataque dos Clones*

Nº 184 – Outubro 2002

Estrada para Perdição revela o lado sombrio de Tom Hanks; O canibal Hannibal Lecter volta em *Dragão Vermelho*; os 40 anos de James Bond; *Scooby-Doo* invade os cinemas; a estréia de *Reino de Fogo* e *A Mão do Diabo*; em vídeo e DVD, *Homem-Aranha*

Nº 183 – Setembro 2002



Os 20 filmes de ação que definiram o gênero; Mel Gibson busca a resposta de um mistério em *Sinais*; Harrison Ford salva o mundo em *K-19*; Vin Diesel arrebenta em *Triplo X*; a estréia de *Austin Powers em O Homem do Membro de Ouro*; em vídeo e DVD, *Monstros S.A.*

NÚMEROS ATRASADOS: Edições anteriores podem ser solicitadas, ao preço da última edição em banca mais despesas de envio, a Somey Marketing e Serviços Ltda., Estrada da Balsa, 220, Barueri, SP, CEP 06419-300, **tel./fax (11) 4161-2481**, de segunda a sexta-feira, das 8h00 às 17h40, e-mail: somey@somey.com.br ou através do jornaleiro ou distribuidor DINAP da sua cidade. Os pedidos estão sujeitos à disponibilidade de estoque.

ASSINATURAS SET

POR TELEFONE: (0xx11) 3038-1477
E-MAIL: assinapeixes@teletarget.com.br
POR FAX: (0xx11) 3038-1415
OU ACESSE: www.assinepeixes.com.br

Tudo o que você quiser saber sobre filmes, lançamentos, seu artista preferido, fale com a gente

POR TELEFONE: (0xx11) 3049-3172
POR FAX: (0xx11) 3049-3166
POR E-MAIL: set@edpeixes.com.br

POR CARTA: Rua Helena, 260
4º andar – CEP 04552-050
São Paulo - SP

O IMBATÍVEL

undisputed

by mkt_california

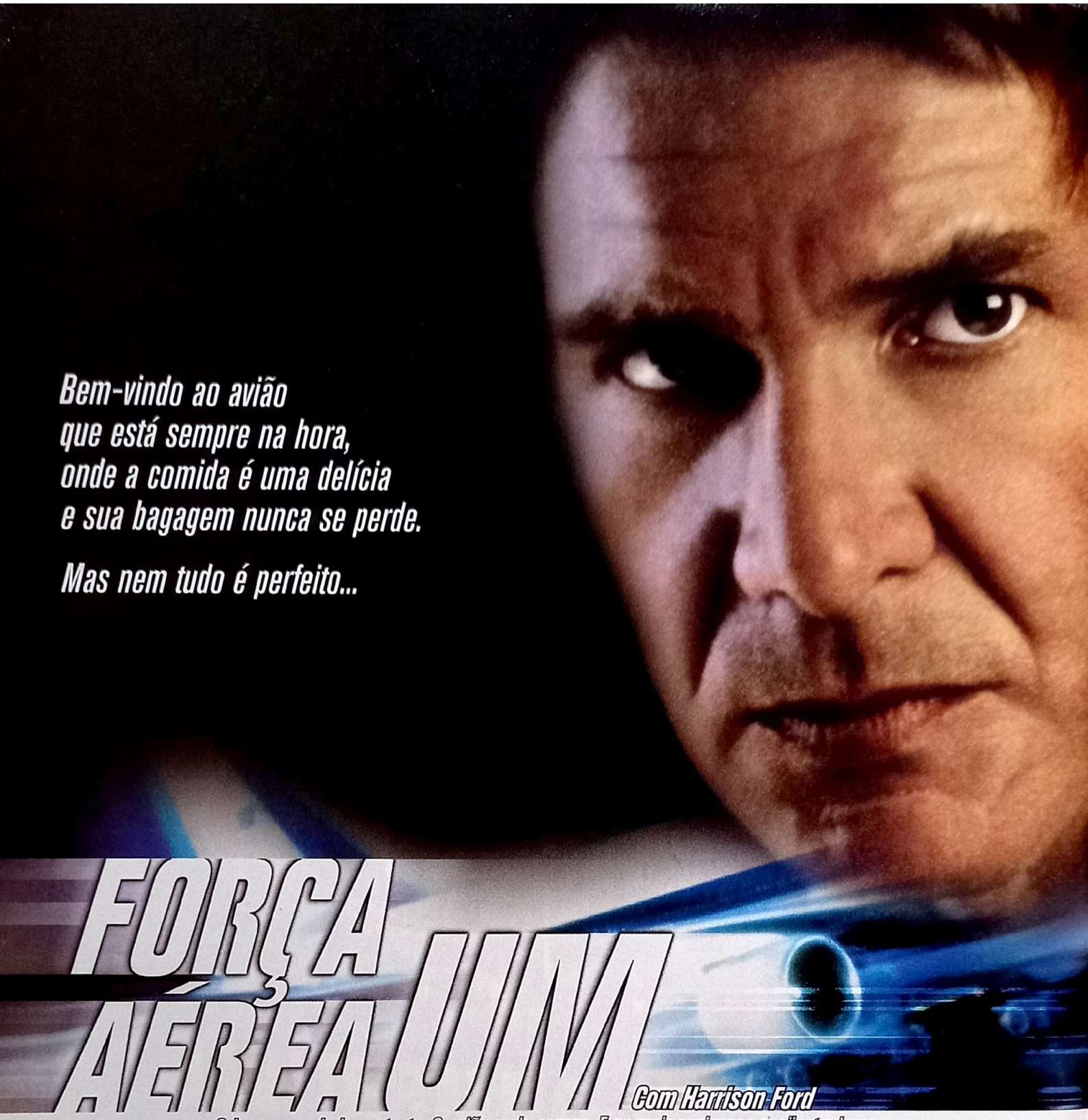
DE WALTER HILL - DIRETOR DE 48 HORAS

lançamento simultâneo

VHS DVD VIDEO

PROCURE NA SUA LOCADORA

www.californiafilmes.com.br



TNT NITRO
MEGAFILM
CINEMA À LA CARTE

Estréia: Sexta-feira - 7 de março - 22h*

Jogue Força Aérea Um em TNTLA.COM.
O jogador com maior pontuação vai ganhar uma minicâmera digital.
Confira toda a ação da nova programação da TNT.
Reapresentações nos dias 08, 13, 16, 17 e 25 de março.

ACONTECE NOS **FILMES.** ACONTECE NA **VIDA.** ACONTECE NA

TNT

tntla.com

* HORA DE BRASÍLIA.Para os horários de retransmissões visite TNTLA.COM
**PROMOÇÃO SEM OBRIGAÇÃO DE COMPRA. Este concurso, patrocinado pela Turner Network Television LP, LLL, é válido em todo o território nacional para maiores de 18 anos. O Concurso começa no dia 27 de dezembro de 2002 e termina no dia 31 de dezembro de 2003. Um (1) ganhador do primeiro prêmio receberá, uma minicâmera digital. A participação neste Concurso constitui total e incondicional concordância, e aceitação do participante ao disposto no Regulamento Oficial. Consulte o Regulamento Oficial e condições de participação do concurso no site http://www.tntla.com. Copyright © 2003 TNT. Uma empresa do grupo AOL Time Warner - palavra-chave AOL: TNT Todos os direitos estão reservados.

Divulgação

TEQUILA BRASILEIRA

O diretor Jorge Fernando tira folga da TV para estrear nas telonas em *Sexo, Pudor e Lágrimas*, remake do sucesso do cinema mexicano

Bom humor: Jorge Fernando lidera as piadas na coletiva de lançamento de *Sexo, Amor e Traição*

Jorge Fernando entra na sala de conferências de um luxuoso restaurante de São Paulo, cumprimenta alguns jornalistas que já estão a postos para a entrevista, se acomoda no centro de uma mesa preparada e... "Meu Deus, que coisa horrível. Essa tensão. Onde estão os outros? Vou começar a dar chilique de diretor, hein?". Foi de maneira despojada e engraçadíssima que o diretor global deu o pontapé inicial na coletiva de lançamento de sua estréia no cinema, comandando o remake do mexicano *Sexo, Pudor e Lágrimas*, agora batizado *Sexo, Amor e Traição*. "Não há aquele clima punitivo do original", explica a mudança de nome, em um dos poucos momentos sérios do cineasta durante o evento.

Gerada de uma parceria entre o estúdio Fox, as produtoras Total Entertainment (Brasil) e Titán Producciones (México) e a Globo Filmes, a refilmagem tem um orçamento modesto de 1 milhão de dólares, mas espera repetir o sucesso da produção original, que levou seis milhões de espectadores aos cinemas do México. Para isso, Jorge Fernando vai contar com as presenças dos também globais Fábio Assunção, Murilo Benício, Alessandra Negrini, Caco Ciocler e Heloísa Périssé – além de Malu Mader, ultimamente bem mais dedicada ao cinema. "Ouvi falar do projeto há um bom tempo e estava interessada em trabalhar com o Jorginho. É um filme sobre relacionamentos, quase sem coadjuvantes, que toca no assunto sem tanta gravidade porque todo mundo passa por isso", lembra Malu, que, ao citar uma espécie de atração entre os dois homens do enredo, foi interrompida por Assunção: "Ei, eu não li isso no roteiro, não estou sabendo disso. Diretor?". Fernando não perdeu o barco e emendou: "Vamos ensaiar agora".

As gargalhadas durante toda a coletiva mostram bem o clima do filme, previsto para estrear em setembro. Um pouco mais dramática, a versão mexicana vai ser substituída por uma comédia de situação sobre dois casais em crise que recebem visitas inesperadas de amigos e ex-namorados e detonam uma série de eventos. Claro que o péssimo humor de Benício durante o lançamento contrastou com a surpreendente irreverência de Fábio Assunção. "Aceitei o papel por causa da cena de transa que tenho com o Murilo Benício. Vai ser um marco no cinema homossexual brasileiro", manda o ator, bem mais à vontade que o colega de elenco. De qualquer maneira, ambos não precisam se preocupar, já que *Sexo, Pudor e Lágrimas* vai focar em cima do mercado brasileiro. E por aqui não há nada que uma propaganda de cerveja com garotas gostosas não possa consertar.

Rodrigo Salem

SESSÃO COMÉDIA Por Fernando Mena

FRAMBOESA DE OURO

Johnny Knoxville disse que iria receber o prêmio sem problemas, mas ele não contava com os "talentos" de Madonna, George Lucas, Eddie Murphy e Britney Spears na briga pelo posto de pior filme do ano. Celebrado um dia antes do Oscar, o Framboesa de Ouro "valoriza" os fracassos do cinema no ano anterior. Para o evento de 2003, os grandes "vencedores" são *Pluto Nash*, comédia horrorosa com Eddie Murphy; *Swept Away*, união de Madonna com o maridão Guy Ritchie; *Crossroads – Amigas para Sempre*, estréia de Britney Spears no cinema; a versão de Roberto Benigni para *Pinóquio*; e *Star Wars – Episódio 2: Ataque dos Clones*

PIOR FILME

• *Pluto Nash* • *Crossroads – Amigas para Sempre* • *Pinóquio* • *Star Wars – Episódio 2: Ataque dos Clones* • *Swept Away*

PIOR ATOR

• Roberto Benigni (*Pinóquio*) • Adriano Giannini (*Swept Away*) • Eddie Murphy (*Pluto Nash* e *Showtime*) • Steven Segal (*Half Past Dead*) • Adam Sandler (*Adam Sandler´s 8 Crazy Nights* e *A Herança de Mr. Deeds*)

PIOR ATRIZ

• Angelina Jolie (*Uma Vida em Sete Dias*) • Jennifer Lopez (*Nunca Mais* e *Encontro do Amor*) • Madonna (*Swept Away*) • Winona Ryder (*A Herança de Mr. Deeds*) • Britney Spears (*Crossroads – Amigas para Sempre*)

PIOR ATOR COADJUVANTE

• Hayden Christensen (*Star Wars: Ataque dos Clones*) • Tom Green (*Stealing Harvard*) • Freddie Prinze Jr. (*Scooby Doo*) • Christopher Walken (*Beary e os Ursos Caipiras*) • Robin Williams (*Morra Smoochy, Morra*)

PIOR ATRIZ COADJUVANTE

• Lara Flynn Boyle (*Homens de Preto 2*) • Bo Derek (*Mestre do Disfarce*) • Madonna (*007 – Um Novo Dia para Morrer*) • Natalie Portman (*Star Wars: Ataque dos Clones*) • Rebecca Ramijn-Stamos (*Rollerball*)

PIOR DUPLA

• Adriano Giannini e Madonna (*Swept Away*) • Roberto Benigni e Nicoletta Braschi (*Pinóquio*) • Hayden Christensen e Natalie Portman (*Star Wars: Ataque dos Clones*) • Eddie Murphy e Robert De Niro (*Showtime*) ou Owen Wilson (*Sou Espião*) ou ele mesmo clonado (*Pluto Nash*) • Britney Spears e sei lá quem (*Crossroads*)

PIOR FILME FEITO PARA ADOLESCENTES

• *Adam Sandler´s 8 Crazy Nights* • *Crossroads – Amigas para Sempre* • *Jackass – Cara-de-Pau* • *Scooby-Doo* • *Triplo X*

PIOR DIRETOR

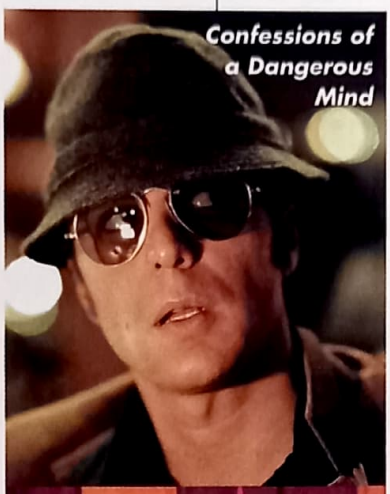
• Roberto Benigni (*Pinóquio*) • Tamra Davis (*Crossroads*) • George Lucas (*Star Wars: Ataque dos Clones*) • Guy Ritchie (*Swept Away*) • Ron Underwood (*Pluto Nash*)

VAI UM PRÊMIO AÍ?

Festivais, concursos inusitados e a cidade do cinema. SET faz um apanhado dos principais prêmios (ou não) do cinema em 2003. Notem que o ano começou com tudo

53º FESTIVAL DE BERLIM

No final de semana que o mundo parou para pedir paz no Oriente Médio, o Festival Internacional de Berlim aproveitou para mandar o seu recado, dando o Urso de Ouro para o inglês *In this World*, saga sobre um paquistanês em Londres, de Michael Winterbottom. O júri, comandado pelo diretor Atom Egoyan, preferiu a metalinguagem de *Adaptação*, do americano Spike Jonze. Os Estados Unidos também acabaram levando a melhor na interpretação, com o trio de atrizes de *As Horas* ganhando o Urso de Prata, e Sam Rockwell sendo reconhecido pelo belo trabalho em *Confessions of a Dangerous Mind*. O Brasil precisou se contentar com os bons negócios envolvendo *O Homem do Ano* e com um prêmio da Confederação Internacional e Cinemas de Arte e Ensaio para *Amarelo Manga*, do pernambucano Cláudio Assis.



Confessions of a Dangerous Mind

Chicago

OS PREMIADOS

- **Urso de Ouro de Melhor Filme:** *In this World*, de Michael Winterbottom (Grã-Bretanha)
- **Urso de Prata de Melhor Atriz:** Nicole Kidman, Meryl Streep e Julianne Moore (*As Horas*)
- **Urso de Prata de Melhor Ator:** Sam Rockwell, por *Confessions of a Dangerous Mind*, de George Clooney
- **Grande Prêmio do Júri:** *Adaptação*, de Spike Jonze (EUA)
- **Urso de Prata de Melhor Diretor:** Patrice Chéreau, por *Son Frère*

GLOBO DE OURO

O aquecimento para o Oscar 2003 começou mais arrasador que nunca. Os vencedores do Globo de Ouro, prêmio concedido pela Imprensa Estrangeira de Hollywood, serviu perfeitamente como termômetro, distribuindo láureas para *Chicago* e *As Horas*, seguramente os dois grandes favoritos na maior noite do cinema. Como esperado, *Cidade de Deus* viu *Fale com Ela* ganhar facilmente como melhor filme estrangeiro. Mas pelo menos a produção de Fernando Meirelles foi indicada, não é, Academia?

OS VENCEDORES

- **Filme – Musical ou Comédia:** *Chicago*
- **Atriz – Musical ou Comédia:** Renée Zellweger (*Chicago*)
- **Ator – Musical ou Comédia:** Richard Gere (*Chicago*)
- **Filme – Drama:** *As Horas*
- **Atriz – Drama:** Nicole Kidman (*As Horas*)
- **Ator – Drama:** Jack Nicholson (*As Confissões de Schmidt*)
- **Filme Estrangeiro:** *Fale com Ela* (Espanha)
- **Atriz Coadjuvante:** Meryl Streep (*Adaptação*)
- **Ator Coadjuvante:** Chris Cooper (*Adaptação*)
- **Diretor:** Martin Scorsese (*Gangues de Nova York*)
- **Roteiro:** Alexander Payne e Jim Taylor (*As Confissões de Schmidt*)
- **Trilha Original:** Elliot Goldenthal (*Frida*)
- **Canção Original:** "The Hands That Built América", por U2 (*Gangues de Nova York*)
- **Prêmio Cecil B. de Mille:** Gene Hackman

SUNDANCE

Depois de indicar *Amnésia* (2001) para o Oscar e servir de portas para negócios milionários (2002), o Festival de Sundance voltou ao patamar de normalidade em 2003. Apesar de os astros hollywoodianos ainda invadirem a pequena cidade montanhosa, eles estavam lá com projetos pessoais e independentes. No entanto, quem acabou ganhando foi uma revista em quadrinhos: *American Splendor*, vencedor do prêmio do júri, é a adaptação de uma graphic novel inédita no Brasil sobre um perdedor que encontra a salvação na arte. O Brasil foi representado pelo documentário *Ônibus 174*, escolhido como um dos destaques da *Entertainment Weekly*, mas saiu de mãos vazias.

VENCEDORES

- **Grande Prêmio do Júri**: *American Splendor* (Ficção) *Capturing the Friedmans* (Documentário)
- **Prêmio do Público:** *The Station Agent* (Ficção) *My Flesh and Blood* (Documentário)
- **Direção:** Catherine Hardwicke, por *Thirteen* (Ficção) Jonathan Karsh, por *My Flesh and Blood* (Documen-tário)
- **Prêmio do Público para "World" Filmes:** *Whale Rider* (Nova Zelândia)

TAKES

VÍDEO CASEIRO DO MÊS

CRÔNICAS DE UM ZUMBI ADOLESCENTE (São Carlos – SP)

De: André Pagnossim. **Com:** André Pereira, Diego Doimo, Guilherme Lemmi, Vânia Schenke. **Custo:** R$ 1,8 mil.
Sinopse: Zeca é um jovem de 17 anos cuja vida é uma seqüência de fracassos. Sem amigos, sem namorada e sem a atenção da família, ele passa seu dia-a-dia acumulando frustrações, até momento em que morre atropelado na saída da escola. Após um incidente bizarro no cemitério, Zeca volta dos mortos para o plano terrestre. Se a vida era injusta com Zeca, como será agora, já que ele se tornou um... ZUMBI?
Palavra do diretor: "Reuni um pessoal que estava disposto a produzir um vídeo de terror e o foco que escolhi foi o do de 'terror teen' dos anos 50, produzido por Herman Cohen, de filmes como *I Was a Teenage Werewolf*. O resultado foi o primeiro filme de 'zumbi caipira' que se tem notícia!"
Palavra da SET: Filmado em preto-e-branco, a grande surpresa é que o longa não é tão tosco quanto o título sugere! As interpretações são, na grande maioria, convincentes, os planos são bacanas e o roteiro é simples e funcional. Mas tem um defeito: pouca nudez gratuita.
É uma versão barata de: *A Noite dos Mortos-Vivos* com *A Vingança dos Nerds* ou *A Última Transa de Jonathan*.
Pérola: O almoço com a família "viva" depois da morte é trash total. O irmão tapado e fortão quase vomitando quando o corpo do zumbi-loser começa a soltar fluidos pela cara e cheiros desagradáveis – é quase masoquista e hilariante.
Como conseguir: Se divirta por apenas 13 reais. Basta pedir pelo e-mail quizumba@terra.com.br

falha deles

CARGOS TROCADOS

Os erros de legendas continuam abundantes na TV por assinatura brasileira – há episódios inteiros de *Friends* sem legenda. Mas um dos piores veio no fantástico episódio de abertura de *24 Horas*, quando o chefão da unidade antiterrorismo explica que um suspeito "Está esperando julgamento, acusado de novos cargos". Na verdade, a frase seria: "Ele está em julgamento por causa de novas acusações". Traduzir *charges* por cargos nesse sentido quase fez Jack Bauer se engasgar.

FERA FERIDA

O leitor Júnior Sarturi conseguiu baixar a adrenalina entre uma pancada e outra de *O Pacto dos Lobos* para notar que "o marquês Thomas D'Apcher é ferido pela fera no braço direito, mas aparece com a tipóia no braço esquerdo". Você queria o quê? Um filme francês bom, ágil e sem erro de continuidade?

por onde andam

GHOST WORLD

(Sugestão do leitor Anderson Benevides da Silva – Brasília – DF)
A adaptação da graphic novel foi ignorada pelos gênios das distribuidoras nacionais e relegada às mostras do Rio e São Paulo. Por causa disso, nem em vídeo o filme foi parar. Em compensação, o canal Telecine comprou a comédia dramática e a está exibindo desde janeiro. Não perca ou mande gravar. A ótima trilha somente nas importadoras.

PAULA E. SHEPPARD

(Sugestão do leitor Wemerson Marques – Sabará – MG)
Jesus Cristo, Wemerson, essa você tirou do baú. A atriz fez *A Comunhão* (*Alice Sweet Alice*) em 1976, e somente voltou aos cinemas para fazer *Liquid Sky* (1982), bizarra ficção científica sobre aliens atrás de heroína.
E pronto...
sumiu.

A CARA DOS ARTISTAS

...
GETÚLIO CÉSAR DE S. PÊGAS
Barra do Piraí – RJ

Não precisa escrever nada na carta. Além de parecer para caramba com o Vin Diesel, achamos que nossa saúde agradeceria ao escolher o vencedor do mês.

HOLLYWOOD BOULEVARD

Por Dulce Damasceno de Brito

RICHARD GERE: ONTEM E HOJE

O astro em dois tempos: do *Gigolô* no Rio de Janeiro aos cabelos grisalhos de ator de verdade

Há cerca de vinte anos fui convidada pela CIC, distribuidora da Paramount no Brasil, para ir ao Rio de Janeiro recepcionar um novo ator destinado a substituir John Travolta em dois filmes: *Gigolô Americano* e *A Força de Um Destino*. O ator era Richard Gere. Quando ele se aproximou de minha mesa no hotel Copacabana Palace, apanhei minha máquina fotográfica e comecei a focalizá-lo. Imediatamente, ele cobriu o rosto com as mãos e pediu: "No photos, please! Estamos aqui para conversar sobre o personagem do filme, não sobre mim...". Reconhecendo seu direito, fechei a objetiva da câmera e continuei a degustar meu almoço enquanto o novo ator explicava seu corte de cabelo – raspado careca exatamente como se usa hoje em dia. Motivo: ele estava interpretando na Broadway a peça *Bent*, que mostrava um grupo de homossexuais em um campo de concentração nazista. Por que interrompera as representações para vir ao Brasil divulgar *Gigolô Americano*? Resposta: "Fui arrastado pela minha namorada brasileira para conhecer a cidade mais bonita do mundo, o Rio. E sabe de uma coisa? Ela tinha razão!".

A tal namorada estava nadando na piscina do hotel. Era a artista plástica gaúcha Silvia Martins, sua companheira havia três anos. Só não se casaram porque Richard resolveu se dedicar de corpo e alma à sua carreira cinematográfica, estrelando de lá para cá 25 filmes. Hoje, aos 54 anos, Gere considera-se um homem realizado. Está casado com a atriz Carey Lowell, que abandonou sua carreira para se dedicar ao lar e ao filho de 2 anos, Homer. Antes disso, Richard teve um tumultuado casamento com a modelo Cindy Crawford. Para acabar com os constantes rumores de que eram gays, Richard e Cindy gastaram 30 mil dólares em uma edição especial do jornal inglês *Times of London*: o primeiro que apresentasse provas daquela calúnia receberia um cheque de 1 milhão de dólares. Ninguém apareceu e o incidente foi esquecido.

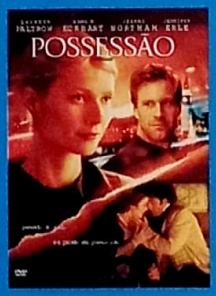
Europa

Gere: "No photos, please!"

Nessa mesma ocasião, Gere fez uma viagem à India e ao Tibete para estudar o budismo do Dalai Lama. Acabou como fervoroso adepto daquela religião que propaga livremente. Agora, já não se esquiva da imprensa como antes e, recentemente, recebeu o Globo de Ouro pelo seu desempenho em *Chicago*: os mesmos críticos que o apontavam como "canastrão" o reconhece como bom ator. Em tom de ironia, Gere apenas comenta: "Desde que deixei os cabelos brancos crescerem, a imprensa tem me respeitado...". ■

All DVD
•Mais de 4000 títulos em DVD
•Tudo em 3X sem juros*
•Entregamos em todo o Brasil

Lançamento Nacional 26/03



*em todos os cartões de crédito nas compras acima de R$150,00

Faça seu pedido pelo site
www.alldvd.com.br
ou Ligue (11) 3662-2888

TÚNEL DO TEMPO

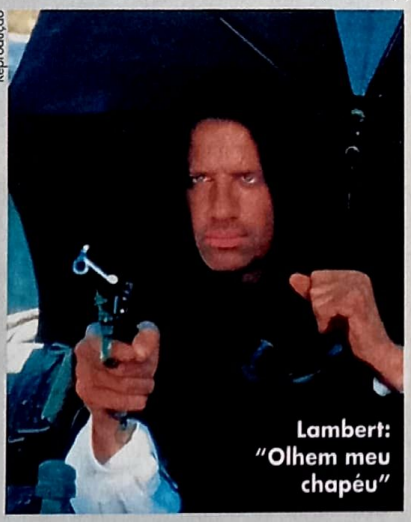
Por Roberto Pujol

MICHAEL CIMINO
A QUEDA DE UM MITO

Quando Michael Cimino concluiu *O Siciliano* (1987), seu nome ainda provocava certo frisson no mundo do cinema. Todos estavam de olho naquele sujeito que, em apenas três anos, havia conseguido balançar as estruturas de Hollywood. Vale recapitular essa façanha. Logo com seu segundo filme, o tenso e emocional drama de guerra *O Franco Atirador* (1978), o sujeito despontou como candidato a gênio. Ganhou dois Oscar (filme e direção) e a fama de cineasta polêmico e perfeccionista. Antes de completar 40 anos de idade cometeu *O Portal do Paraíso* (1981), dispendioso e belo épico que provocou sozinho a falência da United Artists. Pouca gente conseguiu rolar ladeira abaixo com tanta rapidez, contundência e estilo.

Anos mais tarde, após resgatar parte da reputação (entre os críticos) e credibilidade (perante os produtores) com *O Ano do Dragão*, o homem voltou a ser notícia: será que seu novo e ambicioso projeto, a cinebiografia do mítico fora-da-lei Salvatore Giuliano (1922-1950), seria a obra-prima que alguns cismavam em antecipar? A despeito das auspiciosas notícias que pululavam aqui e ali – a obra baseava-se em livro de Mario Puzo, tinha roteiro de Gore Vidal, filmagens em locações e um respeitável elenco internacional –, a desconfiança pairava no ar. Não deu outra: fracasso de crítica e bilheteria, *O Siciliano* estreou no Brasil já desgastado, numa versão reduzida e confusa, renegada pelo próprio diretor. E o que dizer da escalação de Christopher Lambert encarnando uma figura ambígua e carismática? Pensando bem, não foi à toa que Cimino mergulhou novamente no ostracismo, onde permanece até hoje. ■

Reprodução



Lambert: "Olhem meu chapéu"

ARQUIVO SET EDIÇÃO Nº 8 FEVEREIRO DE 1988

• NOS CINEMAS: Oliver Stone detona os yuppies em *Wall Street*... Arnold Schwarzenegger continua a escalada em *O Sobrevivente*... *Tocaia* é um inesperado sucesso... *Garotos Perdidos* moderniza os vampiros... Patrick Swayze e Jennifer Grey causam furor em *Ritmo Quente* • EM VÍDEO: A obra-prima de Orson Welles, *Cidadão Kane*... A ação de *Máquina Mortífera*... *O Pagador de Promessas* mostra por que ganhou Cannes... *Evil Dead* chega para assustar e revolucionar... A guerra em *Apocalipse Now* e *Rambo* • NAS PÁGINAS DE SET: Entrevista com Christopher Lambert... O beijo nas telonas ganha ensaio repleto de fotos picantes... O novo cinema inglês

PAULO COELHO

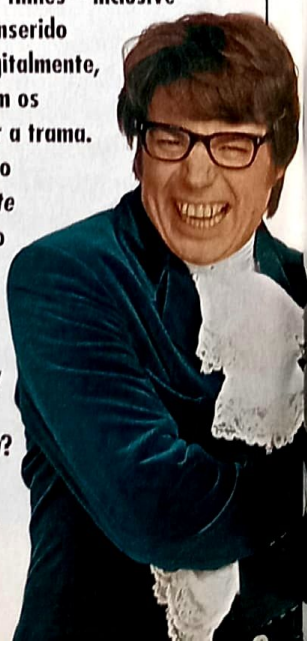
os alquimistas estão chegando

Morpheus já descobriu o que é a Matrix, mas agora ele vai atrás de descobrir a razão do sucesso de Paulo Coelho. Laurence Fishburne fechou um acordo com a Warner para dirigir, escrever e estrelar uma versão cinematográfica de *O Alquimista*, um dos maiores sucessos do escritor brasileiro – tão famoso aqui quanto no exterior. Lançado em 1988 e traduzido para várias línguas, o livro conta a história de um jovem em busca de um tesouro no Egito que pode ou não existir. Basicamente uma metáfora de auto-ajuda, a trama virou leitura obrigatória entre presidentes e políticos importantes. Resta saber se essa fama vai ser convertida em dólares no cinema.

HERESIA

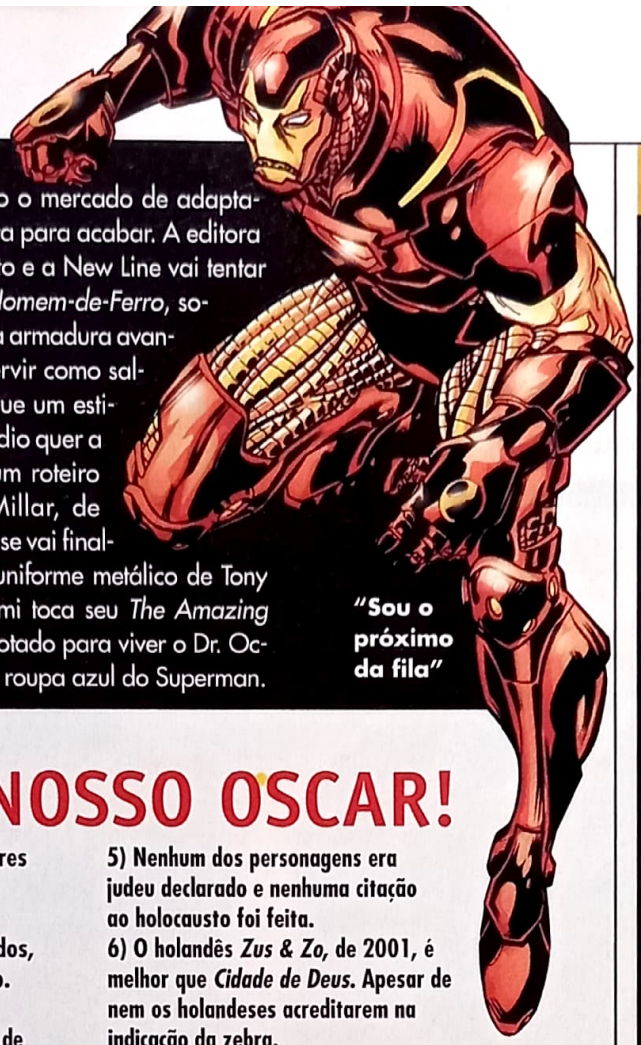
SAMPLEANDO E CANTANDO

Mike Myers não poupa James Bond e outros espiões em *Austin Powers*. Mas o comediante vai assumir uma paródia muito mais ambiciosa. Inspirado por rappers e artistas de música eletrônica, que usam trechos de velhas canções para formar uma nova completamente diferente, Myers vai usar partes de vários filmes – inclusive clássicos – para ser inserido dentro da película digitalmente, podendo interagir com os personagens e mudar a trama. Algo parecido foi feito toscamente em *Cliente Morto Não Paga* e no mais recente *Kung Pow*. Já imaginaram o engraçadinho impedindo Humphrey Bogart de entrar no avião em *Casablanca*? Ou levando bala em *Pulp Fiction*? Hmm...



FERRO OU SUCATA?

A Marvel continua dominando o mercado de adaptações de quadrinhos e não tem data para acabar. A editora conseguiu fechar mais um contrato e a New Line vai tentar decolar no meio da moda com *Homem-de-Ferro*, sobre um milionário que constrói uma armadura avançada para combater o crime e servir como salvação – já que o troço impede que um estilhaço em seu peito o mate. O estúdio quer a produção em 2005 e já pediu um roteiro para Alfred Gough e Miles Millar, de *Smallville*. Resta saber se Tom Cruise vai finalmente viver o sonho de vestir o uniforme metálico de Tony Stark. Enquanto pensa, Sam Raimi toca seu *The Amazing Spider-Man* (Alfred Molina está cotado para viver o Dr. Octopus) e Josh Hartnett já provou a roupa azul do Superman.



"Sou o próximo da fila"

QUEREMOS NOSSO OSCAR!

Boa parte dos três milhões de espectadores que assistiu à *Cidade de Deus* deve estar se perguntando como o filme ficou de fora do Oscar 2003. Como também ficamos revoltados, resolvemos citar dez razões para a exclusão.

1) Os acadêmicos são os únicos americanos fãs de futebol e não conseguem aceitar nosso penta na Copa.
2) As criancinhas do filme não choram por causa de sapatinhos perdidos. Elas enfiam um .38 goela abaixo de quem ousar tocar nos seus tênis.
3) A organização do prêmio ficou com medo que Dadinho, Cenoura e Bené fossem receber a estatueta e passassem as mãos nas outras.
4) Não tinha Caetano Veloso cantando no meio da favela.
5) Nenhum dos personagens era judeu declarado e nenhuma citação ao holocausto foi feita.
6) O holandês *Zus & Zo*, de 2001, é melhor que *Cidade de Deus*. Apesar de nem os holandeses acreditarem na indicação da zebra.
7) O filme é violento demais. Os acadêmicos saíam no meio da sessão para tentar pegar a próxima de *Gangues de Nova York*.
8) Não é baseado numa peça da Broadway.
9) Os ingleses gostaram.
10) O filme não traz a beleza do Corcovado, as ruas limpas do Rio, o mar despoluído da Baía de Guanabara, uma música de Tom Jobim. Afinal, onde os americanos vão gastar os dólares nas férias?

TECNOLOGIA

espiões dimensionais

Sempre acusaram os personagens de Sylvester Stallone de serem bidimensionais. Pois os observadores de plantão vão precisar suar para arranjar outra crítica de efeito para a atuação de Sly: convocado para trabalhar na terceira parte de *Spy Kids* ao lado de Antonio Banderas, a montanha de músculos vai ser um vilão em três dimensões, literalmente. O diretor Robert Rodriguez está fazendo boa parte do filme com tecnologia 3-D para representar um mundo visitado pelos heróis mirins em *Spy Kids 3-D: Game Over*. Em determinado momento, o público terá de usar óculos especiais, mas ainda não sabemos como farão isso no Brasil, onde ainda tem cinema com o "especialíssimo" som mono.

Fotos: Divulgação

Rodriguez e Banderas: "Puxe meu dedo..."

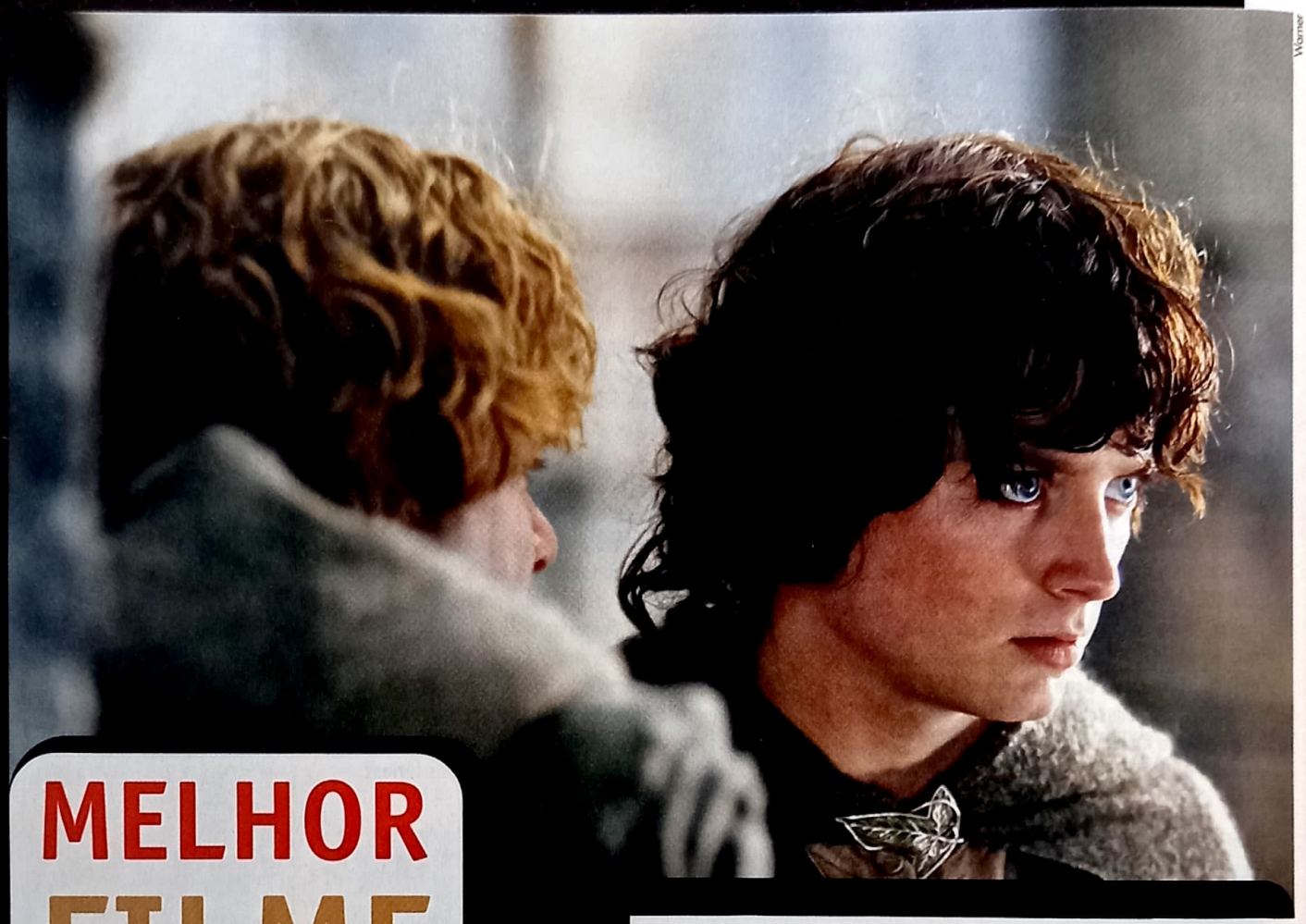
DE OLHO NO FUTURO

THE LEAGUE OF EXTRAORDINARY GENTLEMEN

De Stephen Norrington
Com Sean Connery, Peta Wilson, Stuart Townsend
Nota 2. Visual brega, ação forçada e um clima de *Batman & Robin*

OS MELHORES DE 2002

O ano passado vai ficar na história. Além dos recordes de Homem-Aranha, do sucesso de seqüências e da consagração de Cidade de Deus, tivemos o recorde de 13 mil votos computados para esta eleição. Nada como ter leitores conscientes.



Warner

MELHOR FILME

1. O SENHOR DOS ANÉIS – As Duas Torres 406 votos

Pelo segundo ano consecutivo, a saga de Frodo dominou a votação de melhores do ano de SET. O segundo capítulo do épico pode não ter seguido o mesmo caminho do primeiro nas indicações para o Oscar, mas manteve a fidelidade do público e ganhou a aprovação dos leitores, sejam fãs radicais ou não.

2. CIDADE DE DEUS 327 votos

Se havia um candidato que poderia concorrer com *O Senhor dos Anéis* o posto de melhor do ano esse filme era *Cidade de Deus*. A votação foi apertada, mas os fanáticos por Tolkien acabaram passando a produção de Fernando Meirelles. Mas só o fato de um filme nacional estar disputando (e ganhando) a votação dos leitores da SET já é um grande passo.

3. HOMEM-ARANHA e UMA MENTE BRILHANTE 92 votos

Lumiere

MELHOR DIRETOR

1. PETER JACKSON (*O Senhor dos Anéis – As Duas Torres*)
483 votos

Uma das maiores surpresas do Oscar foi a exclusão de Jackson da categoria de melhor diretor. Mas os leitores não deram bola para a premiação e deram o troco para a Academia, premiando o cineasta pelo trabalho meticuloso em *As Duas Torres*. Imaginem o que vai acontecer quando *O Retorno do Rei* estrear.

2. Fernando Meirelles (***Cidade de Deus***) 324 votos

3. Steven Spielberg (***Minority Report***) 170 votos

MELHOR ATRIZ

1. HALLE BERRY (*A Última Ceia*)
339 votos

Agora curtindo uma de Bond Girl, a morenaça Halle Berry não só encantou os americanos como conquistou os brasileiros. Não é à toa: sua interpretação como uma mulher que perdeu o marido na prisão e se apaixona por um ex-carcereiro racista e machista em busca de redenção é surpreendente.

2. Jodie Foster (***Quarto do Pânico***) 309 votos

3. Nia Vardalos (***Casamento Grego***) 173 votos

Lumiere

Universal

MELHOR ATOR

1. RUSSELL CROWE (*Uma Mente Brilhante*)
325 votos

Muitos consideraram o trabalho de Crowe desgastado pelo tempo. No entanto, quase um ano depois, os leitores se lembraram da atuação do ator como o matemático esquizofrênico John Nash, esnobando Denzel Washington, o ganhador do Oscar do ano passado.

2. Leandro Firmino da Hora (***Cidade de Deus***) 223 votos

3. Denzel Washington (***Dia de Treinamento***) 200 votos

MELHOR ATOR COADJUVANTE

1. ANDY SERKIS (*O Senhor dos Anéis – As Duas Torres*)
368 votos

Se a Academia não quis fazer história, problema dela. Os leitores de SET partem em busca do futuro e dão o primeiro prêmio para um personagem digital (Gollum) – interpretado por baixo da máscara de pixels pelo ator Andy Serkis. Ousadia é isso aí.

2. Douglas Silva (*Cidade de Deus*) 236 votos

3. Robin Williams (*Insônia*) 198 votos

Warner

Universal

MELHOR ATRIZ COADJUVANTE

1. JENNIFER CONNELLY (*Uma Mente Brilhante*)
471 votos

Uma Mente Brilhante realmente ficou na cabeça dos brasileiros. Crowe passou a perna como melhor ator e Jennifer Connelly confirmou seu Oscar de melhor atriz coadjuvante, algo que ela já merecia por *Réquiem para Um Sonho*. Será que vai repetir a dose em *Hulk*?

2. Miranda Otto (*O Senhor dos Anéis – As Duas Torres*) 276 votos

3. Maggie Smith (*Assassinato em Gosford Park*) 155 votos

FRASE DO ANO

1. "DADINHO O CARALHO, MEU NOME AGORA É ZÉ PEQUENO, PORRA!" (*Cidade de Deus*)
454 votos

Depois de vários segundo lugar, *Cidade de Deus* finalmente arranca um prêmio dos leitores de SET. E nada mais justo para a frase que dominou o vocabulário do brasileiro no ano passado.

2. "Grandes poderes trazem grandes responsabilidades" (*Homem-Aranha*) 453 votos

3. "Todo homem é uma ilha. Eu sou Ibiza" (*Um Grande Garoto*) 117 votos

Lumiere

MELHOR VILÃO

Warner

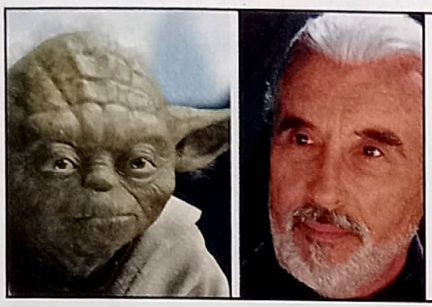
1. SARUMAN (*O Senhor dos Anéis – As Duas Torres*)
441 votos

O papel de Christopher Lee foi sensivelmente diminuído em *As Duas Torres*, mas os fãs do veterano ator não se importaram com isso e o premiaram com o troféu de melhor vilão do cinema em 2002. Bem, os Ents concordam com isso facilmente.

2. Hannibal Lecter (*Dragão Vermelho*) 294 votos)

3. Duende Verde (**Homem-Aranha**) 189 votos)

Fox



MELHOR CENA DE LUTA

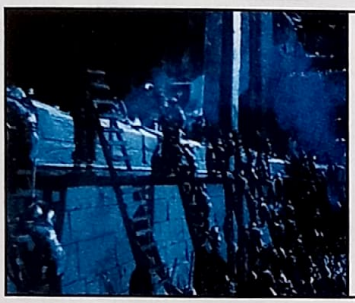
1. YODA VS. CONDE DOOKAN (*Star Wars: Ataque dos Clones*) 505 votos

Quem diria que aquele minúsculo ET de bengala poderia lutar feito um ninja endiabrado. Na mais perfeita encarnação de Pokémon no cinema, o Yoda digital não deixou ninguém ficar saudoso do antigo boneco controlado por Frank Oz.

2. John Anderton vs. Unidade Pré-Crime (*Minority Report*) 210 votos

3. Blade vs. Nomak (*Blade 2*) 171 votos

Warner



MELHOR CENA DE AÇÃO

1. BATALHA NO ABISMO DE HELM (*O Senhor dos Anéis – As Duas Torres*) 748 votos

Tensão, violência e uma das mais complexas coreografias de batalha da história. A gritaria nos cinemas já adiantava que essa votação era barbada.

2. O Aranha salva o dia em Times Square (*Homem-Aranha*) 178 votos

3. Os Cavaleiros Jedi e os clones da República encaram um exército no planeta Geonosis (*Star Wars: Ataque dos Clones*) 122 votos

PIOR FILME

Universal

1. O ESCORPIÃO REI
286 votos

A estréia do The Rock como protagonista de filme de ação pode até ter sido um relativo sucesso nas bilheterias, mas a crítica baixou a lenha. Os leitores de SET concordaram e elegeram o filmeco, que ganhou fácil de nossa maior aposta, *A Paixão de Jacobina* – deve ser porque ninguém viu.

2. A Paixão de Jacobina (201 votos)

3. Rollerball e **A Rainha dos Condenados** (196 votos)

JUSTI CEGA

Demolidor – O Homem Sem Medo traz Ben Affleck protegendo os becos de Nova York como um herói sombrio, realista e violento

Por Roberto Sadovski

CA
3
DD

DEMOLIDOR – O HOMEM SEM MEDO

Agora que a poeira baixou, não é difícil olhar para trás e não ficar surpreso com o sucesso de *Homem-Aranha*. Certo, 800 milhões de dólares faturados nas bilheterias em todo o mundo é um absurdo, mas os números podem ser encarados como o feliz – e até óbvio – casamento de um filme muito bacana com uma máquina de marketing bem azeitada. A conseqüência a longo prazo, claro, é que a Marvel se sentiu livre para... experimentar. Afinal, um longa com um personagem conhecido em todo o mundo tornar-se um sucesso é bico. Mas como será que outro herói, popular exclusivamente com os fãs de quadrinhos, se comportaria quando transformado de papel em celulóide?

Demolidor – O Homem Sem Medo é a resposta e a aposta da editora de HQs ianque em seu plano para tornar seu elenco de heróis, vilões, monstros e mutantes em figurinhas reconhecíveis fora do até então fechado clube dos leitores de histórias em quadrinhos. Ao contrário do Aranha – e de outros colegas como Quarteto Fantástico, Hulk e X-Men –, o Demolidor nunca teve um desenho animado (embora tenha mostrado a cara em uma e outra ponta), nem uma linha de produtos infanto-juvenis, e muito menos fez mais felizes a tarde de muitos moleques que hoje pagam suas contas com séries *live action*, à exceção de um telefilme do Hulk que trazia uma versão bem pobrezinha do herói ao lado do fortão esmeralda.

De imediato, sinais verdes para começar a produção de mais filmes com justiceiros virtualmente desconhecidos começaram a pipocar em Hollywood: em seu fim de semana de estréia nos EUA, *Demolidor* faturou 43 milhões de dólares (a segunda maior première em fevereiro, perdendo para os 58 milhões arrecadados por *Hannibal*, em 2001). Em uma cultura

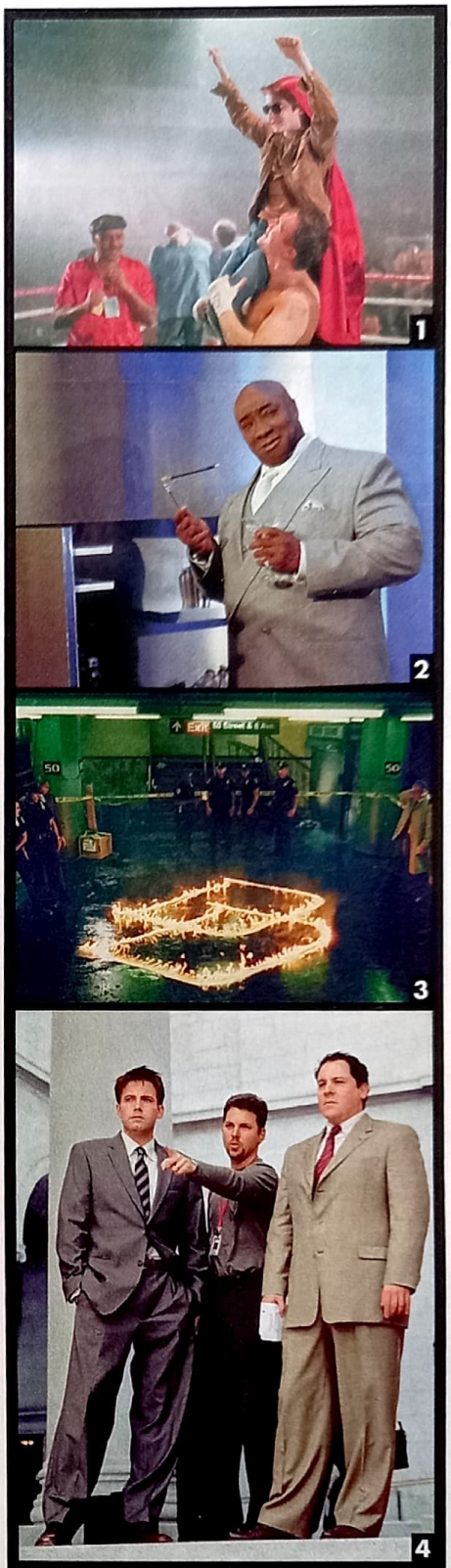
dominada por cifras como a indústria do cinema americana, isso significa que as portas abertas por *Homem-Aranha* não vão se fechar tão cedo, e com outros personagens Marvel chegando ao cinema nos próximos meses – *X-Men 2* em maio, *Hulk* em junho –, a caixa registradora dificilmente vai parar de tilintar.

HQ NOIR

Claro que de nada adianta colocar um monte de heróis desconhecidos no cinema se não houver um comandante realmente entusiasmado pela coisa para não acontecer um desastre como *Batman & Robin*. Mais preocupados com parcerias publicitárias do que com uma boa história, a Warner fez da derradeira aventura do Homem-Morcego uma espécie de Xuxa das trevas, tamanha a abundância de absurdos no roteiro e a colocação de produtos em cena – diz a lenda que até gerentes de marketing do McDonald's apitavam sobre quantas roupas e carros o Batman tinha de usar, já que quantidade significava variedade de happy meals.

Felizmente, *Demolidor* caiu nas mãos de Mark Steven Johnson, que, se tinha um currículo modesto no cinema (escreveu a comédia *Dois Velhos Rabugentos* e sua seqüência, e roteirizou e dirigiu o drama *Pequeno Milagre*), era um verdadeiro apaixonado pelo personagem, daqueles que fica na porta da banca de manhã cedo esperando a nova edição da revista. Quando soube que a produtora Regency tinha os direitos do personagem em parceria com a Fox, ele torrou 7 mil dólares de seu próprio dinheiro em storyboards, rabiscou um enredo e convenceu um executivo da companhia a quem estava perseguindo a deixá-lo apresentar suas idéias. Na reunião estava Avi Arad, todo-poderoso "homem do cinema" da Marvel, que se deixou contagiar pelo entusiasmo de Johnson e entregou o projeto em suas mãos. Ainda eram tempos "pré-Homem-Aranha", e os produtos da editora não eram tão visados. Sem falar que a idéia do roteirista/diretor seguia de perto uma série de histórias criadas por Frank Miller, que assumiu o título cambaleante do Homem Sem Medo nos anos 80, transformou o conceito de "gibi de super-heróis" em uma verdadeira trama noir e fez do Demolidor (Daredevil, ou "demônio ousado" no original) um astro cult. Dessa forma pelo menos os fanáticos pelo herói pagariam para ver sua melhor aventura no cinema.

Um desses fãs era Ben Affleck, que acompanhou a série de Miller quando adolescente e chegou a escrever a introdução para a edição encadernada das histórias do Demolidor boladas por seu chapa Kevin Smith, responsável por reinventar e reerguer as vendas do herói. Foi Smith quem apresentou Affleck a Johnson, e de um encontro em que o diretor supostamente ofereceria a Ben o papel do vilão Mercenário, os dois concordaram que ele seria ideal para assumir o manto do herói, papel anteriormente cogitado para Edward Norton, Guy Pearce e – pasmem! – Vin Diesel. Com seu De- ▸▸



Fotos: Fox

Prenúncio de uma tragédia: (1) o jovem Matt Murdock (Scott Terra) nos ombros de seu pai; (2) o Rei do Crime (Michael Clarke Duncan) confere a habilidade do Mercenário; (3) a assinatura do herói; (4) Mark Steven Johnson dirige Ben Affleck e Jon Favreau

A aventura do herói cego virou filme-evento após o sucesso de Homem-Aranha

Fotos: Fox

1

2

3

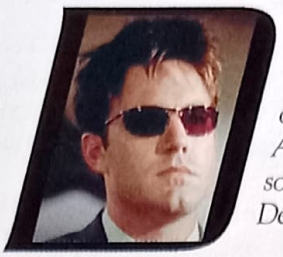
Amor e guerra: (1) Elektra (Jennifer Garner) em momento romântico com Matt Murdock; (2) o Rei conversa com o pai da heroína; (3) o Mercenário (Colin Farrell) sai no braço com o Demolidor

molidor escolhido e Affleck embolsando cerca de 12,5 milhões de dólares, os problemas de Johnson aparentemente estavam terminados. Aparentemente.

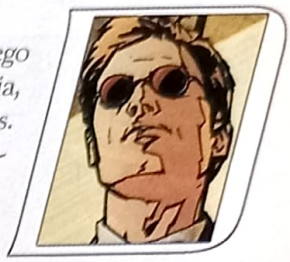
SKATISTA DO INFERNO

Em maio do ano passado, quando *Demolidor* começava a ser produzido, *Homem-Aranha* chegou aos cinemas com 114 milhões de dólares em seu fim de semana de estréia e mudou para sempre – ou pelo menos até o primeiro projeto fracassado – a perspectiva de um "filme da Marvel". "Estávamos planejando um longa modesto, ao estilo do *Blade* original", lembra Johnson. "De repente, injetaram mais 30 milhões de dólares a meu orçamento de 40 milhões e a expectativa dos produtores foi parar na estratosfera." O *Homem Sem Medo* passou de projeto "experimental" a filme-evento de primeira, com uma campanha de marketing furiosa que elevou o status da atriz Jennifer Garner, intérprete da artista marcial Elektra, e concentrou seu poder de fogo em Ben Affleck, que, apesar de ter sido protagonista de sucessos que não dependiam de seu carisma de

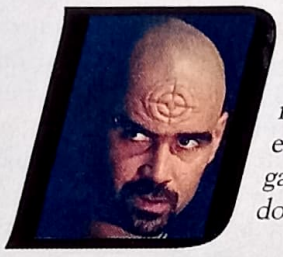
ROSTOS NA ESCURIDÃO



Matt Murdock (Ben Affleck) ficou cego após um acidente em sua adolescência, o que ampliou seus outros sentidos. Assim como nos quadrinhos, ele passou a impor sua visão de justiça como o Demolidor para vingar a morte do pai.

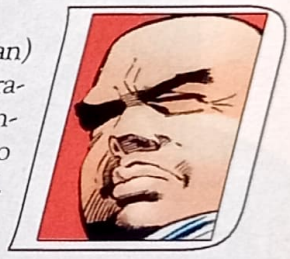


Se nas HQs Elektra Natchios (Jennifer Garner) conheceu Matt Murdock na universidade, no filme o encontro dos dois é casual – o que não diminui sua paixão pelo herói ou seu desejo de vingança pela morte do pai (sério...).

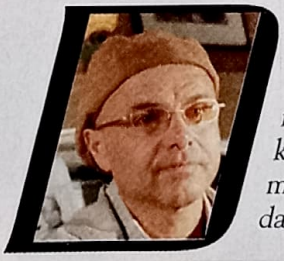


O Mercenário (Colin Farrell) perdeu seu traje azul colante dos quadrinhos – substituído por um sobretudo e uma roupa de couro de cobra – mas ganhou o sotaque e o humor perigoso do ator irlandês.

Wilson Fisk (Michael Clarke Duncan) é o Rei do Crime que, como sua contraparte de papel, domina todo o submundo em Nova York – ao mesmo tempo em que posa de empresário respeitável. É o maior inimigo do Demolidor.



Sem saber que seu parceiro passa as noites combatendo o crime com uma roupa de demônio, o advogado Foggy Nelson (Jon Favreau) pensa em conseguir clientes mais ricos e, como no gibi, é um sujeito para lá de atrapalhado.



O repórter Ben Urich (Joe Pantoliano), que nas HQs trabalha no mesmo Clarim Diário de Peter Parker, o Homem-Aranha, desvenda a maior história de sua vida: a identidade do vigilante Demolidor.

"Foi um pesadelo", diz o diretor sobre a escolha do traje do herói

Fotos: Fox

1

2

Vestida para matar: (1) Elektra prepara-se para executar sua vingança; (2) o casal recebe instruções de Mark Johnson e (3) encaram um romance na chuva

marquise (o thriller *A Soma de Todos os Medos* já era uma franquia, a do agente da CIA Jack Ryan), nunca tinha segurado sozinho um filme desse porte.

Para complicar ainda mais a história, alguns executivos da Fox e da Regency não estavam muito contentes em pagar milhões a Affleck e deixar seu rosto escondido atrás da máscara do herói, pelo menos a metade do filme. "Foi um pesadelo", diz o diretor. "No dia em que Ben assinou para fazer o filme, fizemos extensos testes de figurino, ele experimentou uma dezena de modelos." Houve um momento quando os produtores estavam convencidos em usar uma roupa que não ia além de um capuz e óculos escuros, algo como um skatista-vingador-do-inferno. Finalmente Johnson conseguiu convencê-los de que era essencial manter o visual dos quadrinhos – usando um argumento simples que funcionou, e bem, para o Aranha: se não está quebrado, não conserte.

Se o uniforme do Demolidor – uma roupa de couro escarlate que transfere para o mundo real o colante vermelho dos quadrinhos – consegue manter o semblante de sua versão de papel, o mesmo não pode ser dito do visual de outros personagens. Elektra, que usa uma vestimenta ninja insinuante, vermelha nas HQs, ganhou um traje de couro preto para lá de sensual. A mudança com o Rei do Crime foi mais radical, mas não menos acertada. Nos gibis, o imenso chefão do submundo de Nova York, ao contrário do ator Michael Clarke Duncan, é branco. "Testamos alguns lutadores profissionais e atores com enchimento nas roupas", conta o diretor. "Mas nenhum chega perto do carisma e da presença em cena de Michael." Já o Mercenário trocou sua espalhafatosa fantasia azul e branca por um sobretudo de couro cobrindo trajes menos estilizados e mais realistas. Quando as imagens vazaram na Internet durante a filmagem, os fãs chiaram. Em vão – e sem razão.

LUTAS COM ARAMES

Claro que um filme-evento de quase 100 milhões de dólares – e com a responsabilidade de abrir um ano decisivo para a Marvel no cinema – não pode ser uma brincadeira para fãs. Assim certos elementos da origem do Demolidor e da série comprimida no roteiro de Mark Steven Johnson foram levemente modificados de sua fonte. Mas a essência do personagem continua a mesma. Criado por Stan Lee (sim, o mesmo que deu vida a Homem-Aranha, Hulk, X-Men...) e pelo desenhista Bill Everett em 1964, o Demolidor é Matthew Murdock, advogado que atua na Cozinha do Inferno, área ao norte de Manhattan famosa por concentrar os maiores índices de violência de Nova York. Filho de um boxeador decadente que não queria vê-lo em brigas, Matt é vítima de um acidente bizarro com produtos químicos aos 12 anos: ele fica cego, mas seus outros sentidos são amplificados »

BONITA E PERIGOSA

Jennifer Garner faz a transição da TV para o cinema sem cicatrizes

Rosto marcante, beleza de traços fortes e corpo malhado... Quando Jennifer Garner entra em cena, por um momento todo o resto do filme parece perder a importância. Exagero? Pode até ser, mas a verdade é que essa texana de 30 anos (completa 31 no próximo dia 17 de abril) saltou de pequenos papéis e pontas para o estrelato em menos de três anos. De namoradinha de Ashton Kutcher na comédia besteirol *Cara, Cadê Meu Carro?*, ela virou co-estrela da superprodução *Demolidor – O Homem Sem Medo*. Está aí uma garota que não brinca em serviço.

Filha de uma professora de inglês aposentada e um ex-engenheiro químico, Jennifer quase seguiu a profissão do pai, mas por sorte preferiu arriscar a carreira de atriz. Ela só ficou realmente conhecida depois do sucesso da série de TV *Alias* (exibido no Brasil pelo canal por assinatura AXN), onde interpreta uma jovem espiã envolvida nas mais perigosas missões. Sua vasta galeria de personagens – já que o papel exige muitos disfarces em cada episódio – rendeu-lhe um merecido Globo de Ouro de melhor atriz dramática no ano passado. A série também aproveitava o excelente condicionamento físico da atriz, que passou toda sua adolescência praticando balé, para anabolizar as seqüências de ação. Jennifer ficou tão empolgada com suas cenas de luta, que virou praticante de kickboxing na vida real.

Alias, por sinal, não foi a primeira experiência de Jennifer na televisão. Antes disso, tinha feito pequenas participações em séries como *Spin City* e *Lei e Ordem* até ganhar um personagem semi-regular no programa *Felicity* (cancelada no ano passado). Foi lá, inclusive, que conheceu seu atual marido, o também ator Scott Foley (que na tela grande foi um diretor de cinema em *Pânico 3*). Nesse meio tempo, ela também dava um jeito de aparecer nos cinemas, como em *Desconstruindo Harry*, *Mr. Magoo* e na megaprodução *Pearl Harbor*.

Além de uma nova temporada em *Alias*, a atriz pôde ser vista recentemente na telona em uma participação rápida no divertido *Prenda-me Se For Capaz*, onde faz uma bela "modelo" que tenta arrancar uma grana do farsante Leonardo DiCaprio. O futuro promete ser bem generoso com Jennifer, que vai ganhar 3 milhões de dólares por seu primeiro papel principal em *13 Going on 30* – no qual interpreta uma adolescente que sonha em ser popular e que deve estrear só no próximo ano. Alguém ainda duvida dos talentos da moça?

Ricardo Matsumoto

As cenas cortadas para aliviar a violência serão vistas no DVD

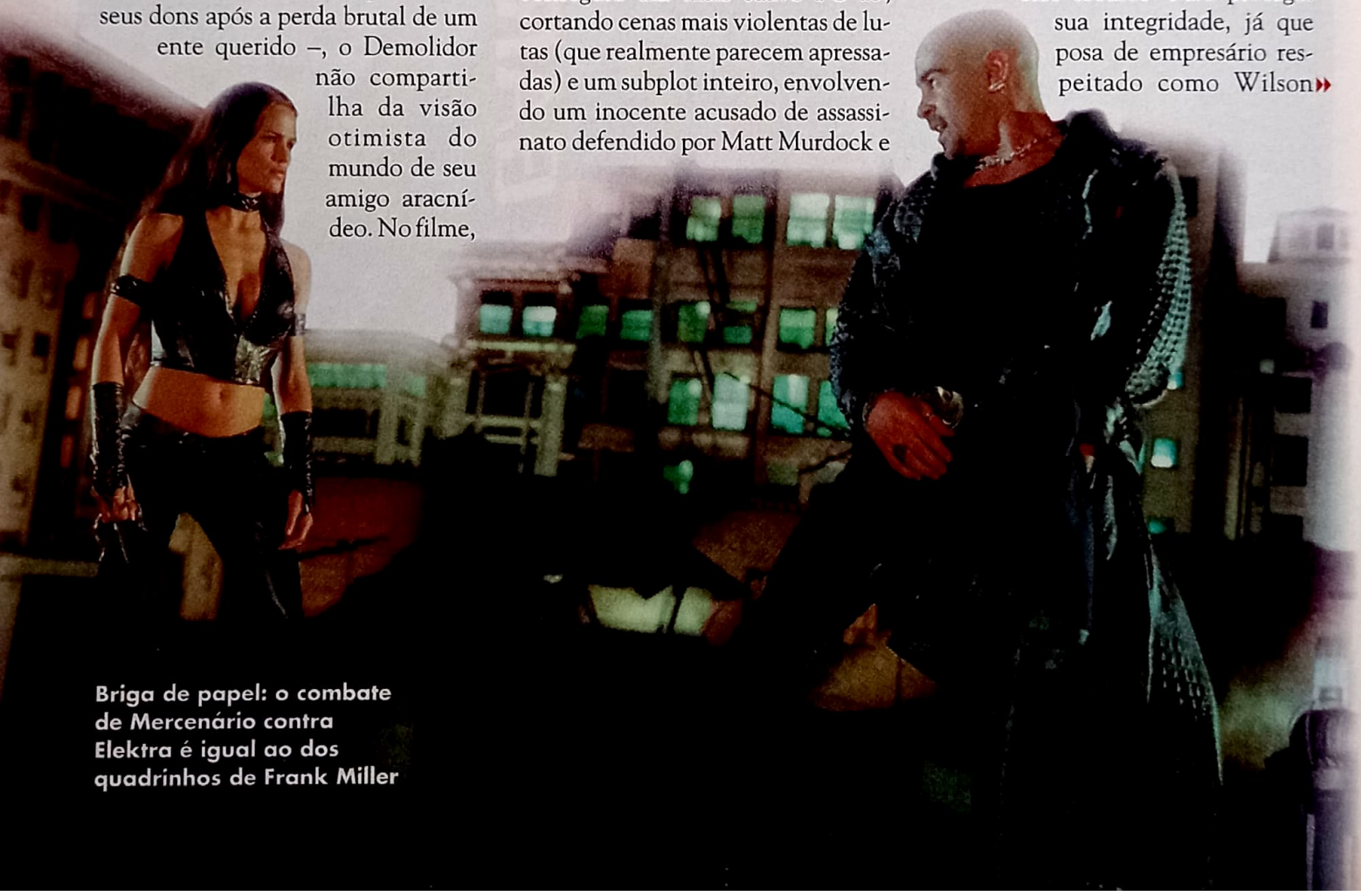
Fotos: Fox

Farrell como o Mercenário: acertando na mosca

– além de ganhar uma espécie de radar que o faz sentir e "enxergar" o mundo melhor do que uma pessoa com visão. Quando um gângster mata seu pai por este se recusar a entregar uma luta, Matt toma a decisão de usar seus dons em nome da Justiça.

Apesar da semelhança de sua origem com outro colega da Marvel – o Homem-Aranha também passa a usar seus dons após a perda brutal de um ente querido –, o Demolidor não compartilha da visão otimista do mundo de seu amigo aracnídeo. No filme, então, essa sede desmedida de punir criminosos acrescentou um aspecto mais sombrio a sua personalidade: ao perseguir um estuprador que não conseguiu colocar na cadeia como advogado, por exemplo, o herói deixa ele ser morto por um trem do metrô, impondo sua visão extrema de justiça. O filme de Mark Johnson, por sinal, só não é mais violento por determinação da MPAA, órgão que rege a censura no cinema americano. Inicialmente seu trabalho recebeu um R, que impede um adolescente de entrar no cinema sem um acompanhante – o que poderia prejudicar seriamente a bilheteria de um longa que, em teoria, teria o mesmo potencial de *Homem-Aranha* em atrair a molecada. Depois de ressubmeter O *Homem Sem Medo* três vezes, Johnson conseguiu um mais suave PG-13, cortando cenas mais violentas de lutas (que realmente parecem apressadas) e um subplot inteiro, envolvendo um inocente acusado de assassinato defendido por Matt Murdock e seu parceiro, Franklin Nelson (o ótimo Jon Favreau). Por outro lado, ele manteve o tom brutalmente realista, principalmente quando Matt chega a casa depois de uma noite impondo sua visão de justiça – ele revela as costas cobertas de cicatrizes, toma analgésicos como se fossem doces para aliviar a dor e cospe um dente no chuveiro. Desde já o diretor garante um DVD com a versão integral e sem censura.

A origem do personagem só ocupa mesmo uma breve seqüência de *Demolidor*, que se concentra no relacionamento de Matt e Elektra. Jovens e apaixonados, eles têm sua relação abreviada quando o pai de Elektra, envolvido com o misterioso Rei do Crime, comunica a seu "chefe" que não quer mais saber de negócios escusos. Para proteger sua integridade, já que posa de empresário respeitado como Wilson»



Briga de papel: o combate de Mercenário contra Elektra é igual ao dos quadrinhos de Frank Miller

O TRIUNFO DO QUASE-ASTRO

Colin Farrell cria o vilão mais letal do cinema como o Mercenário

Colin Farrell pode ser definido como o mais famoso e bem pago "quase-astro" de Hollywood. Apesar de estar presente em inúmeros filmes de grande orçamento ao lado de nomes do primeiro escalão – como Tom Cruise em *Minority Report – A Nova Lei* e Bruce Willis em *A Guerra de Hart* –, só agora ele começa a fazer jus à sua imagem de revelação. Como o vilão Mercenário em *Demolidor*, Farrell sobe o degrau que custava a superar. Deixa de ser apenas uma promessa e mostra que realmente pode dar o que falar. Só assim para justificar o salário de 8 milhões que ele embolsou para atuar ao lado de Samuel L. Jackson na versão cinematográfica da saudosa série televisiva *S.W.A.T.*, que estréia ainda este ano. Nada mal para um sujeito de apenas 26 anos.

Nascido em Dublin, na Irlanda, Farrell teve sua primeira grande oportunidade em *Tigerland*, drama de guerra dirigido por John Schumacher. O filme não fez sucesso de público, mas conseguiu arrancar bons elogios da crítica – inclusive para a performance do ator, no papel de um recruta texano que está prestes a embarcar para o Vietnã. Sua atuação lhe valeu o prêmio de melhor ator na Sociedade de Críticos de Boston. As portas para Hollywood, então, se abriram como em um passe de mágica.

Impressionado com a atuação de Farrell, Schumacher o recrutou para estrelar seu projeto seguinte, *Por Um Fio* – filmado em meros doze dias no centro de Los Angeles. O ator interpretava um homem que atende a uma ligação em um telefone público de um desconhecido, que ameaça matá-lo se ele desligar. O filme, que ia ser lançado no ano passado, acabou adiado em razão do ataque do atirador de Washington, que assombrarou os EUA na mesma época. Antes disso, porém, o público brasileiro irá conferir sua atuação ao lado de Al Pacino em *O Novato*.

Longe de fazer pose de bom moço como o colega de *Minority Report*, Farrell sempre revela em suas entrevistas que é um cara normal. Gosta de uma boa balada, sexo, drogas e rock'n'roll. Seu ingresso na faixa dos 20 milhões de dólares por filme parece ser apenas uma questão de tempo.

R.M.

Fã de HQs, o diretor espalhou várias homenagens pelo filme

Fotos: Fox

É tudo mentira!: o Demolidor, no alto do prédio, faz pose

Fisk, o Rei contrata o Mercenário para se livrar do antigo associado. Em uma cena espetacular, o assassino, interpretado com uma mistura de cinismo, humor e senso de perigo por Colin Farrell, acaba com o pai de Elektra, incriminando o Demolidor no processo. Tomada pelo ódio, ela jura vingança sem saber que seu namorado se esconde por trás da máscara do demônio. O encontro dos três nos telhados de Nova York garante cenas de luta bacanas, coreografadas pelo mesmo Cheung Yan Yuen que trabalhou em *Matrix* e em *As Panteras* – lutas com arames é essencial para o cinema de ação moderno.

KIRBY NO NECROTÉRIO

E *Demolidor – O Homem Sem Medo* é isso, um filme de ação correto, uma aventura que surpreendentemente não se apóia em efeitos especiais (o CGI é discreto e bem usado), que não ofende os fãs do material original e nem exige do leigo o conhecimento acumulado de quatro décadas de histórias em quadrinhos. O pecado de Mark Steven Johnson é se deixar levar pelo entusiasmo, exagerando as habilidades de seus protagonistas, o que desvirtua levemente suas intenções realistas com o material; e também brincar com segurança: cada take, apesar do visual sombrio e estilizado da produção, traz um incômodo *déjà vu* – ninguém merecia o close da lareira crepitando depois da noite de amor de Matt e Elektra.

Mas para os fãs de quadrinhos, *Demolidor* é o longa mais sensacional por polegada de celulóide. Cada cena traz uma referência, um detalhe que vai deixar *geeks* que acompanham as aventuras do personagem com um sorriso rasgado no rosto, de brincadeiras escancaradas (o estuprador do começo da trama se chama Quesada, nome do atual editor-chefe da Marvel gringa) àquelas que só os especialistas vão "sacar" (o adversário de seu pai na noite fatídica que definiu sua vida é um tal de John Romita, nome de um dos principais desenhistas da editora). E Kevin Smith, nerd supremo do cinema, aparece em uma ponta como um assistente de necrotério chamado... Jack Kirby, homenagem ao papa dos quadrinhos de super-heróis.

A Marvel não tem do que reclamar. Apesar de o filme ter sido massacrado pela crítica americana – que parece ter concentrado sua munição em Ben Affleck e seu relacionamento com Jennifer Lopez (!) –, a boa estréia indica que a platéia está ávida por mais e melhores adaptações de HQs no cinema. *X2* e *Hulk* estão na esquina. *Quarteto Fantástico*, *O Justiceiro* e o *Homem-de-Ferro* devem ser os próximos – sem contar a continuação de *Homem-Aranha*, *The Amazing Spider-Man*, que chega no ano que vem. Parece que, pelo menos, *Batman & Robin* serviu para mostrar o que havia de errado com os heróis dos gibis na telona, e a Marvel está seguindo a cartilha à risca. *Demolidor – O Homem Sem Medo* é a prova de que, com vontade e – principalmente – paixão pelo personagem, essa experiência pode sempre dar certo. ■

O FILME 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

DAREDEVIL, EUA, 2003. DE MARK STEVEN JOHNSON. COM BEN AFFLECK, JENNIFER GARNER, MICHAEL CLARKE DUNCAN, COLIN FARRELL, JON FAVREAU, DAVID KEITH, JOE PANTOLIANO, SCOTT TERRA, ERICK AVARI, ELLEN POMPEO, KEVIN SMITH. 104 MIN. WWW.DAREDEVILMOVIE.COM. FOX. AVENTURA

O CAVALEIRO DAS TINTAS

Frank Miller, o artista que revolucionou o Demolidor

Frank Miller e Demolidor são nomes inseparáveis nas histórias em quadrinhos. Ambos se ajudaram de maneira tão sensacional que hoje é impossível imaginar um sem o outro. Quando Miller assumiu o personagem (em 1979, primeiro desenhando e depois também roteirizando a partir de 1981), a revista estava à beira do cancelamento e de repente começou a chamar a atenção de todos os leitores.

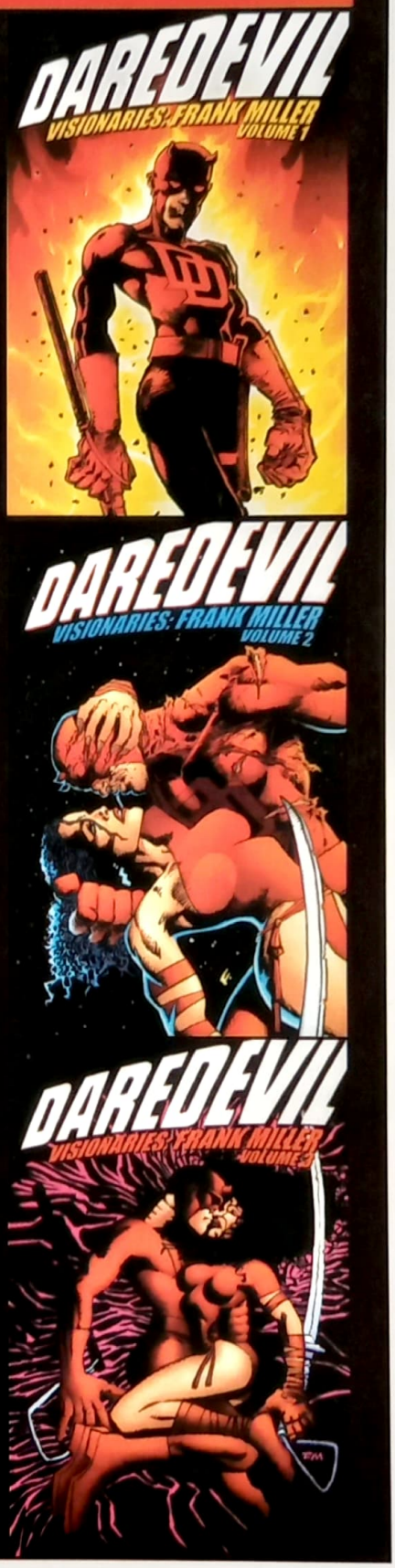
Miller levou às últimas conseqüências a idéia básica de Stan Lee, que era a de fazer com que os super-heróis fossem mais humanos. Demolidor atingiu todos os limites dessa premissa e as histórias não eram mais habitadas por vilões supercoloridos, com planos megalomaníacos. Tudo agora tinha um ar diferente, as coisas deixaram de ter aparências definidas e passaram a ser multifacetadas. O mal não era mais representado por um bandido que podia ser vencido com um soco. A vida do herói ficou muito mais complicada por que ele precisava lutar contra um mal etéreo, não-palpável. Tinha de enfrentar um sistema maligno que estava espalhado por todos os lugares da sociedade e era maior do que tudo. Miller também atirou na lama a aura de super-herói do Demolidor, escancarou suas fraquezas, seus medos e seus demônios. Criou personagens secundários sujos, corruptos e decadentes que muitas vezes se transformavam em aliados do Demolidor. Toda essa densidade psicológica era algo inédito nas HQs da época e levou os leitores a um novo nível de histórias. Ficou claro que um super-herói poderia ser falho e cheio de dúvidas sobre o que é certo ou errado. Tão humano quanto qualquer um.

O traço simples de Miller era outro trunfo que ajudava muito o roteiro. As páginas tinham muito mais quadrinhos que o normal e estavam tanto na horizontal quanto na vertical, o que dava muita agilidade à narrativa. Algumas eram cheias de balões com muito texto e outras simplesmente não tinham diálogos e tudo era dito com olhares e movimentos. O jogo de cores e as brincadeiras com luz e sombra fizeram surgir o que se chamou de quadrinho-noir, tamanha a semelhança com o cinema desse estilo.

Quando Miller deixou as histórias do Homem Sem Medo, em 1983, o personagem já tinha atingido o estágio de um dos prediletos dos leitores. E se o *Demolidor* se deu bem, Miller pôde alçar vôos mais altos com outros personagens da Marvel e depois com sua obra máxima, *O Cavaleiro das Trevas*. Em 1986, o roteirista voltou ao *Demolidor* pára a saga chamada *A Queda de Murdock*. Aqui ele arrasou com a vida de Matt Murdock fazendo com que ele perdesse sua identidade secreta, sua casa, seu emprego e seus amigos. Em 1994, o roteirista fez outra minissérie – *Demolidor: O Homem Sem Medo* – e redefiniu suas origens.

A simbiose entre Miller e Demolidor é com certeza um dos momentos mais ricos das histórias em quadrinhos e ambos se utilizam dessa fase até hoje. As marcas de Miller no personagem são impossíveis de ser retiradas e 90 por cento do que você vê no longa-metragem é "culpa" desse cara.

Odair Braz Júnior



VISÃO ALÉM DO ALCANCE

Com *Demolidor*, Ben Affleck confirma sua posição como um dos novos astros de Hollywood e prepara-se para um novo desafio: o casamento

Como o advogado Matt Murdock (e seu alter ego, o Demolidor), Ben Affleck interpreta um personagem cego. Do lado de cá, porém, teve visão aguçada para aproveitar seu Oscar – e a celebridade imediata – conquistado por *Gênio Indomável* para se tornar um astro. Equilibrando dramas (*O Primeiro Milhão*), comédias (*Forças da Natureza*) e filmes de ação (*Armageddon*), Affleck foi abraçando a fama, aumentando o salário e tornando-se como seus ídolos da juventude. Aos 30 anos, e realizando o sonho de encarnar um de seus heróis favoritos dos quadrinhos, o ator também enfrenta os holofotes – mas não por causa de Demolidor, e sim pelo seu iminente casamento com a atriz e diva pop Jennifer Lopez, um dos poucos assuntos não abordados na entrevista a seguir

Você é um notório supernerd fanático pelo Demolidor. Esse é o longa que você queria fazer?

Definitivamente, com certeza! Porque o espírito do filme é essencialmente o mesmo dos quadrinhos, sinto o mesmo entusiasmo que tinha quando estava crescendo. É um melodrama de superheróis bem divertido.

Quando você começou a curtir o Demolidor?

Eu tinha, sei lá, 10 anos. Foi na época em que Frank Miller começou a desenhar o gibi, e ele estava quebrando as regras. Ele tinha esse super-herói abertamente católico, o que era meio incomum, e, além de tudo, cego. Obviamente ele tinha outros superpoderes para compensar a falta de visão, mas também possuía certa vulnerabilidade muito interessante, que o humanizava. E então Miller incorporou romances muito realistas e até trágicos em seus roteiros, o que fez a série ser ainda mais atraente para mim. Acredito que existe um paralelo entre isso e a maneira como eu encarava o mundo adulto. Para falar a verdade, Frank faz uma ponta no filme como um sujeito que é morto pelo Mercenário com uma caneta enfiada na testa. A gente achou que era simbólico... e muito apropriado (*risos*).

Como foi trabalhar com Jennifer Garner?

Além do fato de ser meio humilhante essa mulher ser muito melhor que eu nas cenas de ação, eu adorei trabalhar com ela, adorei que ela estivesse no filme. Pode escrever, Jennifer vai ser uma tremenda estrela.

Foi difícil manejar seus bastões?

Ah, foi simplesmente vergonhoso. Eu ficava lá, encarando o Rei do Crime com um olhar ameaçador, e tentava arremessar o bastão, ou simplesmente manipulá-lo com movimentos rápidos e perigosos... e a tampa do maldito bastão saía voando até cair no chão. Claro que, depois de muita prática, até melhorei. Mas no processo, aquela coisa saiu voando várias vezes, então um monte de gente acabou levando um pedaço do bastão na cara. Por acidente, claro...

O uniforme era confortável ou difícil para você se mover?

Era ok, só que muito apertado. Acho que aprendi na pele o que deve ser um piloto de motociclismo, porque, cara, eu suava em bicas. Mas ao mesmo tempo, você agradece todo aquele enchimento, principalmente quando levava um tombo. Eles ainda tinham alguns uniformes usados por dublês que não eram tão bacanas, mais flexíveis nas articulações. E também havia o "Uniforme de Herói", que era bonitão. Sabe como é, sempre havia alguém colocando esmalte vermelho, dando polimento, deixando-o zerado. Era o que a gente usava nos closes.

E quando apertava a vontade de ir ao banheiro?

Ao contrário da roupa de astronauta que tive de usar em *Armageddon*, o traje do Demolidor tinha um zíper que separava as calças da parte de cima. Era bem prático. Sabe como é, você está escalando um muro, pensando: "Lá vão os bandidos", mas daí diz para você mesmo, "quer saber, eu alcanço aqueles caras num minuto, antes vou dar uma aliviada" (*risos*). É por isso que eles fizeram esses uniformes assim! E, pode acreditar, eu fiquei muito grato.

Foi possível deixar o dublê de lado em muitas cenas?

Eu tento fazer o máximo possível de minhas cenas para garantir autenticidade. Mas, sabe, se meu rosto não vai aparecer e o roteiro diz que devo cair de uma altura de cinco andares, não tenho o menor problema em deixar outra pessoa tomar meu lugar.

Você ficou desapontado por não conseguir usar o uniforme original do Demolidor, aquele vermelho e amarelo?

(*Risos*) Eu sei que sempre posso fazer isso na continuação...

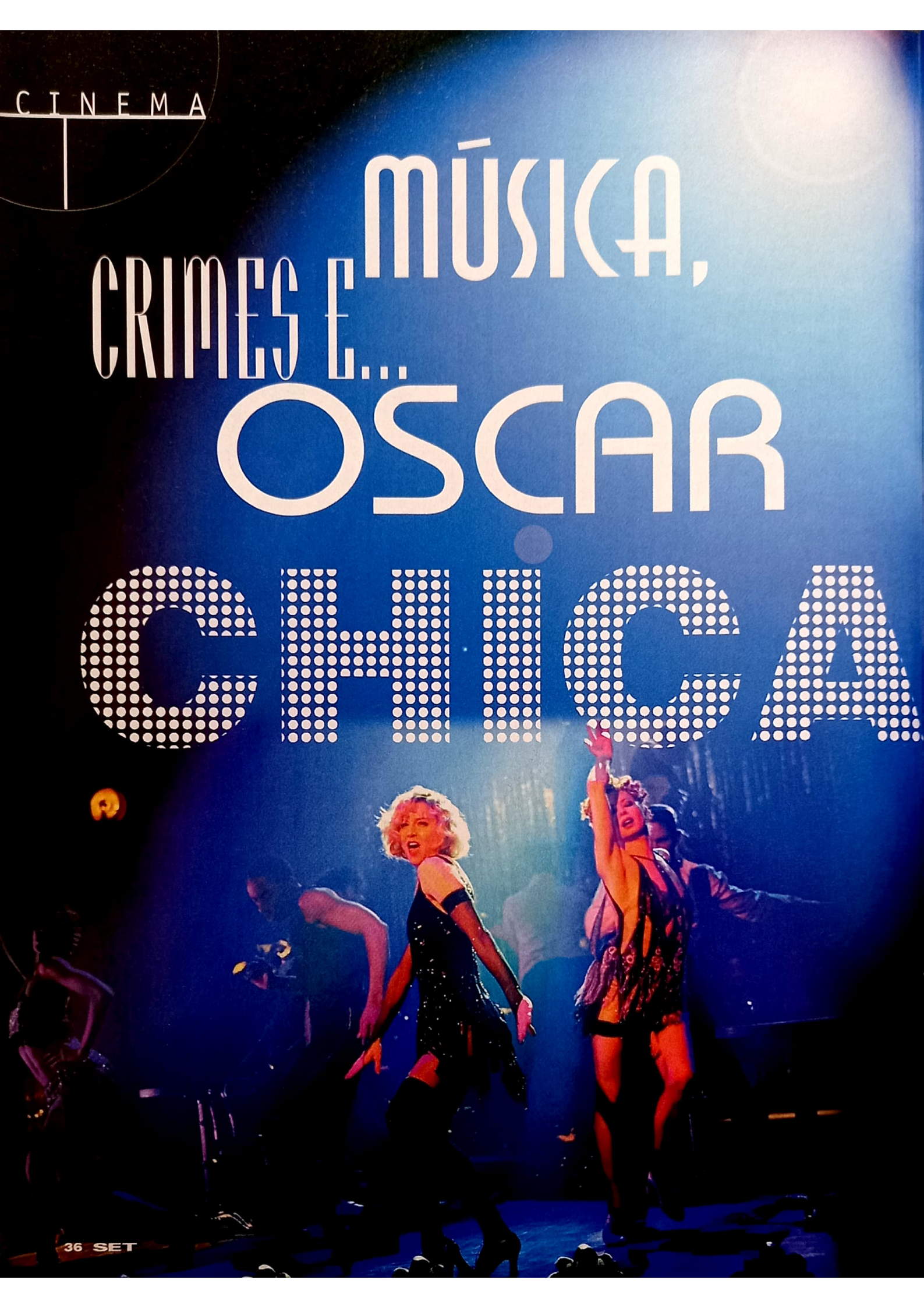
Chris Hewitt

O CINEMA DE BEN AFFLECK

Surviving Christmas
(em produção, 2004)
Paycheck
(em pré-produção, 2004)
Jersey Girl **(2003)**
Gigli **(2003)**
Demolidor – O Homem Sem Medo
(Daredevil, 2003)
The Third Wheel **(2002)**
A Soma de Todos os Medos
(The Sum of All Fears, 2002)
Fora de Controle
(Changing Lanes, 2002)
O Império (do Besteirol) Contra-Ataca
(Jay and Silent Bob Strike Back, 2001)
Daddy and Them **(2001)**
Pearl Harbor **(2001)**
Mais Que o Acaso
(Bounce, 2000)
Jogo Duro
(Reindeer Games, 2000)
O Primeiro Milhão
(Boiler Room, 2000)
Dogma **(1999)**
Forças da Natureza
(Forces of Nature, 1999)
200 Cigarros
(200 Cigarettes, 1999)
Shakespeare Apaixonado
(Shakespeare in Love, 1998)
Armageddon **(1998)**
Fantasmas
(Phantoms, 1998)
Gênio Indomável
(Good Will Hunting, 1997)
Procura-se Amy
(Chasing Amy, 1997)
Indo Até o Fim
(Going All the Way, 1997)
Glory Daze **(1996)**
Barrados no Shopping
(Mallrats, 1995)
Jovens, Loucos & Rebeldes
(Dazed and Confused,1993)
Código de Honra
(School Ties, 1992)

MÚSICA, CRIMES E... OSCAR

CHICAGO



GO

Chicago retoma a grandeza dos tradicionais musicais hollywoodianos, coloca Renée Zellweger, Catherine Zeta-Jones e Richard Gere para dançar e garante treze indicações para o maior prêmio do cinema

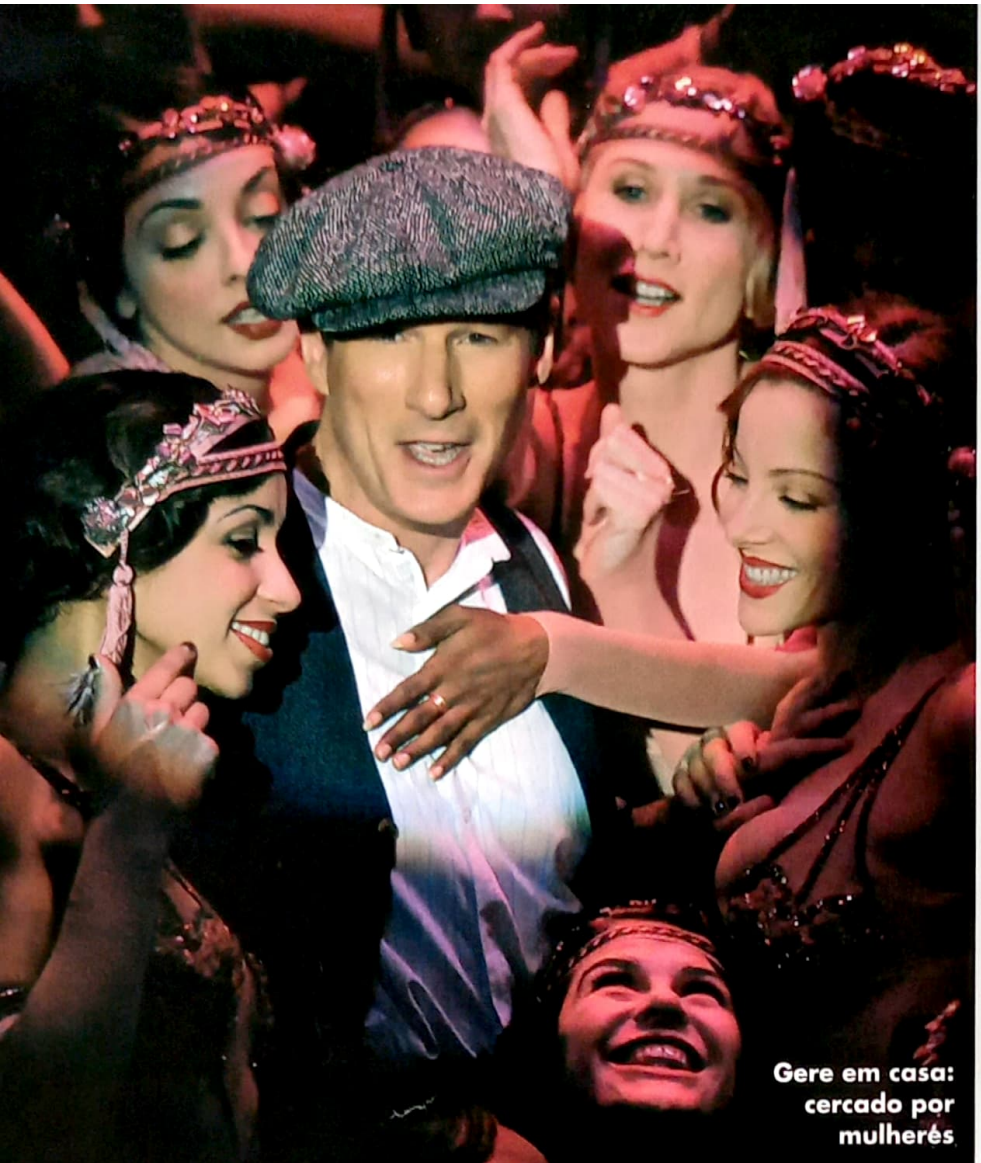
Por Rodrigo Salem

Quando *Moulin Rouge* foi apresentado à imprensa norte-americana, na metade de 2001, não estava em jogo apenas a carreira comercial do filme de Baz Luhrmann nos Estados Unidos, e sim o próprio futuro de um gênero amado por Hollywood e esquecido pelo público nas últimas décadas. Nos bastidores, observando o desempenho do musical estrelado por Nicole Kidman e Ewan McGregor, executivos já estavam com produções semelhantes no gatilho, só esperando pela pólvora que poderia ser acionada com o sucesso da obra. Os 58 milhões de dólares arrecadados no país e a recepção morna da crítica ao formato pode não ter produzido a fagulha necessária. No entanto, 115 milhões ao redor do mundo geraram a faísca exigida por Harvey Weinstein, o poderoso chefão da Miramax, para acender o pavio de *Chicago*, a adaptação da peça da Broadway, que não ousa como as estripulias visuais-clipe-rianas de Luhrmann, mas acaba resgatando a tradição dos antigos musicais do cinema de forma inovadora, divertida e sexy.

Você deve estar se perguntando como o resgate de um formato em estado terminal há tantos anos pode ser surpreendente. Não se sinta excluído por causa do paradoxo. Nem mesmo o trio de astros Renée Zellweger, Catherine Zeta-Jones e Richard Gere; os produtores da adaptação; e os executivos mais importantes do mercado sabiam como manter a fidelidade ao musical criado pelo famoso diretor e coreógrafo Bob Fosse (*Cabaret*, *All That Jazz*) e escrito por John Kander

13 INDICAÇÕES

FILME · DIRETOR · ATRIZ (RENÉE ZELLWEGER) · ATOR COADJUVANTE (JOHN C. REILLY) · ATRIZ COADJUVANTE (CATHERINE ZETA-JONES) · ATRIZ COADJUVANTE (QUEEN LATIFAH) · FOTOGRAFIA · DIREÇÃO DE ARTE · FIGURINO · EDIÇÃO · SOM · CANÇÃO · ROTEIRO ADAPTADO



Gere em casa: cercado por mulherés

CHICAGO

Desde a encenação, em 1975, que a peça tentava chegar aos cinemas

Fêmea fatal: Catherine Zeta-Jones em ação

e Fred Ebb, em 1975, sem perder a apelação ao público de hoje, principalmente os jovens. "Eles dificilmente aceitam algo que não tenha ação ou comédia. Foram os últimos a admitir *Shakespeare Apaixonado* e *O Paciente Inglês*. Acho que vai ser o caso de as mulheres levarem os jovens aos cinemas", declarou Weinstein durante a divulgação do filme. Sendo assim, o "sexo frágil" pode jogar outros números na cara dos machistas: *Chicago* rendeu 67 milhões de dólares nos Estados Unidos até a metade de fevereiro, ultrapassando em 20 milhões o orçamento – sem contar os 30 milhões cedidos pela Miramax para a divulgação – , e deve fazer uma carreira ainda melhor com as treze indicações para o Oscar, incluindo melhor filme, atriz (Renée), atriz coadjuvante (Catherine), direção (o semi-iniciante Rob Marshall) e ator coadjuvante (John C. Reilly).

CASO VERDADE

Para chegar nesse estágio de aceitação e sucesso, *Chicago* precisou passar por uns bons obstáculos. Aproveitando a deixa, vamos fazer como a produção e voltar a Chicago de 1920, em pleno auge da Lei Seca, quando uma jovem aspirante à dançarina e atriz matou o amante, tornando-se famosa nos tribunais da época. Seis anos depois, o caso verídico tomou proporções mais fantasiosas ao receber uma versão teatral pelas mãos da repórter responsável pela cobertura do caso, Maurine Dallas Watkins, que também inspirou dois filmes na década de 40. Em 1975, Fosse chamou Kander e Ebb

para adaptarem para a Broadway seu próprio livro, baseado na peça. O musical, estrelado por Gwen Verdon e Chita Rivera nos papéis de Roxie Hart e Velma Kelly, mostrava duas atrizes envolvidas em crimes passionais na disputa por um lugar nos tablóides do começo do século. O cinismo e a forma de tratar as assassinas como celebridades fizeram a versão se segurar por dois anos, mas sem nunca empolgar ou ser aclamada pelos críticos. Bob Fosse não escondeu o descontentamento e passou anos tentando adaptar a obra para o cinema. Mesmo tendo *Cabaret* no currículo, o diretor precisou se contentar com a mistura de realidade e ficção de *All That Jazz* (1979) – cujo nome veio da música mais conhecida de *Chicago*. O sonho parecia acabado com o ataque cardíaco de Fosse em 1987, poucos anos após declarar a vontade de ver Madonna no papel de Roxie e descobrir uma fórmula para o filme funcionar nas telonas.

A "Material Girl" não conseguiu o papel, mas o método de Fosse vingou até chegar ao diretor Rob Marshall, também coreógrafo e diretor de uma versão de *Annie* para a televisão há três anos. O cineasta passou a perna em nomes muito mais famosos, que tentaram dar vida ao musical, passando por Baz Luhrmann (ironia?), Herbert Ross (*Footloose*), Milos Forman (*Hair*), Nicholas Hytner (*As Bruxas de Salem*) e Stanley Donen (*Cantando na Chuva*). Antes disso, a peça foi relançada em Nova York em 1996 (ver boxe) no roteiro Off-Broadway e logo passou para o circuito principal, alavancada por causa do processo envolvendo o caso do jogador de futebol americano/ator O.J. Simpson. Acabou se tornando uma das maiores reedições da Broadway em todos os tempos. Marshall não somente aproveitou a história e as músicas do espetáculo como investiu no formato teatral de *Chicago* para o cinema: as cenas cantaroladas e com danças fazem parte da imaginação de Roxie (Renée Zellweger), que transporta as situações reais para um teatro pessoal, onde não há limites para as coreografias. ▸▸

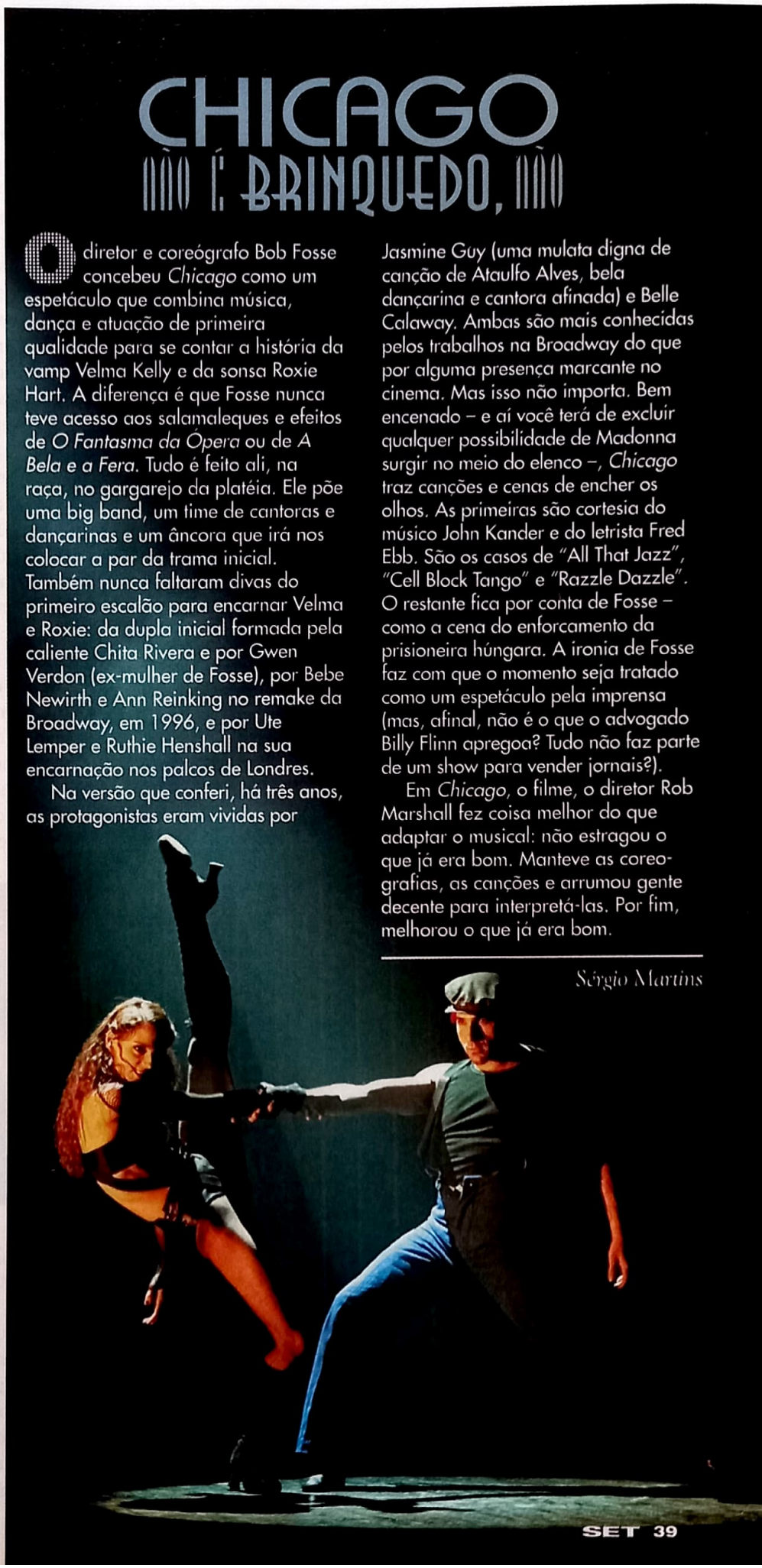
CHICAGO
NÃO É BRINQUEDO, NÃO

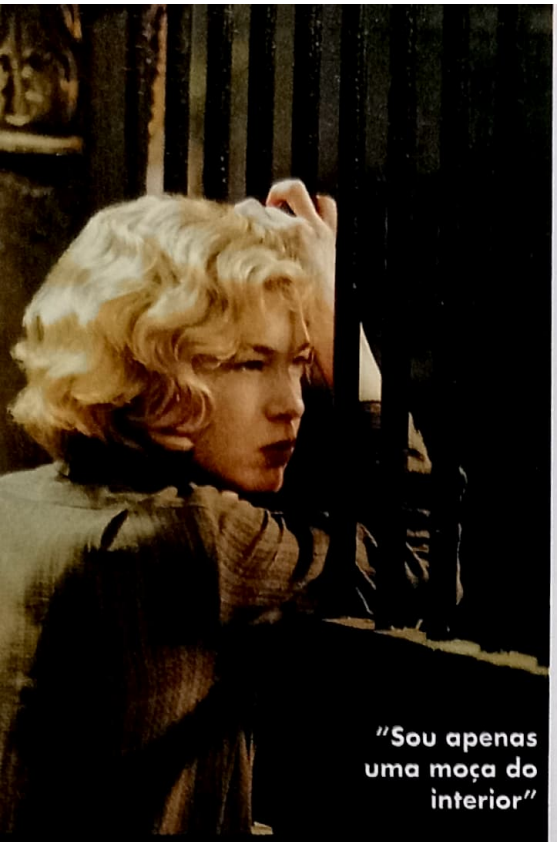
O diretor e coreógrafo Bob Fosse concebeu *Chicago* como um espetáculo que combina música, dança e atuação de primeira qualidade para se contar a história da vamp Velma Kelly e da sonsa Roxie Hart. A diferença é que Fosse nunca teve acesso aos salamaleques e efeitos de *O Fantasma da Ópera* ou de *A Bela e a Fera*. Tudo é feito ali, na raça, no gargarejo da platéia. Ele põe uma big band, um time de cantoras e dançarinas e um âncora que irá nos colocar a par da trama inicial. Também nunca faltaram divas do primeiro escalão para encarnar Velma e Roxie: da dupla inicial formada pela caliente Chita Rivera e por Gwen Verdon (ex-mulher de Fosse), por Bebe Newirth e Ann Reinking no remake da Broadway, em 1996, e por Ute Lemper e Ruthie Henshall na sua encarnação nos palcos de Londres.

Na versão que conferi, há três anos, as protagonistas eram vividas por Jasmine Guy (uma mulata digna de canção de Ataulfo Alves, bela dançarina e cantora afinada) e Belle Calaway. Ambas são mais conhecidas pelos trabalhos na Broadway do que por alguma presença marcante no cinema. Mas isso não importa. Bem encenado – e aí você terá de excluir qualquer possibilidade de Madonna surgir no meio do elenco –, *Chicago* traz canções e cenas de encher os olhos. As primeiras são cortesia do músico John Kander e do letrista Fred Ebb. São os casos de "All That Jazz", "Cell Block Tango" e "Razzle Dazzle". O restante fica por conta de Fosse – como a cena do enforcamento da prisioneira húngara. A ironia de Fosse faz com que o momento seja tratado como um espetáculo pela imprensa (mas, afinal, não é o que o advogado Billy Flinn apregoa? Tudo não faz parte de um show para vender jornais?).

Em *Chicago*, o filme, o diretor Rob Marshall fez coisa melhor do que adaptar o musical: não estragou o que já era bom. Manteve as coreografias, as canções e arrumou gente decente para interpretá-las. Por fim, melhorou o que já era bom.

Sérgio Martins



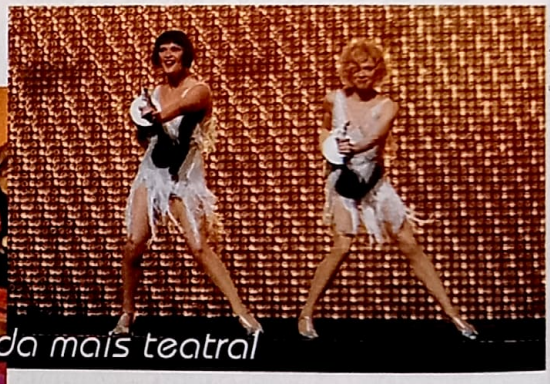


"Sou apenas uma moça do interior"

"As barras não seguram meu talento e beleza"

A saída para levar o musical para o cinema foi torná-lo ainda mais teatral

CHICAGO



Cinismo: Gere e Renée posam de bonzinhos

PAIXÃO ASSASSINA

O recurso do teatro de vaudeville (uma comédia na qual os personagens não têm aprofundamento psicológico e canções são inseridas no meio, sem precisar seguir a linha narrativa exigida) caiu como uma luva no ótimo roteiro de Bill Condon, diretor e roteirista oscarizado por *Deuses e Monstros*. A escolha do elenco não foi menos dolorosa: como o filme ficou centralizado na figura da cínica Roxie, uma garota do interior que chega a Chicago dos anos 20 para tentar a vida como atriz, se envolve com um malandro e o mata, a atriz precisava ser bonita, fatal, mas frágil. Nicole Kidman foi cotada antes de *Moulin Rouge*, Gwyneth Paltrow quis tirar férias e Cameron Diaz admitiu não ter as habilidades necessárias para encarnar a personagem. Renée também não topou a princípio, mas acabou enganada pelo diretor, quando se encontraram para um almoço e ele arrancou uma palhinha da atriz para "Over the Rainbow". A Roxie de Marshall não teria achando melhor corpo e garganta (quem diria que aquela voz fininha e tímida seria capaz de tanta desenvoltura). Para viver a adversária da loirinha pela atenção dos tablóides, a bela-porém-fatal Catherine Zeta-Jones precisou deixar o ego de lado, já que sua Velma do cinema perdeu dois números (outro foi, inclusive, cortado na versão final por ter um linguajar mais pesado) como a dançarina famosa que mata a irmã e o namorado depois de descobrir que ambos eram amantes.

No entanto, as duas maiores surpresas de *Chicago* chegam quando Roxie e Velma já estão na prisão. A primeira é a performance da cantora Queen Latifah, no papel de Mama Morton, a chefona do presídio feminino, que recebe uma interpretação machona e adocicada ao mesmo tempo. A segunda é nada mais nada menos que Richard Gere. O galã preferido da meia-idade está encantador como o advogado pilantra e charmoso, Billy Flynn, mudando a voz, cantando e dançando como no início da carreira no teatro – o mistério da Academia tê-lo deixado de fora da indicação para melhor ator é mais um do controverso Oscar 2003.

BRITNEY SPEARS?

Por incrível que pareça, nem a disposição do elenco fez Harvey Weinstein descansar seus miolos comerciais. Ainda preocupado em atrair o público jovem, colocou na cabeça que chamaria Britney Spears para uma participação especial como outra assassina passional querida pela mídia. A ponta não exigia talento em dança ou canto, mas o mandachuva queria a menina para um futuro clipe para vender a trilha – algo que aconteceu naturalmente com *Moulin Rouge*. Por sorte de Marshall, a produtora Meryl Poster convenceu o investidor que Britney seria uma distração horrorosa para um longa ambientado no começo do século 20 e arrumou Lucy Liu (*As Panteras*) para o lugar. A trilha, claro, já foge dos padrões tradicionais, trazendo versão em hip-hop de algumas canções e outras cantoras pop (Macy Gray, Li'l Kim), mas em nenhum momento essa modernidade transparece no filme.

Não teria como ser de outra forma.

As músicas em *Chicago* não servem como âncora da história, recurso usado na maioria dos filmes do gênero. Na mente de Roxie, o mundo é um tablado, um palco. Filmadas no velho teatro Onyx, em Toronto, as seqüências musicais são interlúdios encarados como um bônus para o que acontece na realidade. Como no momento em que o marido traído da moça, vivido pelo magistral John C. Reilly, que também está em mais duas produções na disputa do Oscar (*Gangues de Nova York* e *As Horas*), explica aos policiais uma outra versão do crime cometido pela esposa: enquanto ela canta sobre a inocência do sujeito, ele vai conversando com os policiais até descobrir que o defunto era amante da mulher. A letra muda, a canção termina... Roxie é presa. Na cela, outra cena genial reúne as prisioneiras que mataram maridos num "tango" sobre a vida de cada uma delas, de arrepiar não somente pelas atrizes, mas pelo modo encontrado por Marshall de retratar a canção e pela fotografia brilhante de Dion Beebe.

O mais engraçado na carreira do filme é a vivacidade do tema fama vs. Lei. Se no Brasil temos pagodeiros envolvidos com prisões e duplas sertanejas que massacram os próprios filhos, os tablóides americanos e ingleses volta e meia aparecem com atrizes bêbadas atropelando inocentes e produtores ao lado de prostitutas mortas. *Chicago* brinca com esse deslumbre (o número de Gere em "Razzle Dazzle" desafia qualquer um a não sair cantarolando do cinema) e poder exercidos pelos famosos sem nunca ser panfletário ou chato. Não esperem profundas teses sociais sobre esses casos, mas uma divertida comédia musical à moda antiga – talvez o único "defeito" da produção – regada a muito jazz, licores proibidos e dançarinas de pernas fatais. *Chicago* é tudo isso, sendo você jovem ou não. ■

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
O FILME

EUA, 2002. DE ROB MARSHALL. COM RENÉE ZELLWEGER, CATHERINE ZETA-JONES, RICHARD GERE, JOHN C. REILLY, QUEEN LATIFAH, LUCY LIU. 113 MIN. WWW.MIRAMAX.COM/CHICAGO/INDEX.HTML LUMIERE. MUSICAL.

HOMEM DE CONFIANÇA

John Christopher Reilly ainda pode andar tranqüilamente pelas ruas de Nova York sem sentir o peso de ter atuado ao lado de mega-estrelas do porte de Tom Cruise, George Clooney e Kevin Costner. Mas os tempos de calmaria aos poucos vão se rendendo: no próximo Oscar, o ator de 38 anos não somente concorre ao Oscar de melhor ator coadjuvante por seu papel de marido traído em *Chicago*, mas ainda está presente em *Gangues de Nova York* e *As Horas*, dois fortes competidores à categoria de melhor filme. Conhecido por ser um daqueles atores que passam fragilidade e honestidade, Reilly já experimentou o espetáculo esbanjador de Hollywood em *Dias de Trovão*, vendo as famosas festas regadas a centenas de mulheres de Jerry Bruckheimer e Don Simpson; quebrou o sonho de atuar com um diretor cultuado em *Além da Linha Vermelha* ("Só faço outro filme de guerra se eu for um oficial, usando roupas limpas e sem subir em colinas imundas"), de Terrence Mallick, quando teve a maioria de suas cenas fora da edição final; e encontrou uma alma gêmea no cineasta Paul Thomas Anderson, com quem trabalhou em *Jogada de Risco*, *Boogie Nights* e *Magnólia*.

Ao lado de PT Anderson e do comparsa Philip Seymour Hoffman, John escapa algumas noites da esposa para andar com os amigos. Quem imagina que um trio assim se reúne para comentar sobre a subjetividade do cinema underground filipino se engana. "Paul tem uma sala de projeção em casa. Então vemos alguns filmes e depois saímos para jogar videogame. É algo bem adolescente", confessou o ator ao jornal *The Guardian* há alguns anos. A companhia é ainda mais rentável se contarmos que Reilly e Hoffman estrelavam juntos uma versão da Broadway de *True West* e por pouco não se encontraram novamente em *Embriagado de Amor*, nova obra de Anderson. E quem ainda duvida da escolha íntima dos papéis de John C. Reilly, basta saber que sua cidade natal é Chicago (*Chicago*) e sua descendência é irlandesa (*Gangues de Nova York*). Se a mulher dele for depressiva (*As Horas*), vai ser coincidência demais para um Oscar só. ■

Chicago

As Horas

Gangues de Nova York

tempo de

HORAS

{As}

Em As Horas, Nicole Kidman,

um dos filmes

9 INDICAÇÕES

• FILME • DIRETOR • ATRIZ (NICOLE KIDMAN) • ATOR COADJUVANTE (ED HARRIS) • ATRIZ COADJUVANTE (JULIANNE MOORE) • ROTEIRO ADAPTADO • EDIÇÃO • FIGURINO • TRILHA SONORA

DESPERTAR

Fotos: Lumiere

Meryl Streep e Julianne Moore dão vida a mais contundentes ao explorar a alma feminina

Por Juliana Pereira

As HORAS

Ontem: a vida (im)perfeita de Julianne Moore

O tempo passa: Virginia Woolf (Nicole Kidman) pensa em *Mrs. Dalloway*

Hoje: Meryl Streep confronta Ed Harris

Fotos: Lumiere

A maquiagem de Nicole Kidman incomoda à primeira vista, mas a ajudou a dar vida à complexa e sombria escritora Virginia Woolf

Ócio criativo. Tempo livre fez o diretor Stephen Daldry começar a ler, numa praia ao sul da França há dois anos, o roteiro de David Hare a partir de *As Horas*, obra de Michael Cunningham escrita em 1998. Tempo de desespero e isolamento fez Virginia Woolf escrever *Mrs. Dalloway* no subúrbio londrino no início da década de 20. Tempo de depressão, lendo o consolador *Mrs. Dalloway* em casa, no subúrbio da Los Angeles dos anos 50, para Laura Brown. Falta de tempo para Clarissa Vaughan conviver com a namorada e com o ex-amante e amigo poeta moribundo e soropositivo na Nova York contemporânea.

As Horas, de Cunningham, recebeu o prêmio Pulitzer e o Faulkner Awards na época de seu lançamento e encantou o diretor inglês de *Billy Elliot* com sua narrativa cerebral e introspectiva sobre a doação da mulher ao homem, e como em algumas horas essa relação pode se transformar pelas rupturas propostas pelas próprias mulheres. "Você não encontra paz negando a vida", já dizia a feminista Virginia Woolf. Muito complexo? Sim, o livro o é. Tanto quanto a vida e a obra de Virginia. O texto de Cunningham é denso e não-linear ao contar as histórias dessas três mulheres. "Acreditava que poderia, sim, ser filmado", lembra o produtor Scott Rudin. "Mas quando comentava com quem já havia lido *As Horas*, a reação das pessoas era algo como: 'Coitado de você'." Ele ofereceu o desafio ao roteirista de

Perdas e Danos, David Hare, e a Miramax apostou 25 milhões de dólares na produção. Foi Hare também quem escreveu a peça *Blue Room* que marcou a estréia de Nicole Kidman no teatro em 1998.

Preparativos de Festa

O resultado dos textos de Hare, da direção de Daldry e da ágil edição de Peter Boyle é um filme sublime e opressor, graças à perfeita sincronia entre o cotidiano de Virginia, Laura e Clarissa e ao mistério que as une e se intensifica no decorrer do dia de cada uma. "Mesmo com o roteiro, era difícil para mim visualizar as cenas antes de gravá-las, já que minha escola é o teatro", diz com modéstia Daldry. O diretor credita tamanha precisão e intensidade ao elenco. Bom senso. Embora a maquiagem de Nicole Kidman, com as formas faciais pronunciadas de Virginia, incomode quem está acostumado com as feições da bela, ela ajuda a dar vida à sua interpretação. Nicole, que é canhota, praticou para escrever com a mão direita como Virginia e decorou sua caligrafia. "Quando disse a Nicole que Virginia flertava com a intelectualidade, ela imediatamente se apaixonou e aceitou a personagem", recorda Daldry. "Nicole quis fazer a cena do suicídio no rio. Inclusive a seqüência em que seu corpo submerso bóia."

A atriz australiana incorporava a vida da escritora inglesa, que se alternou entre o insano e o sensível, no período que classifica como um dos mais difíceis de sua vida: a separação aparentemente sem razão de Tom Cruise, os boatos de romance com Russell Crowe. "Me refugiei em Virginia e refleti muito sobre o momento de tristeza e ruptura que era uma constante em sua vida e pelo qual eu estava passando", explica Nicole. O resultado se confere nos expressivos olhos de Virginia em momentos como o de tensão sexual entre ela e a paradoxal irmã, a artista plástica Vanessa Bell (Miranda Richardson). As expressões desconfortavelmente alteradas e o isolamento – Nicole assistiu a cenas míninas de Meryl Streep apenas para copiar as marcações da tomada, mas não teve seqüências ao lado das outras protagonistas – tão peculiar à personagem no período em que escreveu Mrs. *Dalloway* reforçaram o tom sombrio e melancólico da interpretação de Nicole.

É quase um espelho sem retoques da vida da personagem de Julianne Moore. Na ensolarada e dissimuladamente feliz década de 50 pós-guerra está a dona de casa Laura Brown – reprimida, tolhida, frustrada, e grávida do segundo filho. Protótipo da mulher de sobrevivente à Segunda Guerra, e a carregada barriga crescida, faz bolo, cuida do filho e lê *Mrs. Dalloway* (que na narrativa é paralelamente escrito por Virginia). À medida que a escritora vai unindo palavras e sentenciando o destino da protagonista da obra, Clarissa Dalloway, Laura é afetada pela história. Mas o estopim para a tal ruptura com o cotidiano servil e medíocre é a possibilidade de perder a vizinha Kitty, interpretada por Toni Collette. "Sempre admirei a força de Virginia", diz Julianne. "O exemplo de uma mulher livre e batalhadora em sua época, mesmo limitada por sua demência." O último eixo da trama é a editora Clarissa Vaughan. Na Nova York contemporânea, ela se debate entre o amor da companheira e do amigo moribundo num dia de preparativos de festa.

1

2

3

Elenco de peso: (1) Miranda Richardson, (2) Toni Collette e (3) Claire Danes, com Allison Janney

Luz no Set

É, *As Horas* faz esse emaranhado de nomes, sentimentos e situações comuns entre elas: a Clarissa Dalloway está sendo construída por Virginia e lida por Laura. Ela acorda e sai para comprar flores como a Clarissa contemporânea, pois sua vida é um amontoado de preparações de festas que preenchem seu cotidiano vazio e a desviam de profundas análises e transformações. A escritora suicida também ensaia a própria morte, a de sua protagonista e a da leitora Laura que se refletirá de algum modo em Clarissa – a real, não a personagem. Clarissa é mais um espelho de Virginia, como o é Laura, porém menos depressiva. Uma mulher comum como as que Meryl Streep está acostumada a interpretar e por isso o faz tão bem.

As Horas foi indicado ao Globo de Ouro em sete categorias, venceu duas: melhor filme – categoria drama – e melhor atriz dramática para Nicole Kidman. "Fiquei surpresa com a recepção do filme, pois não o considero comercial. É lindo, graças ao perfeccionismo de Daldry, mas não é fácil de digerir", confessa Nicole Kidman. O perfeccionismo de Daldry foi mesmo fundamental para a beleza das imagens que complementa as atuações de Nicole, Julianne e Meryl. "Contei com o profissionalismo e a boa vontade delas especialmente em dois momentos: quando pedi a Nicole que, quase um ano após o fim das filmagens, voltasse ao set, fi-

As HORAS

Daldry dirige Nicole: atento aos detalhes

zesse novamente a pesada maquiagem e vestisse as roupas de Virginia para filmarmos closes de sua mão escrevendo. E, depois, Julianne que estava grávida durante a produção não pôde fazer uma das cenas finais, pois estava quase dando à luz no set e foi substituída por uma dublê. Não funcionou. Esperei até que ela pudesse gravá-las novamente. Elas foram fantásticas", agradece Daldry. O figurino de Ann Roth cria mais um elo entre elas. "Usei verde, azul acinzentado, terra e bege de diferentes maneiras e nuanças de acordo com cada personalidade", explica.

As salas escuras onde são exibidas *As Horas* estão lotadas dessas mulheres talvez nem tão geniais, ou sentimentais, ou deprimidas, ou submissas, ou desapegadas. Mas que em algum momento mandam às favas as convenções, as dependências sociais e a educação conservadora e promovem revoluções essenciais ao progresso das relações. Viva Virginia. Viva *Mrs. Dalloway*. ■

O FILME 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

THE HOURS, EUA, 2002. DE STEPHEN DALDRY. COM NICOLE KIDMAN, MERYL STREEP, JULIANNE MOORE, ED HARRIS, STEPHEN DILLANE, MIRANDA RICHARDSON, JOHN C. REILLY, TONI COLLETTE, CLAIRE DANES, ALLISON JANNEY. 114 MIN. WWW.THEHOURSMOVIE.COM LUMIERE. DRAMA.

PERFEIÇÃO TEM NOME

Meryl STREEP

Com dois filmes em cartaz – As Horas e Adaptação, que lhe deu sua 13ª indicação para o Oscar –, Meryl Streep ainda procura desafios no cinema enquanto equilibra a carreira com seu maior triunfo: ser mãe

Desde que estreou na TV em 1977, Meryl Streep coleciona 69 produções com aparições em documentários, desenhos animados, dramas e comédias. Entre uma voz em um episódio de *Os Simpsons* e os dramas nazistas, treze desses trabalhos lhe renderam indicações para o Oscar – superando o recorde de Katharine Hepburn –, inclusive logo em seu segundo ano de currículo (*O Franco Atirador*, de 1978). Mas, aos 53 anos, ela finalmente admitiu que a premiação perdeu seu glamour e valor artístico. "Acho alarmante que todas as campanhas para o Oscar estejam ficando como uma campanha política. É realmente ofensivo", alfineta a vencedora pelos dramas *Kramer vs. Kramer* e *A Escolha de Sofia*. Se Meryl já foi aclamada pelo talento excepcional, sua vida pessoal é bastante tranqüila para uma celebridade hollywoodiana: ela é casada com Don Gummer desde 1978, com quem teve quatro filhos – Henry, Mary Willa, Grace e Louisa. Os segredos de tamanha competência com que administra carreira e família ela revela nesta entrevista que concedeu para divulgar os filmes de dois jovens cineastas dos quais é protagonista: *As Horas*, de Stephen Daldry, e *Adaptação*, de Spike Jonze – que lhe rendeu mais uma indicação para a estatueta dourada. Meryl ainda poderá ser vista este ano na série *Angels in America*, da HBO, e, em 2004, no filme dirigido por Jodie Foster, *Flora Plum*.

Você é extremamente bem-sucedida em sua carreira. Quando isso começou a acontecer para você?

Não há fórmulas para ser bem-sucedida. Acredito que nossas escolhas nos fazem crescer ou não. Você tem de ser persistente mesmo que ainda não tenha sido descoberta ou seja "famosa".

Você sempre participa de produções em que se sente confortável?

Eu não tenho que me sentir sempre assim. Quero dizer, quando filmava *A Morte Lhe Cai Bem*, me senti extremamente desconfortável. Eu estava dando tudo de mim, mas não gostei de trabalhar com efeitos especiais. Fui levada pelos outros atores e pelo diretor (*Bruce Willis, Goldie Hawn e Robert Zemeckis*) a descobrir como fazê-lo e tirar o melhor disso.

Já hesitou em aceitar algum convite porque ao ler o roteiro percebeu que seu potencial comercial era questionável?

Não ligo para isso. Mas eu sempre tenho dúvidas, grandes dúvidas sobre os projetos que leio. Questiono vários pontos: se são criativos, imaginativos, originais visualmente e em seu conteúdo...

Mas você tem trabalhado mais que o seu normal. Por quê?

Na verdade, eu vinha alternando períodos de muito e pouco trabalho nos últimos dois anos e meio. Acontece que coincidiu de *Adaptação* e *As Horas* estrearem na mesma época. Mas *As Horas* foi filmado há dois anos, depois veio *Adaptação*, a refilmagem de algumas cenas de *As Horas*. Ocorreu então 11 de setembro, e em seguida minha mãe faleceu. Tudo na seqüência. Em dezembro, acabei de fazer *Angels in America* para a HBO.

Lembro-me de você comentar certa vez que recusou alguns trabalhos por causa de seus filhos. Agora que eles cresceram isso mudou?

Não (*risos*). Quero dizer, não recusei. Você quer dizer, por causa da distância das locações? Não, isso não mudou. Eu continuo trabalhando tanto quanto antes. Hoje eles são adolescentes, sempre conversamos sobre o que se passa com eles.

Quantos anos eles têm?

Bem, 11, 16, 19 e 23 anos.

Você é feliz quando não está trabalhando?

Muito feliz.

Como aproveita seu tempo livre?

Deixa eu ver... Leio os jornais e fico chateada com as notícias. É o que faço na maior parte do tempo (*risos*).

É difícil encontrar projetos que sejam desafiadores?

Não, não é. É necessário um bom roteirista. Não é fácil encontrar quem escreva bons personagens cinqüentões ou mais velhos. Estou sempre pesquisando coisas interessantes. De vez em quando, encontro.

Mas você acredita que esse cenário está melhorando?

Claro. É um período muito produtivo, acredito que a diversidade dos filmes produzidos hoje é imensa, mas reforço: poucos que ofereçam trabalho para mulheres de minha idade.

Atrizes maduras trabalham muito mais na Europa...

Sim, ouvi que a realidade na Europa é mesmo esta. Mas raramente esses filmes são distribuídos aqui. Deveriam, mas não são. E não serão.

Você já disse não a um roteiro selecionado por seu agente?

Já. Para *As Horas*.

Por que você disse não para *As Horas*?

Não sei (*risos*).

Por causa do homossexualismo?

(*Risos*) Não! Eu não sei... Era muito delicado e com um estilo que deixa muito "subentendido". Muita coisa dependia da maneira como seria conduzido e tive uma crise de confiança. Precisei dialogar com Stephen (*Daldry, o diretor*) e saber sua visão sobre isso. Eu o encontrei, tivemos uma longa conversa e eu disse sim.

Reese Esposito
Honie Stevens

ENTREVISTA

As confissões de Jack

Jack Nicholson deixa as caretas de lado para encarar a velhice em *As Confissões de Schmidt* e garante o primeiro lugar na fila do Oscar

Jack Nicholson quer passar a impressão de ser mais um na multidão: enfrenta tudo para ver seu L.A. Lakers jogar, adora um bom rock and roll e, sim, envelhece como qualquer ser humano. A performance do astro em *As Confissões de Schmidt*, novo filme de Alexander Payne (*Eleição*), deixa o espectador ainda mais convencido de que o homem da primeira fila na cerimônia de entrega do Oscar é comum como o vizinho do lado. É sobre isso que Jack bate um papo com SET, confessando ser fã de Coldplay e divagando sobre relacionamentos, velhice e vaidade.

Por que você não trabalhou tanto nestes últimos anos?

Eu trabalhei. Então tiro um tempo de folga. Leva um tempo para achar algo que você queira fazer e leva ainda mais tempo para acertar o contrato. Por isso que pareço não estar trabalhando tanto, mas é apenas circunstancial.

Como você escolhe um papel? Precisa ter aquele sentimento de ser "um filme para Jack Nicholson"?

Bem, primeiramente não acho que exista algo como "um filme para Jack Nicholson". Pelo menos, espero que não exista. Geralmente escolho de acordo com o diretor e o roteiro. Em *As Confissões de Schmidt*, dei o livro para meu amigo Harry Gittes, que acabou virando o produtor.

Você se identificou com o personagem?

Me identifiquei com parte dele. Olhei para ele como o homem que eu poderia ter me tornado caso não tivesse sido sortudo o bastante para acabar no show business... bem, e também no sentido de ele ser sedentário. Nunca tive dificuldade em me identificar com o personagem, os problemas de aposentadoria, o que acontece com a sua rotina quando o trabalho não faz parte do dia a dia, quando seus parentes queridos se mudam para longe, as crianças crescendo. Sabe, minha filha, Jennifer, está inaugurando uma loja de roupas. Ela está em seu próprio negócio, então não falo com ela tanto quanto há um ano. O que gostei no livro é que o personagem tinha algumas impressões muito duras sobre si mesmo.

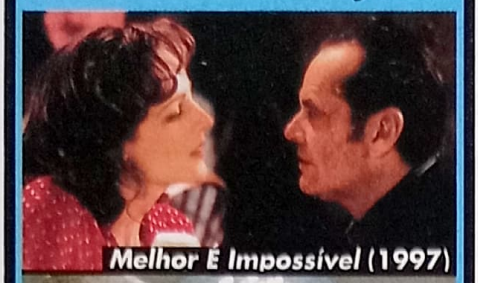
Você tem uma teoria sobre relacionamentos?

Bem, eu nunca tive uma política sobre isso, para falar a verdade (*risos*). Me casei bem jovem e sempre penso que, no caso de relacionamentos, é muito antiprodutivo ter uma teoria, pois já é difícil demais se conhecer quando já sabem tanto sobre você e depois conhecer o casal. E se for para se dar bem, o relacionamento precisa ser bem específico e verdadeiro. Então quanto mais se pensa sobre isso, a probabilidade de dar errado é muito maior.

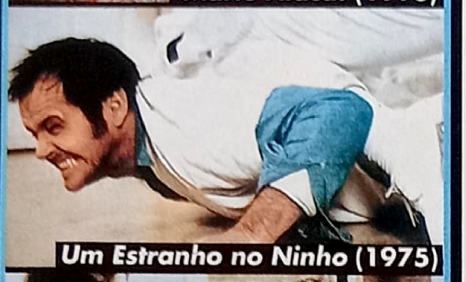
***As Confissões de Schmidt* está dis**

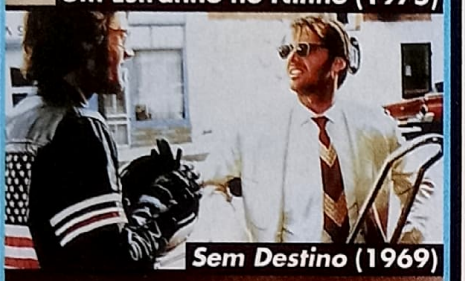
Corbis

As várias faces de Nicholson

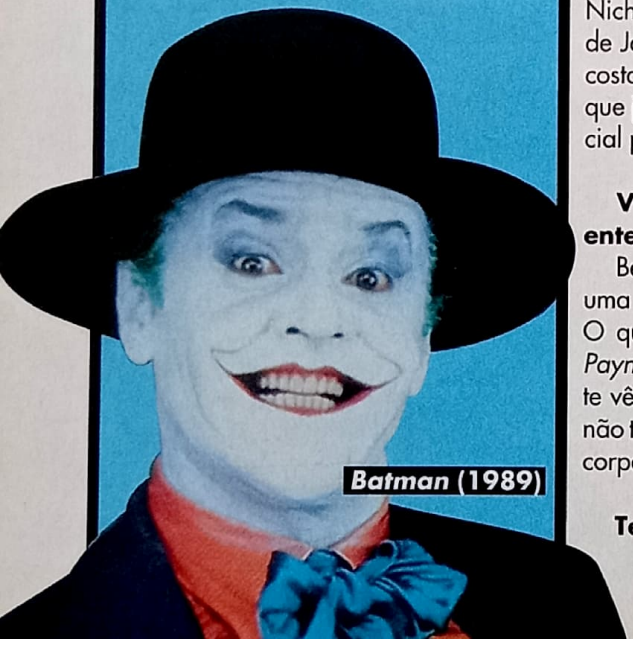

Melhor É Impossível (1997)

Marte Ataca! (1996)


Um Estranho no Ninho (1975)


Sem Destino (1969)

The Cry Baby Killer (1958)


Batman (1989)

tando a atenção da crítica e dos prêmios com *As Horas* e *Adaptação*, ambos estrelados por Meryl Streep. Como é a experiência de trabalhar com ela?

Contracenar com ela é um sonho. Muitas pessoas a admiram porque ela faz um trabalho maravilhoso. Quando você está com ela em um filme é como dançar com uma parceira, mas você não precisa fazer nada com ela. Você se deixa levar e fica fascinado. Ela é muito esperta e já tive o prazer de me sentar ao lado de seus filhos em um show de Neil Young e são pessoas fantásticas.

O quanto você está envolvido na criação da sua imagem pública? É quase assustadora!

Assustadora? Eu não tenho nada a ver com isso, fracamente. Não sei dos outros, mas sou o único ator que nunca teve um assessor de imprensa. Eu não tenho nada a ver com isso e não gosto muito. Sou como outra pessoa qualquer. Não morro de amores pelos tablóides.

Como é conviver com Jack Nicholson?

Eu não tenho escolha.

Qual a reação mais bizarra de um fã que você já presenciou?

Eu me lembro de ir para um playoff da NBA na Filadélfia e aquele lugar pode ser bem complicado para visitantes. Na hora que estava chegando ao ginásio, uma tempestade começou a cair e eu estava pronto para gritar algo bem feio sobre o local. Quando finalmente consegui entrar e chegar perto do meu lugar, as duas primeiras fileiras do ginásio se levantaram e tiraram uma máscara de Jack Nicholson. Fiquei na frente com 70 faces de Jack Nicholson olhando para minhas costas. Foi uma das reações mais bizarras que já vi. As outras estou em ordem judicial para não comentar nada (*risos*).

Você acha que as pessoas vão entender *As Confissões de Schmidt*?

Bem, estou sempre preparado para uma resposta negativa (*risos*). Mas, não. O que mais gosto em Alex (*Alexander Payne, diretor do filme*) é que ele realmente vê as coisas de um modo crítico, mas não tem um traço de mesquinharia em seu corpo. É um equilíbrio perfeito.

Tendo três Oscar na carreira, como você vê a premiação da Academia?

O Oscar sabe, bem... vou torcer por Kathy Bates e Harry Gittes. O filme tem um elenco de apoio maravilhoso e estou tentando assegurar que isso não seja negligenciado. Quero dizer... esse é o acordo. Tenho esperanças que as pessoas vejam nosso filme. Quando fazemos uma produção, procuramos não tirar vantagem da fraqueza alheia para adivinhar o que o público quer ver. Acho que arriscamos um pouco... não tem explosões e carros entrando dentro de supermercados, mas posso fazer isso no próximo longa (*risos*). Esse é sobre humanidade, problemas humanos, aspirações, fragilidades. Se eu fosse ver diria que é um filme bonito.

Você acha que o personagem de Schmidt será visto como uma pessoa negativa por incitar tanta polêmica?

Todo bom trabalho levanta esse tipo de pergunta. Sinto que essa reação é um lado positivo, mas é minha opinião. Não há nada forçado no filme. O único guia que tinha de Alex era o "não sorria no final de cada take". Você espera que as pessoas compreendam, confiar na audiência. Não é algo que se diga em salas de reunião em Hollywood, porque você seria desprezado. Mas não há ninguém melhor que Alex.

Muitos de seus papéis são relacionados com pessoas perdendo a sanidade. Há alguma relação pessoal com isso?

Eu tenho uma forte segurança em mim mesmo nesse sentido. Se eu já pensei que estava ficando maluco e, por um momento, já fiquei angustiado? Sim, momentaneamente. Mas na maioria das vezes, como em *Um Estranho no Ninho*, fico em volta desse tipo de coisa por uma razão ou outra. Não sou louco, mas coisas extremas são o que fazem um bom drama.

Aos 65 anos, você ainda acha que pode amadurecer?

Sim. Ultimamente tenho pensado muito nisso. Emocionalmente, sou como uma criança. Sério.

Quando se sente assim?

Quando tenho de vender certa imagem para a imprensa.

Como você gostaria de ser visto?

Como? Como uma pessoa charmosa, inteligente, bonita, carinhosa e assim por diante (*risos*).

Seu gosto musical mudou ao longo dos anos?

Sabe, faço parte da verdadeira geração roqueira. Estávamos falando sobre Mick Jagger e tenho uma história antiga com o Rolling Stones. Ele consegue fazer mais dinheiro com o pé direito que a maioria dos membros do resto do show business (*risos*). Ele é extraordinário. Dizem que ele não toca um instrumento, mas ele toca. Se chama Rolling Stones. Tio Bobby, claro... Dylan é uma voz incansável. Hoje em dia, curto um grupo, mas nunca me lembro do nome direito. É Coldpack ou Play?

Coldplay

Certo, Coldplay (*risos*). Gosto deles e da Sarah MacLachlan. Gosto deles, mas não sou tão conhecedor. Minha secretária bagunçou minha coleção de discos há uns três anos.

É mais difícil encontrar papéis desafiadores à medida que se envelhece?

Não, não diria isso. Quer dizer, a idade foi a primeira limitação que encontrei em meus papéis. Depois de aprender isso, é só focar no roteiro. Claro que há todo tipo de cosméticos e truques. Para falar a verdade, acabei de recusar um projeto porque não queria usar peruca e outras coisas para viver uma pessoa de outra idade. Poderia fazer apenas pela aventura. Então, sempre há desafios.

Mas você pensa sobre envelhecer e perder a beleza?

Não, nunca penso a respeito. Mas sou um ator que, como eles falam, está enrugado e careca e tudo o mais desde os 30 anos. A maioria das pessoas que escreveu isso pensava que era mais jovem que eu e agora está do mesmo jeito. Não tenho válvulas, plásticas ou coisas do tipo, mas apenas deixo as pessoas fazerem o que querem. Chamo isso de mutilação.

Robin Lynch

As confissões de Schmidt

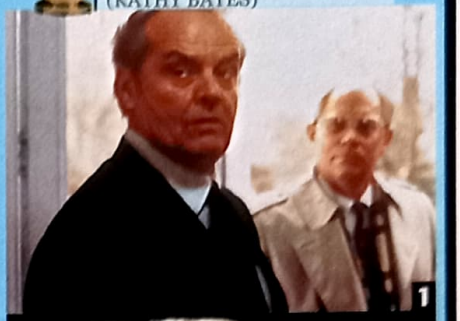
Alexander Payne está sentindo na pele o peso de ter desafiado Jack Nicholson. Talentoso, cínico e contundente, Payne deixou a juventude vazia dos Estados Unidos – alvo de sua verve em *Eleição* – para construir uma comédia sombria sobre um homem comum, que acorda de uma letargia obrigatória após a aposentadoria e outros acontecimentos de impacto. Em troca, o diretor recebeu um Nicholson despido de qualquer vaidade e maneirismo que geralmente marcam seus personagens. O problema é que, na pele de Warren Schmidt, o ganhador de três Oscar gera um magnetismo tão forte que acaba deixando *As Confissões de Schmidt* em segundo plano, servindo apenas como cenário para uma das interpretações mais contidas e cativantes de um ator americano em muitos, muitos anos. Não tenha a menor dúvida: você não vai para o cinema ver o estilo crítico e sagaz de Payne, como aconteceu em *Eleição*. *As Confissões de Schmidt* é Jack Nicholson. Ponto final. Na pele de um sujeito de 65 anos, Jack demonstra pela primeira vez na carreira um ar frágil e um estado físico (propositalmente) decadente, se vendo pela primeira vez sem objetivos rotineiros (trabalho) e ao lado da mulher (June Squibb) o tempo todo – despertando sentimentos confusos e uma espécie de desespero íntimo. Procurando um sentido maior para sua presença na Terra, Schmidt resolve entrar num programa de adoção de menores africanos. Ele envia 25 dólares para uma instituição e vira uma espécie de patrocinador de uma criança faminta e sem educação. Em suas cartas para Ndugu, o personagem se apresenta e desabafa numa mistura de patético e emocionante. Por isso, a trama do casamento da filha com um "perdedor-zen" parece tão aquém de Jack Nicholson, mesmo com Kathy Bates se esforçando. E quando falo em esforço, lembre-se bem da parte da hidromassagem.

Rodrigo Salem

O FILME 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

2 INDICAÇÕES

- ATOR (JACK NICHOLSON)
- ATRIZ COADJUVANTE (KATHY BATES)


1

2

3

4

O tempo passa: (1) Schmidt olhando a aposentadoria de lado; (2) esboçando um raro sorriso; (3) ao lado da filha; (4) uma ponta de Jack Nicholson no personagem

ABOUT SCHMIDT, EUA, 2002. DE: ALEXANDER PAYNE. COM: JACK NICHOLSON, HOPE DAVIS, DERMOT MULRONEY, KATHY BATES, JUNE SQUIBB, HOWARD HESSEMAN. 125 MIN. WWW.ABOUTSCHMIDTMOVIE.COM DRAMA/COMÉDIA.

Fotos: Pandora

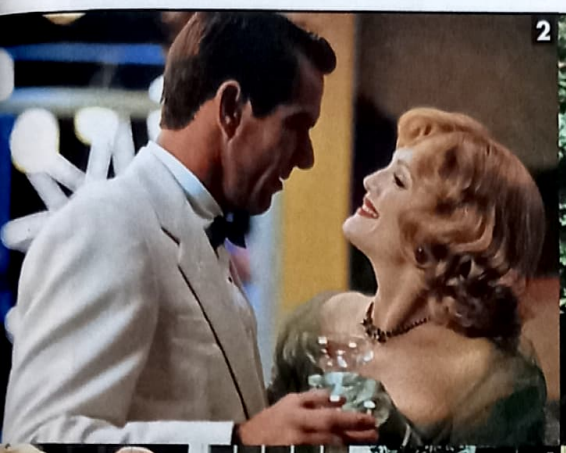
LONGE DO PARAÍSO

O FILME 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Nos Estados Unidos pós-Segunda Guerra, era tudo felicidade. O "sonho americano" brotava em cada lar, e a sociedade, ciente de que o Grande Mal havia sido banido com o fim do conflito na Europa, contemplava sua própria exuberância e prosperidade. Porém não existe uma caixa de maçãs sem alguns vermes, escondidos, reproduzindo-se e ameaçando macular essa felicidade. Mas o que vale é a aparência, certo?

O cineasta alemão Douglas Sirk sabia disso, e deixou de ser mais um diretor entre tantos que adotaram os Estados Unidos para fugir do regime nazista quando, em meados dos anos 50, começou a reproduzir essa sociedade em seus filmes. Fã das tragédias gregas, ele acreditava que o homem comum, com falhas, e não o "sonho", era a mais pura representação da sociedade americana – a família, por sua vez, representava o mundo, seus acertos e erros. Assim, mergulhou fundo em melodramas que retratavam a luta dessas pessoas em transcender sua própria existência e suas adversidades para, pelo menos, tentar alcançar esse sonho. As tramas, vazias como um novelão ao primeiro olhar, revelaram-se estudos profundos e pessimistas da alma humana. Sirk sabia como contar uma história, onde carregar nas cores, como conduzir a trilha sonora, de que maneira posicionar a câmera – tudo para arrancar da platéia angústia e, quem sabe, alívio e redenção. Fazer com que as sensações de seus filmes pudessem ser sentidas, e assim transformar o cinema em um verdadeiro retrato do mundo real.

Com o tempo, o trabalho de Sirk em filmes como *Tudo Que o Céu Permite* (1955), *Palavras ao Vento* (1956) e *Imitação da Vida* (1959) tornou-se fundamental para compreender uma parte da história americana contemporânea, e também influência para gerações de cineastas em todo o mundo. Mas nunca fora emulado de forma tão empática e surpreendente como em *Longe do Paraíso*. O diretor Todd Haynes (*Velvet Goldmine*) não só prestou a mais sincera homenagem que um cineasta pode fazer como entrou no universo que Sirk desenhou mais de cinco décadas atrás e fez o improvável: deu um passo além, enriqueceu os conceitos. Note-se que em nenhum momento Haynes cogitou em melhorar os filmes do cineasta alemão – o que ele fez foi mostrar o que Sirk não podia explicitar nos anos 50. As pes-



Sorria, sra. Perfeição!: (1) Julianne Moore mantém o sorriso mesmo quando seu mundo parece desabar; (2) Dennis Quaid, o marido perfeito que guarda um segredo; (3) Dennis Haysbert e a descoberta do preconceito; (4) Julianne e suas amigas "para toda hora"; (5) a família feliz antes do fim do sonho

4 INDICAÇÕES

• ATRIZ (JULIANNE MOORE) • ROTEIRO ORIGINAL • TRILHA SONORA • FOTOGRAFIA

O diretor de *Velvet Goldmine* leva Julianne Moore a uma época em que o "sonho americano" parecia sempre próximo – e muito distante

soas viam (e sentiam) seus filmes, mas nunca a abordagem de Sirk era direta, e sim sutil. O que a massa via como melodramas açucarados escondia verdades talvez muito duras para um país tão orgulhoso de sua grandeza.

Haynes, por outro lado, não precisa esconder nada, já que nos tornamos, em teoria, menos "sensíveis". *Longe do Paraíso* se escora na família de Cathy e Frank Whitaker (Julianne Moore e Dennis Quaid) – a família perfeita. Ele é o executivo de uma empresa de "soluções para o futuro", leia-se aparelhos de TV, o pilar da sociedade. Ela é a dona de casa ideal, educada e tolerante, companheira e engajada em sua comunidade. Mas a felicidade de plástico se esfacela quando Frank descobre suas tendências homossexuais – chegando a procurar um psicólogo para "livrar-se da doença". Com o casamento em frangalhos, Cathy se aproxima de Raymond Deagan (Dennis Haysbert, da série *24 Horas*), jardineiro negro e viúvo. Os vizinhos começam a comentar, as melhores amigas, a desaparecer. A perfeição desaparece sob um manto de mentiras, incompreensão e preconceito. É o sonho esmagado pela realidade.

Tecnicamente brilhante, *Longe do Paraíso* é um primor de fotografia (de Edward Lachman) e deve boa parte de sua densidade dramática à trilha sonora do genial Elmer Bernstein. Mas é o elenco espetacular que o torna vivo e real – em especial Julianne Moore e Dennis Quaid. Ela se mostra o verdadeiro pilar moral em um mundo consumido pelas aparências, conduzindo a trama em traços sutis em um papel que, nas mãos de uma atriz menos talentosa, facilmente derraparia para a caricatura. Mas é Quaid quem realmente surpreende ao perceber que seu futuro não é mais questão de escolha, e sim de ter coragem para ser o que é de verdade. As cenas em que ele se desespera ao tentar reencontrar uma masculinidade que pode estar perdida são de gelar a alma. É um homem resgatando sua dignidade à frente de uma sociedade que certamente vai lhe virar as costas. E o triunfo de um ator que merece ser reconhecido.

Roberto Sadovski

FAR FROM HEAVEN, EUA/FRANÇA, 2002. DE TODD HAYNES. COM JULIANNE MOORE, DENNIS QUAID, DENNIS HAYSBERT, PATRICIA CLARKSON, VIOLA DAVIS, JAMES REBHORN. 107 MIN. WWW.FARFROMHEAVENMOVIE.COM. PANDORA. DRAMA.

A ÚLTIMA NOITE

Edward Norton é um traficante se redimindo no ótimo (e atual) drama de Spike Lee

O FILME 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

A fúria de Spike Lee encontrou uma equivalência na queda das Torres Gêmeas, em 2001. Assim como Woody Allen, Lee sempre ambientou seus filmes em Nova York, mas sua visão da cidade sempre esteve mais para uma espécie de Martin Scorsese dos guetos: tocava sem dó na ferida da situação das minorias negras (depois virou as lentes para italianos, como em *O Verão de Sam*), representava nas histórias sua ótica ainda inovadora de um mundo escondido no próprio Estados Unidos. A maior tragédia da América moderna fez com que o diretor notasse que esse mundo é parte de algo universal, como nos mostra os créditos iniciais de *A Última Noite* (um plano geral do skyline de Manhattan com os dois canhões de luzes no lugar do World Trade Center).

O cenário da cidade em reconstrução serve como uma metáfora para o personagem de Edward Norton (ótimo, como sempre), um traficante de drogas riquinho, condenado a sete anos de prisão depois de a polícia descobrir seu esconderijo de cocaína. Monty Brogan, então, passa as últimas horas em liberdade analisando suas escolhas passadas, suas possibilidades futuras e quebrando a cabeça para saber quem o dedurou. Enquanto isso, um executivo de Wall Street (Barry Pepper, surpreendentemente a melhor coisa do filme) e um professor enrustido (Philip Seymour Hoffman) se juntam à namorada (Rosario Dawson) do amigo de infância enquadrado para uma última noite de farra. A interpretação de Norton faz o milagre de causar simpatia, mas Spike Lee nos lembra sempre de que ele apenas conseguiu o que merecia. Sem moralismos (a cena na qual o traficante xinga judeus, negros, árabes italianos e o mundo na frente do espelho é de arrepiar) ou julgamentos, *A Última Hora* é o filme mais impessoal do diretor. E um dos melhores.

Rodrigo Salem

1

2

3

4

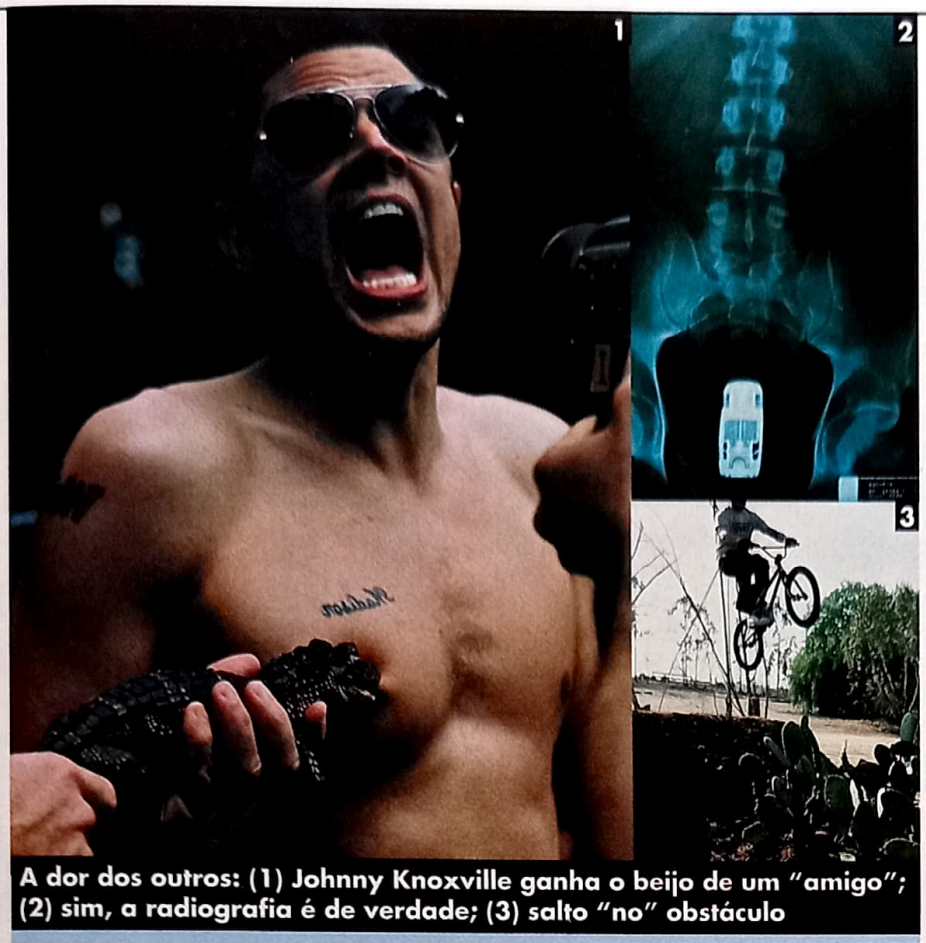
5

Buena Vista

Amigos para sempre: (1) Pepper, Norton e Hoffman brindam; (2) traficante em depressão; (3, 4) Spike Lee no controle da situação; (5) Hoffman posa para a posteridade

25TH HOUR, EUA, 2002 DE SPIKE LEE. COM EDWARD NORTON, BARRY PEPPER, PHILIP SEYMOUR HOFFMAN, ROSARIO DAWSON, ANNA PAQUIN, BRIAN COX. 134 MIN. TOUCHSTONEPICTURES.GO.COM/25THHOUR. BUENA VISTA. DRAMA.

Fotos: UIP



A dor dos outros: (1) Johnny Knoxville ganha o beijo de um "amigo"; (2) sim, a radiografia é de verdade; (3) salto "no" obstáculo

JACKASS
CARA-DE-PAU – O FILME

O FILME 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Jackass – O Filme, não é exatamente um *filme*. Não existe roteiro, nem interpretações, muito menos uma estrutura que possa ser considerada cinema. Que diabos, cara-de-pau é chamar *Jackass* de filme! Claro que isso não falta a Johnny Knoxville, Jeff Tremaine, Spike Jonze e o resto dos lunáticos que transformaram masoquismo (deles) e sadismo (nosso) em um negócio bem lucrativo. A alma tanto da série (que, no Brasil, foi primeiro exibida no canal pago Multishow para depois chegar à MTV, berço da versão americana do programa) quanto do longa é a mesma: descobrir os limites – se é que eles existem – do mau gosto, da dor e da capacidade da humilhação pública.

A verdade, entretanto, é que *Jackass – O Filme* é uma experiência que deu certo. Custou a merreca de 5 milhões de dólares, faturou quase 70 milhões e deixou todo mundo envolvido bem de vida. A pergunta que vale seus suados reais, portanto, é: vale a pena gastar uma hora e meia para assistir a um festival de baixarias? Bom, depende. Você já era fã de *Jackass* na TV? Então está safo. O longa não passa de uma versão esticada, sem censura e sem limite dos absurdos da telinha, com participação de gente bacana como Herny Rollins, Tony Hawk e o próprio Spike Jonze. Agora, você é o tipo que se ofende fácil, que muda de canal quando começa a assistir as pegadinhas do Faustão, e curte cinema de arte, com conteúdo? Ainda há esperança: encare *Jackass – O Filme* como arte performática e passe semanas analisando o fenômeno. Das duas maneiras, uma coisa é inegável. Desde já, é o filme mais engraçado do ano. Seja você sádico ou masoquista...

R.S.

JACKASS: THE MOVIE, EUA, 2002. DE JEFF TREMAINE. COM JOHNNY KNOXVILLE, BAM MARGERA, CHRIS PONTIUS, STEVE-O, DAVE ENGLAND, RYAN DUNN, JASON ACUÑA, PRESTON LACY. 87 MIN. WWW.JACKASSTHEMOVIE.COM. UIP. COMÉDIA.

O HOMEM SEM PASSADO

1 INDICAÇÃO
• FILME ESTRANGEIRO

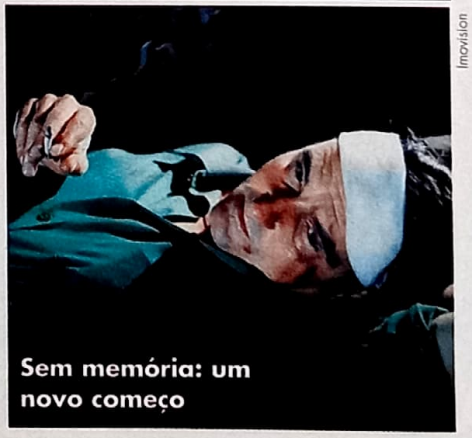
O FILME 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Existe tema mais batido do que o do sujeito que perde a memória e passa o filme inteiro buscando sua identidade ou começando uma nova vida? Se fosse produzido nos Estados Unidos, é bem provável que *O Homem Sem Passado* nem sequer chamasse a atenção. Mas já que nasceu na Europa e caiu nas mãos do diretor finlandês Aki Kaurismäki (que teve o filme *Os Cowboys de Leningrado Vão para a América* exibido na Mostra de São Paulo do ano passado), ganhou certo peso dramático – tanto que foi indicado para o Oscar de melhor filme estrangeiro. Um homem desconhecido (Markku Peltola) é espancado no início do longa por um trio de delinqüentes. Como resultado, passa a sofrer de amnésia, vai parar num hospital, foge e é acolhido por um casal humilde que tenta de todas as maneiras ajudá-lo.

Kaurismäki explora bem o lado humano da situação. Em vez de perder tempo em mostrar o personagem atrás de pistas de seu passado, acompanha o pobre coitado na tentativa de prosseguir sua vida com coisas tão cotidianas como inusitadas – como abrir uma conta em um banco (algo impossível para alguém nessas condições, claro). Não há nenhuma novidade, e é esse o grande problema do filme. No final, o público brasileiro irá estranhar mesmo os diálogos ingênuos e a violência "light" – a cena em que o desconhecido apanha, por exemplo, é mais leve do que qualquer briga exibida em novelas brasileiras. Pena que os votantes da Academia sejam tão conservadores.

Ricardo Matsumoto

MIES VAILLA MENNEISYYTTÄ, FINLÂNDIA, 2002. DE AKI KAURISMÄKI. COM MARKKU PELTOLA, KATI OUTINEN, ANNIKKI TÄHTI, JUHANI NIEMELÄ. 97 MIN. IMOVISION. DRAMA.



Imovision

Sem memória: um novo começo

SEGURANÇA NACIONAL

O FILME 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

O comediante Martin Lawrence parece não se incomodar nem um pouco com o nível de seus filmes. Não importa o enredo e muito menos seus companheiros de tela. Contanto que receba, e muito, por sua interpretação, ele está dentro. E mesmo que seus filmes não façam sucesso nas bilheterias, seu pagamento – atualmente em torno de 15 milhões de dólares – está sempre garantido. Isso não é exatamente um problema, mas a verdade é que a qualidade e a variedade de suas interpretações diminuem a cada novo lançamento. Talvez quando o público americano se cansar de suas caras, caretas e gritinhos que mais parecem gemidos, Martin Lawrence procure algum roteiro com um pouco mais de sustância e que exija um pouco mais de trabalho.

Mas enquanto isso não acontece, poderemos vê-lo interpretando três estilos diferentes de policiais este ano: *Um Tira Muito Suspeito 2*, *Bad Boys 2* e *Segurança Nacional*. Neste último ele é Earl Montgomery, um pretendente a policial que é expulso do treinamento antes mesmo de se formar. Dividindo as atenções, aparece o sempre engraçado Steve Zahn (*The Wonders*) como um policial que também é expulso da academia, após uma rotineira averiguação de trânsito tomar rumos inesperados. Depois que Hank (Zahn) passa alguns meses atrás das grades, ambos se tornam seguranças particulares e descobrem uma sofisticada operação de contrabando, comandada por Nash (Eric Roberts, irmão canastra de Julia Roberts). Com a mercadoria em mãos, a atrapalhada dupla precisa fugir de bandidos e policiais para sobreviver. Clichês para lá de repetidos e aqueles velhos trejeitos de Martin Lawrence deixam as poucas boas risadas por conta do personagem de Steve Zahn. Resumindo: história repetida com coadjuvante renovado e mais engraçado.

Roberto Larroude

NATIONAL SECURITY, 2003, EUA. DE DENNIS DUGAN. COM MARTIN LAWRENCE, STEVE ZAHN, ERIC ROBERTS, BILL DUKE, ROBINNE LEE. 88 MIN. COLUMBIA. COMÉDIA.

Columbia

As caretas de Lawrence: (1) "Ei, olhem a minha carreira escorrendo pelo ralo"; (2) Steve Zahn, o novo parceiro; (3) fazendo seu trabalho

UMA VIDA EM SETE DIAS

Fox

Angelina: loira... muito esperta!

O FILME 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Se existe uma pessoa no mundo do cinema que não merece seu emprego é o responsável pelo cabelo armado e oxigenado de Angelina Jolie neste *Uma Vida em Sete Dias*. Se bem que as madeixas platinadas são o menor dos problemas da oscarizada atriz nesse drama sonolento. Ela interpreta uma jornalista ambiciosa que, após encontrar um "profeta urbano", descobre que em uma semana perderá sua vida. É do que ela precisa para redescobrir seus valores e escolher entre uma carreira promissora em uma grande rede de TV – oportunidade que aparece depois de uma reportagem que ela faz completamente bêbada – e o amor de sua vida. Sem talento para melhorar um péssimo roteiro, o diretor Stephen Herek, que fez um filme razoável (*Mr. Holland*) e um cult nerd (*Bill & Ted – Uma Aventura Fantástica*), soma este novo trabalho à coleção de bombas que engordam seu currículo (*Os Três Mosqueteiros*, *Santo Homem*, *Rock Star*). Angelina, pelo que se vê, está seguindo um caminho igualmente perigoso.

R.S.

LIFE OR SOMETHING LIKE IT, EUA, 2002. DE STEPHEN HEREK. COM ANGELINA JOLIE, EDWARD BURNS, TONY SHALHOUB, CHRISTIAN KANE, STOCKARD CHANNING. 103 MIN. WWW.LIFEORSOMETHINGLIKEIT. FOX. DRAMA.

INDICAÇÕES AO

2 OSCAR®

•MELHOR ATOR: JACK NICHOLSON
•MELHOR ATRIZ COADJUVANTE: KATHY BATES

VENCEDOR DO GLOBO DE OURO® DE MELHOR ATOR E MELHOR ROTEIRO

O que você vai dizer
quando parar, olhar
pra trás e se perguntar:
Que diferença eu fiz?

Jack Nicholson

As Confissões de Schmidt

(About Schmidt)

NEW LINE CINEMA
An AOL Time Warner Company

MARÇO
NOS CINEMAS

PlayArte
PICTURES

Imovision

Juventude transviada: festival de cenas de sexo para lá de ousadas

KEN PARK

O FILME 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

"O Ministério da Saúde adverte: *Ken Park* não é um filme fácil de ser digerido e pode fazer mal à saúde." Parece exagero, mas este aviso deveria estar estampado na tela antes da exibição do novo "soco no estômago" de Larry Clark (o mesmo do polêmico *Kids*), que desta vez conta com a co-direção de Edward Lachman. Clark é mestre em traçar a juventude por linhas tortas. Só que agora ele resolveu testar os limites do espectador. É bom informar que muitas pessoas terão dificuldade em assimilar a força das imagens que ele vai despejando sem dó nem pena na tela. Já de cara, *Ken Park* usa o sexo explícito em situações extremamente bizarras. Encara a brincadeira? Não? Então é melhor nem se arriscar a ver.

Clark centraliza a história na vida de quatro adolescentes californianos e suas respectivas famílias. Em comum, todos são jovens skatistas que só querem curtir a vida adoidado e não mostram muito interesse pelo futuro. É claro que por trás da fachada aparentemente normal, você irá conhecer o "Lado Negro" da sociedade. Um dos amigos, por exemplo, tem um caso com uma mulher mais velha, casada e mãe da própria namoradinha. Já outro, sofre assédio sexual do pai. No fundo, o filme procura estabelecer um elo entre todos eles discutindo moralidade, religião e um punhado de outras questões polêmicas.

Chocante, engraçado e dramático, *Ken Park* não é para todos os gostos. Não chega a provocar o mal estar de *Irreversível* – aquele longa francês com a polêmica cena de estupro de Monica Bellucci e violência explícita – mas oferece uma visão cruel e sem censura do cotidiano tão real como o visto no excelente *Felicidade*, de Todd Solondz. Daí você perguntaria a razão do título. Bem, Ken Park é um garoto também skatista que aparece no início do filme e, sem razão aparente, filma o próprio suicídio. Mas só no final você saberá a relação dele com a história. Ou pelo menos tentará entender... O caminho até o desfecho pode ser repleto de obstáculos e surpresas, porém se você tiver estômago, vale a pena chegar lá.

R.M.

EUA, 2002. DE LARRY CLARK E EDWARD LACHMAN. COM JAMES RANSONE, TIFFANY LIMOS, STEPHEN JASSO, JAMES BULLARD. 96 MIN. IMOVISION. DRAMA.

AMOR À SEGUNDA VISTA

O FILME 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

"Amigos, amigos, negócios à parte..." Sandra Bullock tinha de se lembrar dessas palavras antes de trabalhar outra vez com o chapa Marc Lawrence. Amigo da atriz desde que escreveu os roteiros de dois de seus filmes (*Forças da Natureza* e *Miss Simpatia*), Lawrence decidiu que dirigir um filme era moleza, rabiscou a comédia romântica *Amor à Segunda Vista* e Sandra bancou a brincadeira – como produtora e também como protagonista. A trama é mais ou menos assim: advogada ambientalista e idealista é contratada por um magnata para chefiar suas operações legais. Um ano depois, quando o chefe mostra que não consegue sequer escolher suas gravatas sem antes consultar a moça, ela decide pedir as contas. Ok, Sandra ainda é ótima no papel de mulheres neuróticas e falastronas. E Hugh Grant tem charme o suficiente para segurar as pontas como um playboy avoado. Mas é muito pouco – o que não impediu o filme de faturar quase 100 milhões de dólares nos cinemas ianques. A péssima notícia? Este não será o último filme de Marc Lawrence...

R.S.

TWO WEEKS NOTICE, EUA, 2003. DE MARC LAWRENCE. COM SANDRA BULLOCK, HUGH GRANT, ALICIA WITT, DAVID HAIG, DANA IVEY, ROBERT KLEIN. 100 MIN. TWOWEEKSNOTICEMOVIE.WARNERBROS.COM. WARNER. COMÉDIA.

Warner

Grant e Sandra: neuróticos

PROMOÇÃO

AS HORAS

RESPONDA A PERGUNTA

"SE A SUA VIDA FOSSE UM LIVRO, QUAL SERIA? POR QUÊ?"

E CONCORRA A UM APARELHO DE DVD E OUTROS PRÊMIOS.

Regulamento: 1. Participação: 1.1 - O premiado será o autor da criação. 1.2 - Só terão direito aos prêmios as cartas com todos os dados do autor (nome, endereço completo e e-mail quando houver) preenchidos de forma legível, com letras de fôrma ou impresso, enviadas pelo correio para Caixa Postal 27.020 - CEP 04007-990 - São Paulo, pelo e-mail: promoset@edpeixes.com.br 1.3 - Ou pessoalmente na Rua Helena, 260, 4o andar - Vila Olímpia - São Paulo, até o dia 07/04/2003. 2. Critérios: 2.1 - Para participar, o concorrente deverá enviar pelo e-mail de Promoções da revista SET, utilizando no máximo 5 (cinco) linhas, a resposta à pergunta: "Se sua vida fosse um livro, qual seria? Por quê?", e qual o prêmio de sua preferência. 2.2 - O texto deverá ser apresentado obrigatoriamente em língua portuguesa. 2.3 - A avaliação será baseada nos seguintes critérios e pela ordem: criatividade e adequação ao tema. 2.4 - A avaliação final e a escolha definitiva dos ganhadores acontecerá no dia 14/04/2003. 3. Premiação: 3.1 - Serão escolhidas as 13 (treze) melhores respostas, cuja colocação será estabelecida pela comissão julgadora. 3.2 – O primeiro colocado receberá um aparelho de DVD Gradiente, 1 DVD do filme Os Outros, 1 DVD do filme Musicas do Coração e uma camiseta do filme As Horas. Os demais ganhadores receberão uma camisetas do filme As Horas e 1 DVD do filme Os Outros ou Musicas do Coração. Favor escolher o filme de sua preferência. 3.2 - Os premios serão enviadospelo correio até 45 dias após a publicação dos resultados. 4. Divulgação: 4.1 - Os ganhadores serão notificados por meio de um anúncio, publicado na revista SET de maio de 2003. 4.2 - Os participantes vencedores desse concurso autorizam automaticamente a Editora Peixes a usar suas imagens, nomes e vozes em: fotos, cartazes, filmes e/ou spots, e em qualquer outro tipo de mídia e peças promocionais para a divulgação do resultado da promoção, além de concordarem automaticamente com a cessão dos direitos autorais eventualmente existentes sobre os textos premiados à Editora Peixes e à Lumiere, sem nenhum ônus para que os organizadores desse concurso possam fazer uso desse material livremente e da forma que melhor lhes convier. 5. Considerações: 5.1 - Esse concurso tem caráter exclusivamente cultural, não estando vinculado à compra de produtos, nem subordinado a qualquer modalidade de sorte ou sorteio (art. 30 do Decreto-Lei No 70952/72). 5.2 - Quaisquer dúvidas, divergências ou situações não previstas nesse regulamento serão julgadas e decididas de forma soberana e irrecorrível pela comissão julgadora. 5.3 - É vedada a participação de funcionários (parentes e familiares) da Editora Peixes, e de qualquer outras pessoas envolvidas na organização desse concurso.

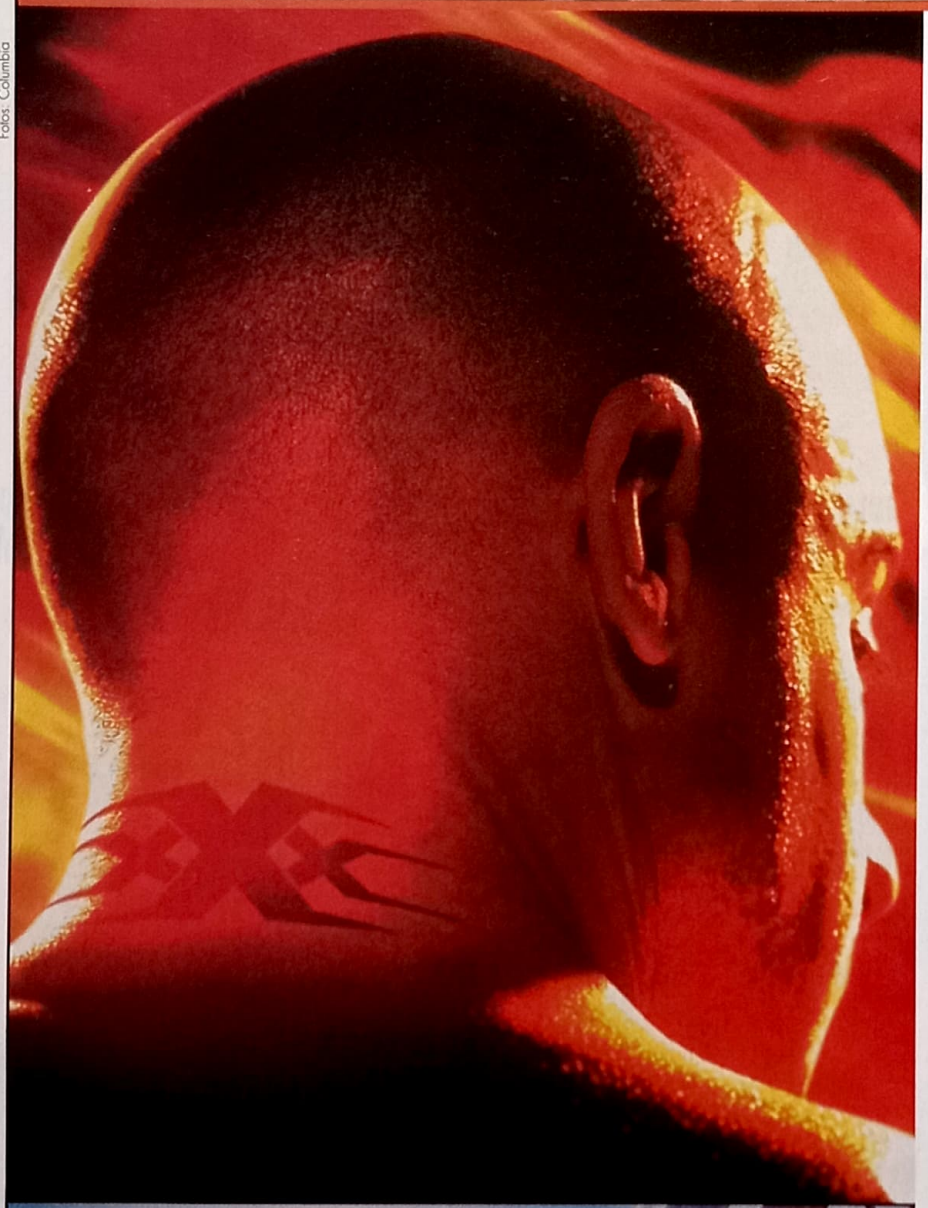
LUMIERE

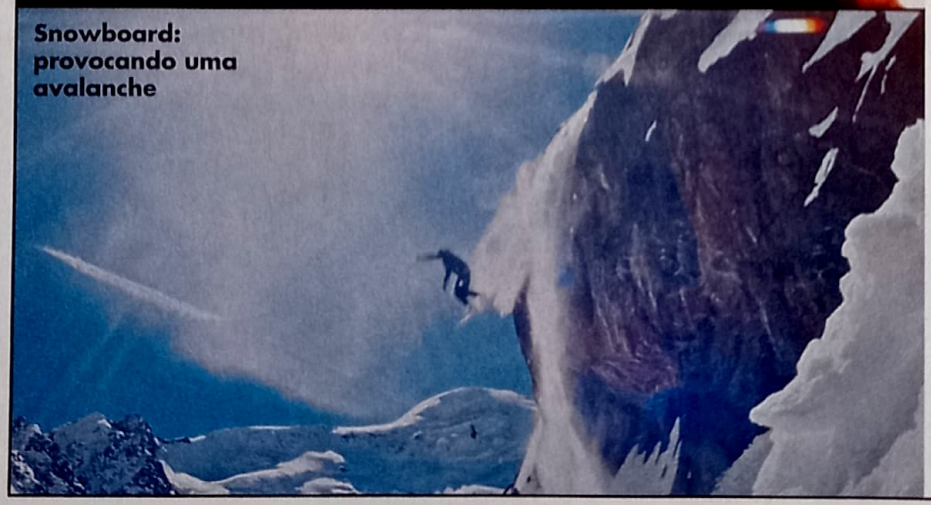
SET

AS HORAS - EM EXIBIÇÃO NOS CINEMAS

xXx - TRIPLO X

Fotos: Columbia





Snowboard: provocando uma avalanche

Onde já se viu um agente secreto marombeiro, todo tatuado e mal vestido? Para qualquer fã mais conservador de James Bond (como Eduardo Torelli, autor da análise na página seguinte), a sensação de "não vi e já não gostei" era comum ao simples mencionar do nome *Triplo* X. Exageros à parte, Xander Cage nunca teve a pretensão de ser um novo James Bond. É verdade que o "bad boy" arruaceiro e de bom coração surgiu na cola do famoso espião inglês. Mas ninguém esconde que o personagem foi criado para servir de veículo para o astro carecão Vin Diesel (de *Velozes e Furiosos*) e nada mais... Fez sucesso, ganha agora uma edição em DVD repleta de extras e já tem continuação marcada para estrear no próximo ano.

Além de oferecer cenas de ação espetaculares, o filme mostra que Diesel encara bem o papel do sujeito radical que vive pela adrenalina. Depois de passar por alguns testes penosos, ele é forçado a prestar serviços para a Agência de Segurança Nacional. Sob o comando do agente Augustus Gibbons (Samuel L. Jackson), parte para uma perigosa missão em Praga, na República Tcheca.

Conferir o DVD não deixa de ser uma boa maneira de acabar com o estigma de "imitação bondiana". Basta acompanhar a faixa de comentário do diretor Rob Cohen (devidamente legendada em português), onde ele vai explicando as homenagens e citações ao longo do filme. Os menus são animados e acompanham o espírito moderno da produção. Além disso, você terá um bom número de extras, que incluem vários documentários. Um deles, na forma de um diário do diretor – que está separado em duas partes, uma sobre a pré-produção e outra sobre as filmagens – e alguns mais curtos que mostram de-

Vin Diesel vive uma versão antagônica de James Bond neste filme de ação recheado de cenas espetaculares, explosões e muito som pesado

talhes de produção e um específico sobre o astro principal. Há ainda cenas deletadas com opção de comentário do diretor (aqui as legendas estão apenas nos diálogos), comparação de storyboards e trailers de *Triplo X* e também vários outros filmes.

Pena que só exista a versão de tela cheia. Apesar de haver resistência ao formato widescreen no Brasil (segundo informações de algumas distribuidoras), em filmes como esse, você percebe o "encaixotamento" da cena. Muitas cenas grandiosas perdem grande parte do seu impacto. Nos Estados Unidos, o título foi lançado com opção aos dois tipos de tela. Mesmo assim, um lançamento imperdível.

Ricardo Matsumoto

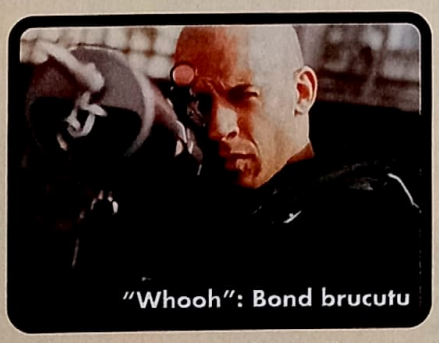
TAMBÉM EM VHS 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
O FILME
OS EXTRAS

XXX, EUA, 2002. DE ROB COHEN. COM VIN DIESEL, ASIA ARGENTO, MARTON CZOKAS, SAMUEL L. JACKSON, MICHAEL ROOF. 124 MIN. COLUMBIA. AVENTURA.

Adrenalina e boas companhias: (1) Abraço amigo em Asia Argento; (2) surfando em um carro em queda livre ; (3) sob o comando do desfigurado e exigente Samuel L. Jackson

SALTA UM GATORADE, BATIDO E NÃO MISTURADO

"Wooh!" – exclamei, atônito, ao término de uma sessão em DVD de Triplo X, *patrocinada por meu colega e editor de SET Ricardo Matsumoto. Se a intenção dessa revista era enfurecer um fã confesso de James Bond, via de regra intolerante com imitações chinfrins dos filmes de 007 (sejam elas de baixo orçamento, como* Remo – Desarmado e Perigoso, *seja multimilionárias, como* Missão Impossível 2*), a iniciativa soçobrou. O filme é divertido e a coreografia de ação, estonteante. A trilha também é boa (como Xander Cage, este crítico reverencia rock pesado). Concluí, portanto, que* Triplo X *é um programa manero para um domingão chuvoso – o que, em se tratando de Vin Diesel, já é lucro demais. Pena que elementos como intriga e caracterização não estejam à altura de tanta adrenalina.*



"Whooh": Bond brucutu

Tripo X foi concebido como uma resposta "moderna" aos filmes de James Bond – e é tão descolado que, paradoxalmente, já nasce datado: imagine o leitor o que cinéfilos do ano 2020 pensarão do visu de Vin Diesel: a careca obscena, combinada às suas tattoos *de presidiário e beiçola prognata, sugerirão que regredimos à Idade da Pedra Lascada em 2002. Também insinuarão que esquecemos o que nossos ancestrais sabiam sobre a arte de seduzir mulheres: Bond era um ideal romântico para muitas garotas; já o brucutu Diesel lembra um gorila no cio quando chega junto e "dá uns catos" na* trash girl *anoréxica Asia Argento – parece coisa do* Animal Planet. *Entre nós: tenho a intuição de que, apesar de arcaicos, o bom e velho Martini de Vodca batido e um pouquinho de romance sempre terão lugar cativo em fitas de espionagem. Mas não sei se o futuro será tão condescendente com Vin Diesel. Para contentar este crítico – e não cair no ridículo –, Cage deveria desencanar de ser Bond e concentrar-se no que sabe fazer melhor: "chutar uns traseiros" (para utilizar uma expressão do próprio filme). É isso aí, Xander. A gente se vê na continuação. Wooh! Minha nota: 8.*

Eduardo Torelli (fã doente de James Bond)

A IDENTIDADE BOURNE

Matt Damon interpreta um superespião desmemoriado e perseguido que precisa descobrir qual é a sua verdadeira missão

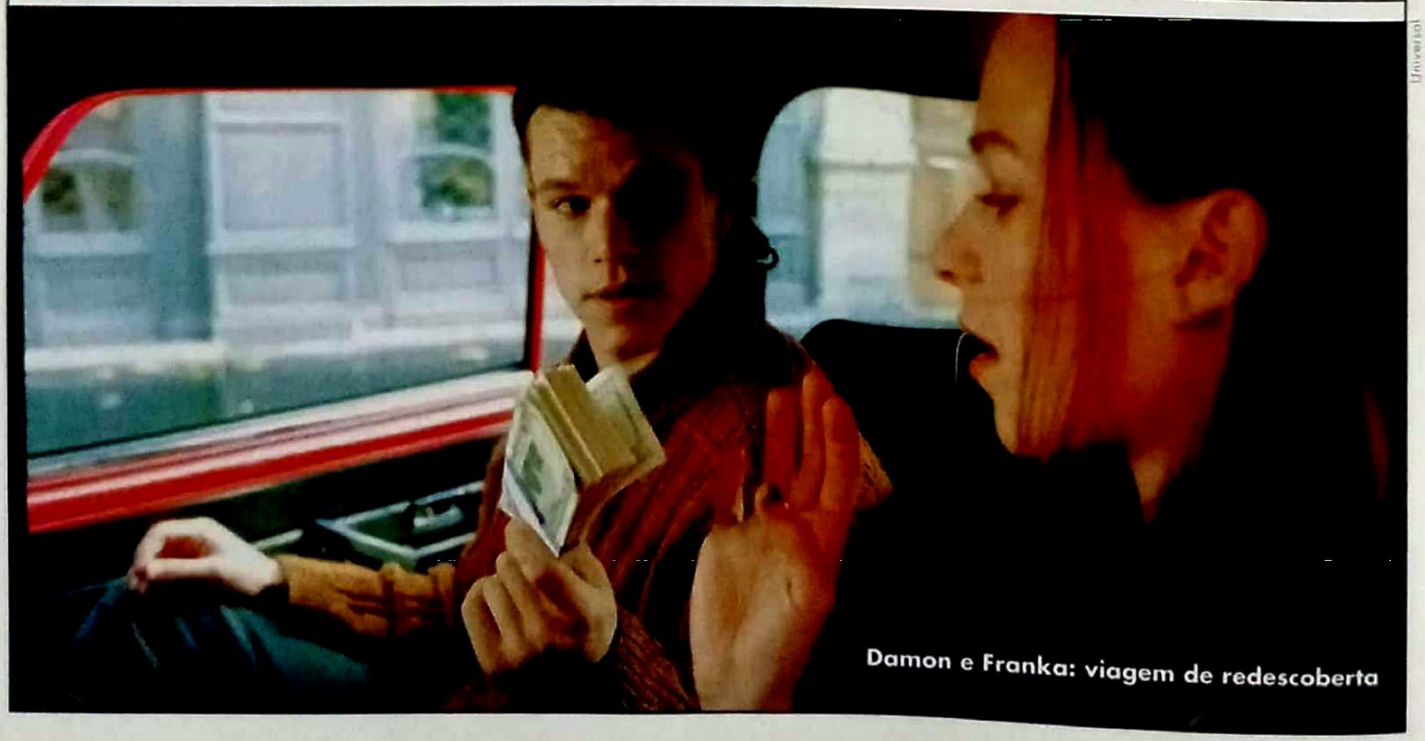
TAMBÉM EM VHS 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
O FILME
OS EXTRAS

Os filmes de espionagem estão inexoravelmente associados à Europa – não só porque o filão foi, por muito tempo, domínio de cineastas nascidos naquele continente (como Alfred Hitchcock, que contribuiu de forma marcante para o delineamento do gênero) como em razão da configuração geo política do Velho Mundo nos idos da Guerra Fria (os vilões das fitas mais memoráveis do gênero normalmente eram oriundos da Rússia ou de Berlim Oriental). Essa talvez seja a razão pela qual *A Identidade Bourne* é ambientado em países como França e Suíça, e não nos enfadonhos EUA – embora o herói seja um agente desgarrado da inteligência norte-americana (ao menos, é isso o que ele conclui, ao acordar desmemoriado em um barco pesqueiro e descobrir-se capaz de habilidades "especiais", como superar adversários em confrontos físicos ou despistar policiais em uma alucinante perseguição automobilística à *Operação França*). O objetivo do protagonista é recobrar a memória e descobrir *por que* foi resgatado do mar semimorto e com dois balaços nas costas – premissa que diferencia *A Identidade Bourne* de aventuras convencionais de espionagem, como os filmes de 007 e *Missão Impossível*. Inspirada em um livro de Robert Ludlum, a aventura tem algo das novelas de John Le Carré e Len Deighton, nas quais o espião é mais uma vítima do que um super-herói (o que não isenta o personagem de realizar façanhas mirabolantes no decorrer da história).

No documentário sobre os bastidores que acompanha o DVD, o diretor Doug Liman – que há tempos sonhava adaptar o enredo de Ludlum para as telas – revela que seu desejo primal, ao fazer a produção, era modernizar a espionagem no cinema. A promessa só é cumprida em parte – primeiro porque o roteiro faz referências a inúmeras fitas do gênero (como *Maratona da Morte* e *Ronin*); além disso, a intriga é totalmente desvinculada do mundo real – o elemento mais problemático do argumento, considerando-se que boas subtramas políticas são requisitos obrigatórios nesse filão. A máquina de espionagem apresentada ao espectador em *A Identidade Bourne* não se ocupa de assuntos cotidianos, como a segurança dos EUA após o 11 de setembro, mas de improváveis "homicídios políticos", daqueles mencionados em *Teoria da Conspiração* e na série *Arquivo X*. Além do documentário sobre os bastidores, o DVD contempla cenas deletadas e estendidas, trailers de cinema e clipes musicais. Podia ser melhor – mas rende uma ótima diversão.

Eduardo Torelli

THE BOURNE IDENTITY, EUA, 1998. DE DOUG LIMAN. COM MATT DAMON, FRANKA POTENTE, CLIVE OWEN. 119 MIN. UNIVERSAL. AVENTURA.



Universal

Damon e Franka: viagem de redescoberta

FORA DE CONTROLE

TAMBÉM EM VHS
O FILME 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
OS EXTRAS

Fora de Controle é uma fábula sobre os tempos modernos e seus males – especificamente a pressa, a mesquinharia e a incomunicabilidade. Teria descambado facilmente para uma fita de vingança, mas o inteligente roteiro apresenta seus protagonistas com qualidades e defeitos, sem apontar heróis ou vilões. Ben Affleck é Gavin Banek, um advogado com hora marcada no fórum para evitar um processo milionário; Samuel L. Jackson vive Doyle Gipson, um sujeito tentando manter a guarda de seus filhos, num processo a ser julgado no mesmo tribunal. Ambos vão para o citado endereço – e eles colidem seus carros. Por causa do acidente, Banek deixa um documento com Gipson, o que naufraga sua defesa; já Gipson perde a hora e a guarda dos filhos. Ardidos um com o outro, eles entram num processo destrutivo. O DVD traz co-

mentários do diretor Roger Mitchell (*Um Lugar Chamado Notting Hill*), que fala sobre os personagens e cenários – ele chegou a retirar digitalmente o World Trade Center de algumas tomadas; mas depois reconsiderou. Há ainda duas cenas cortadas e uma com maior duração (que fez mais sentido assim); além de dois pequenos documentários de divulgação.

André Gordirro

CHANGING LANES. EUA, 2002. DE ROGER MITCHELL. COM MEL GIBSON, SAM ELLIOT, AMANDA PEET, WILLIAM HURT, SIDNEY POLLACK. 99 MIN. PARAMOUNT. AVENTURA.

ALANIS MORRISETE – TEARS ON SCRAPS

O FILME 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
OS EXTRAS

O jeitão de rebelde da cantora Alanis Morissette costuma ser bem retratado em seus DVDs. *Tears on Scraps* não é diferente de *Jagged Little Pill – Live*, de 1997, e mistura trechos de show e cenas captadas por uma câmera amadora. O único problema é que, em algumas músicas, há cortes bruscos – quando o som de alta qualidade em Dolby Digital passa a ser inaudível para depois voltar ao normal. Não faltam sucessos antigos como "You Oughta Know" e "Hand in My Pocket" e músicas mais recentes. O DVD traz várias cenas de bastidores e vem acompanhado de um CD com nove músicas (inclusive a versão acústica de "Hands Clean"). Enfim, feito para agradar aos fãs.

Ricardo Matsumoto

EUA, 2002. DE ALANIS MORISSETTE E PIERRE LAMOUREUX. 150 MIN. WARNER. MUSICAL.

ERIC CLAPTON – ONE MORE CAR, ONE MORE RIDER

O FILME 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
OS EXTRAS

A última vez que Eric Clapton lançou um disco – e DVD, conseqüentemente – ao vivo foi em 1992 e todos nós sabemos como o *Unplugged* repercutiu na carreira do guitarrista. *One More Car, One More Rider* não vai repetir o mesmo feito, ainda porque Clapton não está mais afogado em vícios e dívidas. Mas a apresentação, gravada em Los Angeles em agosto de 2001, é uma ótima síntese do que foi a última turnê do gênio: mexe com o jazz-modernoso em "Reptile", o blues de From the Cradle ("Hoochie Coochie Man"), o rock cru de "Cocaine" e não desaponta os fãs mais novos com versões intactas de "Tears in Heaven" e "Layla". Pena que o único extra do registro é a legendagem em inglês.

Rodrigo Salem

EUA, 2002. DE DANNY O'BRYEN. 125 MIN. WARNER MUSIC.

canal ABERTO

FRIENDS

Há anos eu compro a SET. O material que vocês passam para os leitores é muito bom, é claro que nem sempre concordo com as notas, mas gosto é gosto. Eu estou escrevendo para saber se vocês têm idéia de quando as caixas com a segunda e a terceira temporadas de *Friends* chegam ao Brasil. Gostaria de receber uma resposta mesmo que seja um "Não sabemos". Obrigado
Ian Fraser Lima – por e-mail

Pode ficar tranqüilo Ian, não daremos esta resposta para você... A Warner avisa que a segunda temporada deve ser lançada no Brasil no segundo semestre deste ano. E a distribuidora planeja lançar a terceira provavelmente só no próximo ano.

EASTER EGGS

O leitor Rafael Clark envia uma dica para quem comprou o importado *The Lord of the Rings – The Fellowship of the Ring – Special Extended Edition*. No disco 1, vá à seleção de cenas. Ande até o último menu e coloque o cursor sobre a cena 28 (The Council of Elrond). Clique para baixo e a imagem do Um Anel irá aparecer. Clicando enter, você vê uma paródia feita no MTV Movie Awards, com uma pequena introdução do Peter Jackson.

E depois no disco 2, vá à seleção de cenas. Coloque o cursor sobre o número 47 (do lado direito da tela) e clique para baixo. A imagem de duas torres irá surgir. Clique enter e você verá um pequeno preview de *As Duas Torres* com algumas cenas que não foram exibidas no cinema e, provavelmente, estarão na próxima versão estendida.

PARA ENVIAR DÚVIDAS, ELOGIOS OU RECLAMAÇÕES SOBRE O UNIVERSO DO DVD, ESCREVA NO ENVELOPE "SEÇÃO DVD SET". O ENDEREÇO É O MESMO (RUA HELENA, 260 - 4º ANDAR / CEP 04552-050 / SÃO PAULO - SP). POR E-MAIL: ENVIE PARA RICARDO.MATSUMOTO@EDPEIXES.COM.BR.

PROMOÇÃO

O ASSALTO

Você se arriscaria em um assalto perfeito? Por quê??

JUSTIFIQUE SUA RESPOSTA EM, NO MÁXIMO, CINCO LINHAS E CONCORRA A 5 DVDS E 5 VHS DO FILME.

Regulamento:
1. Participação: 1.1 - O premiado será o autor da criação. 1.2 - Só terão direito aos prêmios as cartas com todos os dados do autor (nome, endereço completo e e-mail quando houver) preenchidos de forma legível, com letras de fôrma ou impressa, enviadas pelo correio para Caixa Postal 27.020 – CEP 04007-990 - São Paulo, ou por e-mail: promoset@edpeixes.com.br 1.3 - Ou pessoalmente na Rua Helena, 260, 4º andar - Vila Olímpia - São Paulo; até o dia 02/04/2003. 2. Critérios: 2.1 - Para participar, o concorrente deverá enviar pelo e-mail de Promoções da revista SET, utilizando no máximo 5 (cinco) linhas, a resposta à pergunta: "Você se arriscaria em um assalto perfeito? Por quê?". 2.2 - O texto deverá ser apresentado obrigatoriamente em língua portuguesa. 2.3 - A avaliação será baseada nos seguintes critérios e pela ordem: criatividade e adequação ao tema. 2.4 - A avaliação final e a escolha definitiva dos ganhadores acontecerá no dia 08/04/2003. 3. Premiação: 3.1 - Serão escolhidas as 5 (cinco) melhores respostas, cuja colocação será estabelecida pela comissão julgadora. 3.2 – 1º ao 3º colocados receberão DVD do filme *O Assalto*. 4º e 5º colocados receberão VHS do filme *O Assalto*. 3.2 - Os prêmios serão enviados pelo correio até 45 dias após a publicação dos resultados. 4. Divulgação: 4.1 - Os ganhadores serão notificados por meio de um anúncio, publicado na revista SET de maio de 2003. 4.2 – Os participantes vencedores desse concurso autorizam automaticamente a Editora Peixes a usar suas imagens, nomes e vozes em: fotos, cartazes, filmes e/ou spots, e em qualquer outro tipo de mídia e peças promocionais para a divulgação do resultado da promoção, além de concordarem automaticamente com a cessão dos direitos autorais eventualmente existentes sobre os textos premiados à Editora Peixes e à Warner Home Video, sem nenhum ônus para que os organizadores desse concurso possam fazer uso desse material livremente e da forma que melhor lhes convier. 5. Considerações: 5.1 - Esse concurso tem caráter exclusivamente cultural, não estando vinculado à compra de produtos, nem subordinado a qualquer modalidade de sorte ou sorteio (art. 30 do Decreto-Lei Nº 70952/72). 5.2 - Quaisquer dúvidas, divergências ou situações não previstas nesse regulamento serão julgadas e decididas de forma soberana e irrecorrível pela comissão julgadora. 5.3 - É vedada a participação de funcionários (parentes e familiares) da Editora Peixes, e de qualquer outras pessoas envolvidas na organização desse concurso.

PROMOÇÃO:

EDITORA PEIXES

DVD

CREPÚSCULO DOS DEUSES

Gloria e Holden: Hollywood pós-guerra

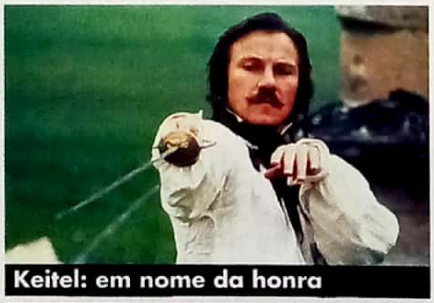
Norma Desmond é uma estrela. Não, não é bem isso. Ela foi uma estrela, mas acredita que seu brilho jamais foi extinto. A vontade de Norma orquestrar um retorno triunfante a faz "adotar" o roteirista de segunda Joe Gillis, que se esconde em sua mansão ao fugir de credores. Em seis meses, um alimenta a fantasia e a obsessão do outro até a realidade se mostrar mais trágica que o pior pesadelo. Existe muito de verdade em *Crepúsculo dos Deuses*, um poderoso filme de Billy Wilder que consegue ser um retrato explosivo e complexo da Hollywood do pós-Segunda Guerra. Assim como Norma Desmond, sua intérprete Gloria Swanson era uma diva do cinema mudo que reencontrou o sucesso nesse filme de 1950, após seguir a glória dos anos 20 com quase duas décadas de papéis escassos. Não é por acaso que Gloria, em vários momentos de *Crepúsculo dos Deuses*, parece estar interpretando a si mesma.

Este DVD resgata *Crepúsculo dos Deuses* em uma cópia cristalina, mas é seu material extra que merece destaque. Além da obrigatória faixa de comentários – feita pelo biógrafo de Wilder, Ed Sikov –, o disco traz um pedaço dos bastidores de Hollywood com documentários sobre a lendária figurinista Edith Head, a música da produção e um curioso "mapa de Hollywood" que destaca as locações do filme. Para completar essa viagem ao passado, o DVD também mostra o roteiro do prólogo original em um necrotério, que revela o ator originalmente imaginado por Wilder para o papel de Gillis, Montgomery Clift (o personagem terminou nas mãos de William Holden).

Roberto Sadovski

SUNSET BLVD, EUA, 1950. DE BILLY WILDER. COM WILLIAM HOLDEN, GLORIA SWANSON. 110 MIN. PARAMOUNT. COMÉDIA.

OS DUELISTAS



Keitel: em nome da honra

Curiosa fábula dirigida por Ridley Scott, antes da consagração com *Alien* e *Blade Runner*. No apogeu da era napoleônica, dois soldados iniciam um duelo em nome da honra, que se prolonga por anos e se torna a razão essencial de suas existências. Mais do que uma aventura convencional, é uma abstração em cima dos temas da vingança e da obsessão. O disco inclui **featurette** de produção, galeria de foto, comentários de Scott e uma curiosidade: o primeiro curta-metragem do diretor.

Eduardo Torelli

THE DUELLISTS, EUA, 1977. DE RIDLEY SCOTT. COM KEITH CARRADINE, HARVEY KEITEL. 95 MIN. PARAMOUNT. AVENTURA.

TEST DRIVE

Minority Report

• **EMBALAGEM:** Nota 6.5 – A embalagem é comum, mas bem que o filme merecia uma luva protetora...

• **IMAGEM:** Nota 8.5 – A Fox está de parabéns por manter o formato de tela widescreen.

• **MENUS:** Nota 8 – Animados e caprichados. Mantendo o design moderno do próprio filme.

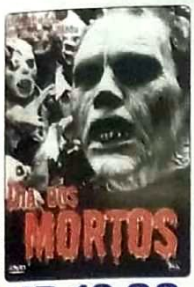
EXTRAS: Nota 9 – No segundo disco recheado de extras, há vários documentários bacanas, falando de efeitos especiais, cenas com dublês e discussões sobre o longa entreTom Cruise e Steven Spielberg.

• **COMENTÁRIO FINAL:** Filmes como *Minority Report* sempre ganham um charme extra em DVD. Principalmente neste caso, onde os efeitos especiais têm grande importância na trama. Embarque nessa viagem sem medo...

100% VIDEO®

O MELHOR DA 7ª ARTE

DIA DOS MORTOS



DVD 12,90

O IMPÉRIO DOS SENTIDOS

DVD 14,90

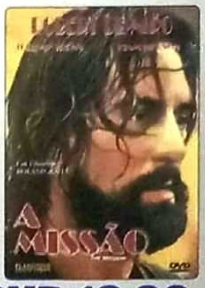
O NOME DA ROSA

DVD 19,90

CHRISTIANE F.

DVD 19,90

A MISSÃO



DVD 19,90

CORAÇÃO SATÂNICO

DVD 19,90

MEGGIDO

DVD 24,90

CÃES DE ALUGUEL

DVD 24,90

CINEMA PARADISO

DVD 24,90

DIRTY DANCING - DVD + CD

DVD 29,90

RONALDO - O FENÔMENO

DVD 29,90

MAMONAS ASSASSINAS - SHOW

DVD 31,90

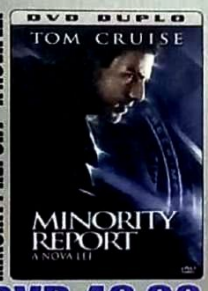
LILO & STITCH

DVD 41,90

ESTRADA PARA PERDIÇÃO

DVD 46,90

MINORITY REPORT - A NOVA LEI



DVD 49,90

U2 - THE BEST OF 1990-2000

DVD 49,90

A PAIXÃO DE JACOBINA

DVD 89,90

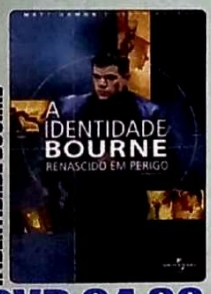
O HOMEM DO MEMBRO DE OURO

DVD 91,90

K-19 - THE WIDOWMAKER

DVD 91,90

A IDENTIDADE BOURNE



DVD 94,90

EM MÁ COMPANHIA

DVD 94,90

POR UM SENTIDO NA VIDA

DVD 94,90

A última Fortaleza 44,90

TRIPLO X 41,90

Ofertas válidas até 31 de Março de 2003

www.cemporcentovideo.com.br

Fone: (19) 3234-0709 / 3234-0263

FARRAPOS

A verdadeira história por trás das câmeras.

A revista Terra deste mês traz tudo sobre o conflito que levou o nome de Revolução Farroupilha – a Guerra dos Farrapos – no Sul do Brasil. Você vai saber onde e como tudo aconteceu, na palavra de historiadores e outros personagens. E descobrir alguns fatos que permanecem obscuros na história e que a televisão certamente não mostrará. Mais para o norte, você vai admirar um show de imagens no Cerrado do Piauí. E mais: os reflexos da guerrilha na vida das pequenas cidades do interior da Colômbia.

JÁ NAS BANCAS

www.revistaterra.com.br EDITORA PEIXES

Medo: sete dias para morrer

RING – O CHAMADO

Original japonês assusta sem recorrer a efeitos especiais mirabolantes

O FILME 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Sem o acabamento estético de sua famosa versão ianque, *Ring – O Chamado* é um drama com toques sobrenaturais que lembra a produção terrorífica norte-americana dos anos 70 e 80 – época em que realizadores inexperientes, mas transbordantes de entusiasmo (como Tobe Hopper e Sam Raimi), renderam pérolas do gênero, que ironicamente influenciaram o "cinemão" (*O Massacre da Serra Elétrica* e tantos outros). Aqui, a ameaça não vem do Texas ou do Inferno, mas de uma ilhota na costa japonesa, onde supostamente se acha a resposta para um enigma horripilante: todas as pessoas que assistem a determinado vídeo morrem sete dias após a experiência, sempre com uma expressão de terror estampada na face. Uma jornalista de TV (a gracinha Nanako Matsushima) conclui que a história é o mote perfeito para uma reportagem investigativa e põe-se a rastrear os inusitados homicídios. A situação agrava-se quando a protagonista assiste ao vídeo maldito, o que a obriga a mergulhar fundo no mistério.

O que confere característica inquietante ao filme – rodado com nítida escassez de recursos e zero de pretensão (diferencial desejável em 90 por cento das produções do gênero) – é o tom lacônico da narrativa. Mais focados que os ocidentais, os japoneses não brincam em serviço – inclusive, quando se aventuram no macabro. *Ring* é um longa seriamente comprometido a fazer o espectador sentir-se desconfortável. Não há piadinhas dispersas no argumento e o moralismo ingênuo do cinemão ocidental. Tal comprometimento com a idéia central do roteiro é um dos grandes atrativos da fita – mas há outros elementos curiosos.

Sem efeitos especiais mirabolantes, *Ring* utiliza-se de algumas "armas" para brincar com os sentidos do espectador (e convencê-lo de que a trama do filme é tão boa quanto a de um lixo pasteurizado como *Premonição*, que se comunica com a mesma faixa etária a que se destina a obra de Hideo Nakata): personagens bem resolvidos, interpretações sinceras e autênticos climas de suspense que substituem, com um pé nas costas, os litros de sangue artificial demandados por produções do gênero realizadas nos EUA. Sem mencionar um desfecho horripilante (único momento da fita em que os realizadores utilizam trucagens óticas), um instante que, deliberadamente ou não, evoca a cena da banheira em *O Iluminado*, de Stanley Kubrick. Mas não é para todos os públicos. Se for o tipo de espectador que confunde cinema com videoclipe – ou com videogame – é, melhor passar batido.

Eduardo Torelli

RINGU, JAPÃO, 1998. DE HIDEO NAKATA. COM NANAKO MATSUSHIMA, MIKI NAKATANI, HIROYUKI SANADA. 96 MIN. CALIFÓRNIA. TERROR.

ESTRADA PARA PERDIÇÃO

Fox

Hanks: chuva de chumbo

TAMBÉM EM DVD 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 O FILME

Depois de sua estréia com o aclamado *Beleza Americana*, todos esperavam ansiosamente pelo próximo projeto de Sam Mendes. Mas em vez de algum tema polêmico e provocativo, ele resolveu escolher uma história mais tradicional. Por essa razão, uma grande parte do público ficou decepcionada com *Estrada para Perdição* – drama com um elenco estelar, mas que de inovador não tem absolutamente na-da. Deixando as comparações de lado, seu novo filme dá um banho em *Beleza* em matéria de realização. Mendes coloca Tom Hanks como Mike Sullivan, principal capanga do chefão do crime John Rooney (Paul Newman, impecável). Quando o filho de Sullivan (Tyler Hoechlin) testemunha um assassinato com a participação do pai, sua família passa a correr um grande risco. No elenco, fique atento para a presença de um Jude Law (o Gigolô Joe de *A.I. – Inteligência Artificial*) quase irreconhecível – interpretando um assassino que também tem o peculiar hábito de fotografar suas vítimas. Esse diretor vai longe...

Ricardo Matsumoto

ROAD TO PERDITION, EUA, 2002. DE SAM MENDES. COM TOM HANKS, PAUL NEWMAN, JUDE LAW. 117 MIN. FOX. DRAMA.

A ÚLTIMA PROFECIA

TAMBÉM EM DVD 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 O FILME

Richard Gere faz um jornalista atormentado pela morte da mulher e por estranhos sinais sobrenaturais que podem anunciar uma grande tragédia. Se Gere vale o ingresso de *Chicago*, aqui ele não passa de um rascunho de ator, navegando num mar de incompetência gerado por um péssimo roteiro e um diretor que não sabe se assusta ou emociona o espectador. *R.Sl.*

THE MOTHMAN PROPHECIES, EUA, 2002. DE MARK PELLINGTON. COM RICHARD GERE, WILL PATON, LAURA LINNEY. 119 MIN. BUENA VISTA. SUSPENSE.

A HERANÇA DE MR. DEEDS

TAMBÉM EM DVD 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 O FILME

Adam Sandler é Longfellow Deeds, simpático dono de pizzaria que de uma hora para outra recebe uma herança bilionária de um falecido magnata das comunicações. Confusões à parte, as participações especiais é o que faz valer a pena. Um quase desfigurado Steve Buscemi e o esquentado ex-tenista profissional John McEnroe detonando pelas ruas da cidade provocam boas risadas. *R.L.*

MR. DEEDS, EUA, 2002. DE STEVEN BRILL. COM ADAM SANDLER, WINONA RYDER. 96 MIN. COLUMBIA. COMÉDIA.

A ISCA PERFEITA

TAMBÉM EM DVD 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 O FILME

Imagem

Conexão russa: a bela Nicole

Em tempos de relacionamentos via Internet, abordar o assunto de agências matrimoniais na rede é até relevante – principalmente depois do xarope *Mensagem para Você* que pregava o "amor à primeira teclada". Mas *A Isca Perfeita* começa bem e descamba em clichês. Nicole Kidman faz a russa Nadia que aterrissa em Londres para viver com o típico inglês John (Ben Chaplin). A surpresa inicial é que a bela não fala nenhuma palavra além de "yes" no idioma de Shakespeare. E essa é apenas a primeira e mais inocente novidade sobre Nadia, que se empenha sexualmente, porém esconde segredos nada simpáticos.

Juliana Pereira

BIRTHDAY GIRL, EUA, 2001. DE JEZ BUTTERWORTH. COM NICOLE KIDMAN, BEN CHAPLIN. 93 MIN. IMAGEM. SUSPENSE.

8 MULHERES

TAMBÉM EM DVD 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 O FILME

Um misterioso assassinato desencadeia uma terapia entre as oito mulheres isoladas e suspeitas de um crime nesta comédia dirigida por François Ozon. *8 Mulheres* é um musical engraçadinho sobre os segredos bem guardados que constroem personagens adoráveis sob personalidades inatingíveis e duvidosas. O elenco francês estrelado (Fanny Ardant, Isabelle Huppert, Catherine Deneuve, Emmanuelle Béart...) é o grande trunfo, já que o final do suspense cômico é pouco emocionante e a trama estereotipada deixa a desejar.

J. P.

Imagem

Principais suspeitas: terapia em grupo

8 FEMMES, FRANÇA, 2002. DE FRANÇOIS OZON. COM CATHERINE DENEUVE, ISABELLE HUPPERT. 103 MIN. IMAGEM. DRAMA.

POSSESSÃO

TAMBÉM EM DVD 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 O FILME

Aaron Eckhart é um americano em Londres, pesquisador que descobre a evidência que liga romanticamente um escritor do século 18 a uma poetisa da mesma época – que era abertamente homossexual. Seu achado é rebatido por outra pesquisadora, inglesa (Gwyneth Paltrow), e a dupla vai atrás da verdade. No meio tempo, claro, se apaixonam. Neil LaBute (*Na Companhia de Homens*) já fez melhor. *R.S.*

POSSESSION, EUA, 2002. DE NEIL LABUTE. COM GWYNETH PALTROW, AARON ECKHART. 102 MIN. WARNER. DRAMA.

HARDBALL – O JOGO DA VIDA

TAMBÉM EM DVD 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 O FILME

Em certo episódio de *Dawson's Creek*, uma crítica de cinema diz que um de seus filmes favoritos é este *Hardball* – e justifica, dizendo que a história é um clichê e a atuação de Keanu Reeves risível, mas o longa a faz chorar. Tirando o exagero, *Hardball*, que mostra um trambiqueiro se redimindo ao treinar um time de beisebol de garotos pobres, é tão bem-intencionado que chega a ser simpático. Veja e chore também! *R.S.*

HARDBALL, EUA, 2001. DE BRIAN ROBBINS. COM KEANU REEVES, DIANE LANE. 106 MIN. EUROPA. DRAMA.

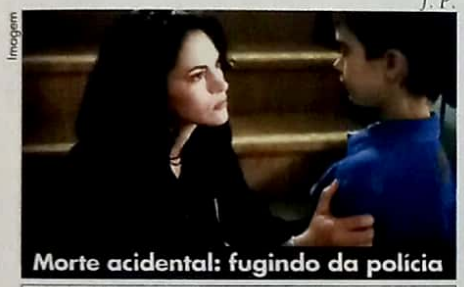
PARAÍSO

TAMBÉM EM DVD 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 O FILME

Existem livros, filmes, histórias contadas por amigos, piadas encenadas por colegas que deixam um ponto de interrogação ao final. Precisava existir, ser contada, repetida, interpretada? Essa é a sensação quando sobem os créditos de *Paraíso*, que narra a história de uma professora de inglês (Cate Blanchett) presa em Turim por matar por engano quatro inocentes e fugir do interrogatório com a ajuda de um policial (Giovanni Ribisi). Há mais nomes conhecidos: a direção é de Tom Tykwer, de *Corra Lola, Corra*, e o roteiro de Krzysztof Kieslowski e Krzysztof Piesiewicz (ambos da "trilogia das cores"). Mas nem isso salva *Paraíso* da monotonia.

J. P.

Imagem



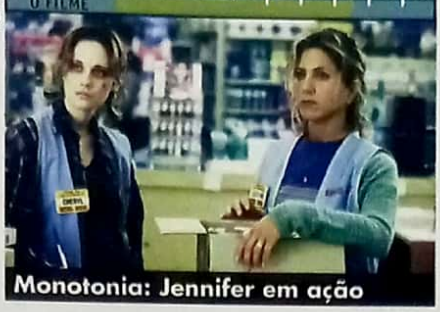
Morte acidental: fugindo da polícia

HEAVEN, ITÁLIA, 2002. DE TOM TYKWER. COM CATE BLANCHETT, GIOVANNI RIBISI. 96 MIN. IMAGEM. DRAMA.

POR UM SENTIDO NA VIDA

TAMBÉM EM DVD 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 O FILME

Fox



Monotonia: Jennifer em ação

A "boa menina" do título original é a jovem Justine Last (Jennifer Aniston, a Rachel da série *Friends*), mulher bonita e casada que trabalha em um supermercado de uma pequena cidade americana. Cansada de sua vida monótona, Justine se arrisca em um caso amoroso com um garoto, o colega Holden Worther (Jake Gyllenhaal, de *O Céu de Outubro*). A casa cai quando um amigo do marido descobre a traição. Drama eficiente que mostra o talento de Jennifer em um papel bem diferente das comédias românticas que está acostumada a estrelar. Se você perdeu no cinema, vale a pena conferir em vídeo.

Ricardo Matsumoto

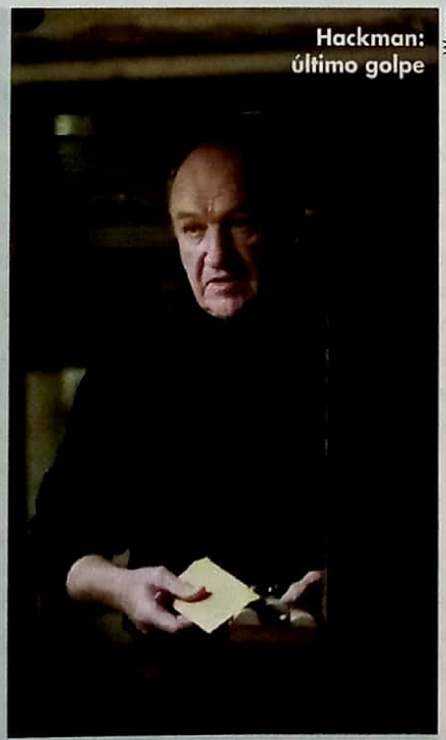
THE GOOD GIRL, EUA, 2002. DE MIGUEL ARTETA. COM JENNIFER ANISTON, JAKE GYLLENHAAL. 93 MIN. FOX. DRAMA.

O ASSALTO

TAMBÉM EM DVD 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 O FILME

É difícil se fazer um filme de assalto ruim quando se tem Gene Hackman no elenco e David Mamet por trás das câmeras e do editor de texto. Com títulos como *Jogo de Emoções* e *A Trapaça* na carreira, Mamet deixa claro que poderia ser um vigarista ou mafioso bem-sucedido, se quisesse. Já Gene Hackman está em seu elemento, vivendo mais um veterano casca-grossa (como em *Inimigo do Estado*, *Maré Vermelha* e *Atrás das Linhas Inimigas*). Hackman é Joe Moore, líder de quadrilha de assaltantes de jóias que decide se aposentar. Seu contratante, defendido por Danny DeVito, discorda – e ainda empurra seu sobrinho esquentado e amador (Sam Rockwell) para colaborar num "último golpe". A partir daí, Mamet tece uma complexa teia de traições e reviravoltas, muitas delas centradas em Rebecca Pidgeon (mulher de Gene Hackman na tela e do diretor na vida real). Diálogos brilhantes ("Você não quer ouvir minhas últimas palavras?", "Acabei de ouvi-las.") e um elenco de apoio de primeira (Delroy Lindo e o ator-assinatura de Mamet, Ricky Jay) completam este filmaço.

Warner



Hackman: último golpe

André Gordirro

HEIST. EUA, 2001. DE DAVID MAMET. COM GENE HACKMAN, DANNY DEVITO, DELROY LINDO. 111 MIN. WARNER. AVENTURA.

Dúvidas, reclamações, sugestões?

Identifique-se como leitor de SET e ligue para as distribuidoras

Alpha	(11) 3872-3933
Buena Vista	(11) 5504-9400
Califórnia	(11) 4122-5800
China Vídeo	(11) 5572-7688
Columbia TriStar	(11) 5503-9899
Continental	(11) 5052-6311
Estação	(21) 2539-1505
Europa	(11) 4195-7020
Flashstar	(11) 4195-8456
Fox	(11) 3365-5200
Imagem	(11) 3815-5150
LK-Tel Vídeo	(11) 3088-3300
Paramount	0800-169300
Paris	(11) 3872-4404
PlayArte	(11) 5051-6996
TopTape	(21) 2493-4457
Universal	(11) 3959-1234
Versátil	(11) 3673-7401
Warner	(11) 3016-2900

CHICAGO

VÁRIOS. SONY MUSIC.

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Serviço SET ao consumidor: não compre a trilha de *Chicago* antes de assistir à fantástica adaptação do musical da Broadway. Afinal, como se trata de um musical no sentido mais tradicional da palavra, o disco entrega todo o filme em suas canções, cantadas por Catherine Zeta-Jones (familiar com os palcos desde o início da carreira), Renée Zellweger, Queen Latifah (cada vez melhor em longas, ao contrário dos discos-solo) e Richard Gere (!) – sim, para quem não sabe, o ator fazia papéis na Broadway e é uma das ótimas coisas da produção. O CD pode não ser perfeito (Anastacia? Lil'Kim?), mas as músicas são deliciosas, desde a favorita "And All That Jazz" à trágica "Cell Block Tango". As composições contam a história de *Chicago* com a pompa dos antigos musicais, matando a saudade das big bands em "All I Care About" e "Razzle Dazzle". O bom de tudo é que a trilha vem com duas faixas cortadas da edição final do filme: "Class" e "I Move On".

Rodrigo Salem

DEMOLIDOR

VÁRIOS. SONY MUSIC.

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Após o sucesso de *Homem-Aranha*, ninguém poderia imaginar que a trilha de *Demolidor* fosse revolucionária. Apesar de não ter nenhum momento muito calmo (o ritmo só diminui com Moby, na chatinha "Evening Rain"), o disco segue a mesma fórmula de colocar bandas famosas de pop-metal como Nickelback e Saliva para atrair os adolescentes que usam tênis Nike e camiseta de Che Guevara para parecerem rebeldes. As faixas não empolgam fora das telonas, a não ser com Paloalto ("Fade Out In"), Drowning Pool (com Rombie Zombie nos vocais) e o remix endiabrado do tema do herói escarlate.

R.Sl.

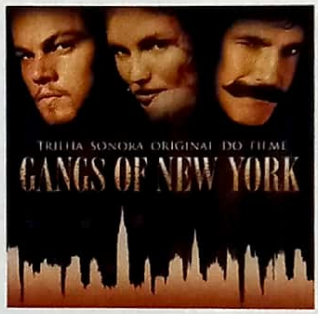
SUPERFANTÁSTICO

VÁRIOS. SOM LIVRE.

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

No melhor estilo do CD *Saturday Morning*, vários artistas brasileiros se reuniram para regravar músicas de programas, séries e filmes infantis do passado. Dono de um projeto gráfico invejável, o disco acerta no alvo com a versão genial de "Hollywood" pelo Los Hermanos, e a transformação de "Doce Mel", que ganha contornos sacaninhas com Kelly Key. Penélope, apesar do vocal meio afetado, não faz feio em "Superfantástico", assim como Branco Mello, no tema do *Vigilante Rodoviário*. E ainda serve para lembrar de *Vila Sésamo*, *Arca de Noé* e *Plunct Plact Zuuum* sem muito cheiro de mofo.

R.Sl.



GANGUES DE NOVA YORK

VÁRIOS. UNIVERSAL.

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

A trilha do novo filme de Martin Scorsese é bastante incomum para uma saga de época. Não explora os temas deslumbrantes de Howard Shore – que parece ainda ter um pé em *O Senhor dos Anéis* quando faz as composições de corda – ao dedicar apenas duas faixas ao maestro. Além disso, cumpre um clichê retumbante ao convocar o U2 para compor o tema "The Hands That Built America", uma bela canção, mas visivelmente adquirida para concorrer ao Oscar. Por incrível que pareça, o disco se destaca quando assume contornos mais exóticos, com o Afro Celt Sound System e Peter Gabriel.

R.Sl.

Fotos: Divulgação

UM AMOR PARA RECORDAR

VÁRIOS. SONY MUSIC.

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Enquanto Britney Spears investe no seu corpo e na sexualidade, Mandy Moore, sua concorrente, prefere ir contra a correnteza, exagerando no bom comportamento. Na trilha de sua estréia no cinema, Mandy entrega aquelas baladas que fizeram Mariah Carey se tornar multimilionária. Os mocinhos do Switchfoot também não decepcionam com seu roquinho higiênico – o vocalista também entra num dueto com a cantora para uma versão de "Someday We'll Know", hit do New Radicals há poucos anos. Recomendado para anti-rebeldes.

R.Sl.

MÁQUINAS DIGITAIS

A fotografia digital já é realidade no Brasil e, a exemplo do que acontece em países como Estados Unidos e Japão, está se popularizando rapidamente. Hoje há muitas opções de equipamentos no mercado nacional, desde os mais simples até os profissionais. Claro, na maioria dos casos, o preço ainda é o grande vilão da história. Mas para aproveitar o melhor de uma câmera fotográfica digital, você não precisa se desfazer de todas as suas economias. Sem exceção, todos os modelos dispensam filme fotográfico e são ideais para quem quer publicar suas fotos em sites, enviá-las por e-mail ou apenas guardá-las no computador. Selecionamos quatro câmeras com ótimo custo-benefício. Confira.

PC-CAM 550, DA CREATIVE

Especializada no segmento de informática, a Creative tem uma linha de câmeras dupla-função, especialmente desenvolvidas para uso no computador. Entre os modelos disponíveis, está a PC-CAM 550 que, pelo preço sugerido de 799 reais, oferece resolução de 1.3 Megapixels e capacidade de armazenamento de imagens em uma memória interna de 8 Mb. A câmera também conta com flash e vem acompanhada de uma base articulada para uso como webcam.

Onde Encontrar: www.creativebrasil.com

Fotos: Divulgação

PENCAM VOICE RECORDER, DA AIPTEK

Este equipamento é multifunção, agregando em uma única peça as funções de câmera fotográfica digital, gravador de voz e de recados, filmadora e webcam. Ela salva em sua memória interna cerca de 26 fotos com qualidade máxima (640X480 pixels) e sete segundos de vídeo. A PenCam VR vem ainda com diversos programas de edição de imagem. O preço sugerido é de 350 reais.

Onde Encontrar: www.superkit.com.br

PRESS CAM DV VOICE, DA MICROPARTS

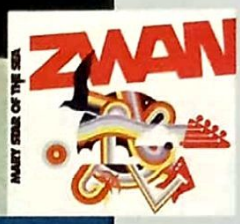
Com 536 reais no bolso, você leva para casa um aparelho que pode substituir quatro. A Press Cam não dispõe de flash, mas é mais poderosa. Vem com 16 Mb de memória interna, suficiente para gravar 450 imagens com resolução máxima (640X480 pixels), um vídeo digital de mais de três minutos ou 31 minutos de áudio. Além disso, faz o trabalho de webcam e tem a função auto-retrato, ou seja, ao ser programada, clica automaticamente.

Onde Encontrar: www.americanas.com.br

ULTRA SLIM DS6618, DA OREGON

Segundo o fabricante, trata-se da câmera fotográfica digital mais fina no mercado. Mas não duvide: com apenas 6 mm de espessura e pesando míseros 35 gramas, esta belezinha é um verdadeiro brinquedo para gente grande. A Ultra Slim tem capacidade para 26 fotos com qualidade máxima (640X480 pixels) ou 101, com resolução mínima (320X240 pixels). O único porém é a ausência de flash, que caso equipasse a máquina, seria mínimo. Preço sugerido: 650 reais.

Onde Encontrar: www.americanas.com.br



ABÓBORAS DA FÉ

ZWAN – MARY STAR OF THE SEA WARNER.

9,5

Após chocar o mundo com *Mellon Collie and the Infinite Sadness*, disco duplo quase perfeito, o Smashing Pumpkins precisou enfrentar a morte de um tecladista por overdose e a conseqüente expulsão do baterista Jimmy Chamberlain, também envolvido com drogas. O líder do grupo, Billy Corgan, foi quem mais sentiu o baque: sempre foi avesso a vícios, perdeu a mãe logo depois, e considerava Chamberlain o único parceiro musical à sua altura no quarteto. Apesar do CD *Adore* refletir essa melancolia de forma inesquecível, o público não aprovou. Dois anos e uma reabilitação depois, Chamberlain voltou às baquetas para o pesado *Machina/The Machines of God*. Mas algo se perdeu no meio do caminho, culminando com o fim do Smashing Pumpkins. Toda essa triste saga faz um sentido divino com o disco de estréia do Zwan, no qual Corgan e o batera se unem a outros veteranos do rock alternativo para compor o "melhor disco do Smashing Pumpkins" desde *Siamese Dream*.

Mary Star of the Sea traz o vocalista/guitarrista numa posição completamente diferente, exalando humildade, bom humor e a imaginação melódica de um estreante. Sua principal força é uma transparente religiosidade, algo que não passava de pistas em discos anteriores. Desde a primeira faixa, a confissão de "Lyric", ao épico de 14 minutos "Jesus, I/Mary Star of the Sea" ("Jesus, peguei minha cruz para deixar tudo para trás e Vos seguir"), Corgan se mostra renovado. Em termos de comparação, o álbum seria para o Smashing Pumpkins (se fosse o caso) o que *Joshua Tree* foi para o U2: uma coleção de músicas fantásticas impregnadas por uma fé que parece atingir todo roqueiro em algum ponto da carreira – ironicamente, o primeiro lado B do Zwan é um cover folk de "The Number of the Beast", do Iron Maiden.

Menos mal que Billy Corgan continua dominando a guitarra barulhenta como poucos de sua geração e voltou a ter noção do que é fazer ela soar objetivamente, e não somente para enrolar. A pesada alquimia deixa *Mary Star of the Sea* repleto de baladas belíssimas ("Of a Broken Heart", "Endless Summer" e "Heartsong", para citar algumas) e poderosos singles ("Honestly", o primeiro, não deve em nada para "Today"; "Settle Down", "Desire"). Mas talvez o que represente melhor o disco seja "Declarations of Faith", a mais perfeita mistura da tristeza de *Adore* com as guitarras velozes do *Mellon Collie*. Se a fé move montanhas, por que não moveria o ego de Corgan? O primeiro grande disco do ano está aí para provar isso.

Rodrigo Salem

CURTIU? OUÇA:
THE JOSHUA TREE – U2

SOM NA CAIXA, MANÉ!

- **BJÖRK** – *GREATEST HITS* (Universal) – O povo escolheu no site da cantora e ganhou uma coletânea de singles, um remix raro ("Play Dead") e a inédita "It's in Our Hands".
- **ELECTRIC SIX** – *"DANGER! HIGH VOLTAGE"* (XL) – Um mix chapante de Vanilla Ice (?), White Stripes e James Brown que promete ser a música do ano em qualquer boate do planeta.
- **8MM** – *SIMPLESMENTE SIMPLES* (FNM) – Hardcore melódico empolgante que pode chegar longe se as letras ficarem no nível do instrumental divertido.

AGENDA

CINEMA

ENTREGA DO OSCAR
23/03 (Los Angeles – EUA)

É TUDO VERDADE – FESTIVAL INTERNACIONAL DE DOCUMENTÁRIOS
03 a 13/04 (São Paulo e Rio de Janeiro)

MÚSICA

8º FESTIVAL REC-BEAT CARNAVAL
1º a 04/03 – Rua da Moeda (Recife – PE)

ABRIL PRO ROCK
11, 12 e 13/04 – Pavilhão do Centro de Convenções (Recife – PE)

WWW

SENHOR DAS PARÓDIAS

As fotos tirando um sarro do presidente americano como o verdadeiro Senhor dos Anéis não é um fato isolado. No site humorístico www.somethingawful.com há uma verdadeira enxurrada de brincadeiras e montagens com o filme de Peter Jackson para fazer chorar de rir. Basta clicar na parte "Photoshop Phriday" e se divertir em cinco páginas de gozações.

GAMES

LUTAS DO SÉCULO

DRAGON BALL Z: BUDOKAI

Este não é o primeiro game estrelado pela turma de Goku, mas é o único que realmente vale a pena. Lançado para o Playstation 2 – e contando com todos os personagens mais importantes do desenho animado japonês que se tornou mania também no Brasil –, Budokai coloca o jogador no meio da ação de uma série de eventos importantes da saga, um verdadeiro prato cheio para o exigente fã-clube da série. Agora, se você faz parte da outra turma que não faz idéia do motivo que leva tanta gente a perseguir as sete esferas do dragão, não há problema. DBZ Budokai é simples, ágil, divertido e com um belo visual, um game de luta para qualquer um – fã de Dragon Ball ou não.

DARK ANGEL

James Cameron pode não ter conseguido salvar sua querida série de TV do cancelamento, mas pelo menos nos videogames a bela Jessica Alba continua dando seus golpes na pele de Max, uma mutante que teve seus genes misturados com os de um felino. No game, a gatinha deve se infiltrar em uma série de complexos militares, sempre em busca de informações sobre seu passado e contando com a ajuda do geek tecnológico Logan Cale. Apesar de não ter um enredo tão interessante quanto o da série televisiva (bem, pelo menos durante a primeira temporada), o jogo consegue agradar por mesclar missões de ação, espionagem e luta. Uma boa para quem tem um Playstation 2 ou um Xbox, e sente saudades de Jessica na TV.

VEM AÍ

- White Stripes já divulgou o nome das músicas do esperado *Elephant*, gravado em Londres
- *Sleeping With Ghosts* é a volta do Placebo aos refrões grudentos
- Ben Harper brinca com o gospel, o reggae e entrega algumas baladas em *Diamonds on the Inside*
- Os cariocas do Los Hermanos terminaram as gravações do sucessor de *O Bloco do Eu Sozinho* e prometem algo ainda melhor

OUTROS LANÇAMENTOS

ROBBIE WILLIAMS – *ESCAPOLOGY* EMI

6,5

Dono de um contrato milionário e capaz de lotar estádios na Inglaterra, Robbie Williams tenta agora conquistar a América. Mas a pompa dos arranjos de algumas músicas dificilmente convencerão os teens ianques. Se a gravadora souber trabalhar a veia mais Freddie Mercury de Williams em "Monsoon" e "Feel", as duas melhores faixas de *Escapology*, pode ser que uma faísca se acenda no coração dos amantes do rock de arena pretensioso e descartável.

CURTIU? OUÇA: *GREATEST HITS 1970-2002* – Elton John

MASSIVE ATTACK – THE 100TH WINDOW EMI

7,0

Cinco anos depois do já clássico Mezzanine, o grupo que definiu o trip-hop ao lado do Portishead está de volta. Em vez de convidados estelares, Sinead O'Connor é a bola da vez, no comando das sombrias "What Your Sing Souls", "Special Cases" e "A Prayer for England". Bem menos pop e de clima macabro, o disco reflete a saída dos outros integrantes, (apenas o mentor do projeto, Robert Del Naja, o 3-D, ficou). Mesmo assim, preste atenção em "Smalltime Shot Away".

CURTIU? OUÇA: *PSYENCE FICTION* – U.N.K.L.E.

INTERPOL – TURN ON THE BRIGHT LIGHTS TRAMA

9,0

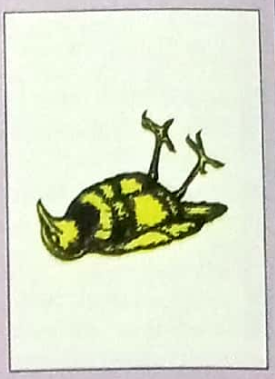
A busca obsessiva dos críticos pelo "novo Strokes" é bem irritante, mas só o fato de a empreitada revelar o Interpol já deixa tudo válido. Conhecido como o Joy Division do novo milênio, o grupo de Nova York ultrapassa rótulos, abusando de referências a David Bowie, The Fall e Talking Heads – sem saudosismo, claro. Do primeiro ao último acorde, o disco transparece modernidade, melancolia e o melhor que o rock tem a oferecer em meio a tanto hype enganador.

CURTIU? OUÇA: *HEART & SOUL* – Joy Division

LIVROS

DURMA EM PAZ

LULLABY (DE CHUCK PALAHNIUK; ED. DOUBLEDAY – IMPORTADO) PREÇO: R$110,00



A história de um repórter que investiga a causa das chamadas mortes súbitas em recém-nascidos pode ser a volta da dupla responsável por *Clube da Luta*. O diretor David Fincher comprou os direitos de adaptação para o cinema de *Lullaby* há mais de um ano, quando o livro de Chuck Palahniuk ainda nem estava completo. A obra, disponível nas livrarias americanas (não há previsão de chegada ao Brasil, já que só *Clube da Luta* recebeu versão em português), tem uma premissa sobrenatural (um poema africano é o causador das mortes), vira um conto de terror (o poema seria parte de um livro antigo de feitiços), descamba num road movie bizarro (o repórter sai atrás de todas as cópias do poema) e termina numa espécie de panfleto anticorporativo.

ANTES DE FRODO

ROVERANDOM (DE J.R.R. TOLKIEN, 132 PÁGS.; ED. MARTINS FONTES) PREÇO: R$ 22,00

Aos poucos a editora Martins Fontes vai compensando os anos de atraso em relação às obras de J.R.R. Tolkien – uma das vantagens do sucesso no cinema de *O Senhor dos Anéis*. *Roverandom* não tem nenhuma ligação direta com o mundo da Terra-Média, mas é uma história resgatada de 1925, ano em que Tolkien precisou consolar o filho Michael, que acabara de perder o cachorro de brinquedo favorito. Já repleto de jogos de palavras e encantos inocentes, a obra conta as aventuras de um cãozinho chamado Rover, transformado em brinquedo pelas mãos de um bruxo.

AS PREFERIDAS DE HORNBY

SONGBOOK (DE NICK HORNBY; ED. MCSWEENEYS BOOKS – IMPORTADO) PREÇO: R$140,00

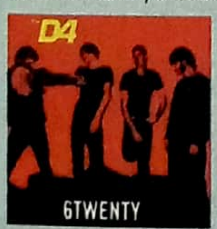
Até um leitor menos atento de *Alta Fidelidade* ou *Um Grande Garoto* nota sem dificuldade que a maior paixão de Nick Hornby é a música. Crítico de música da *New Yorker*, o autor agora reúne de vez seu talento autoral e o amor pelas melodias: em *Songbook*, Hornby divaga sobre certas canções com muito bom humor, toques sensíveis e aquela agilidade deliciosa dos seus textos. E o melhor de tudo é que o livro traz o CD com a maioria das músicas citadas, que vão de Teenage Fanclub à Aimee Mann, passando por Bruce Springsteen e Nelly Furtado.

OUTROS LANÇAMENTOS

THE D4 – 6TWENTY INFECTOUS.

8,5

Se tem um grupo capaz de tirar do The Hives o título de banda mais divertida dos últimos anos, é este The D4. Saindo de uma safra festeira do novo rock neozelandês, o quarteto recicla a destruição do Heartbreakers (de quem tiram o cover de "Pirate Love") e renova a diversão do New York Dolls. Os riffs endiabrados e a bateria insana de músicas como "Get Loose", "Party" e "Come On" fazem qualquer adulto querer ser adolescente mais uma vez.



CURTIU? OUÇA: ***YEAH YEAH YEAHS (EP)*** – Yeah Yeah Yeahs

EVERCLEAR – SLOW MOTION DAYDREAM EMI.

6,5

Quando surgiu, o Everclear não mostrou nada de novo. Três anos depois, lançaram *So Much For the Afterglow*, mistura de punk, pop e folk que dava esperança ao moribundo rock americano. No novo álbum, o grupo entra no ramo do rock bobinho, pouco se diferenciando de um Blink 182 – e bem longe de ser um Weezer. Não é um disco ruim, mas decepcionante para quem conhece o potencial da banda, só atingido na boa "Science Fiction".

CURTIU? OUÇA: ***THE BLUE ALBUM*** – Weezer

VON BONDIES – LACK OF COMMUNICATION SYMPATHY.

9,0

Apadrinhado por Jack White, do White Stripes, o Von Bondies é a nova aposta a sair de Detroit. Não é de espantar: o grupo traz o encontro de blues e punk, mas com menos preocupação em relação às melodias suaves. O disco de estréia não tem uma parada para descanso, começando pela sabbathiana "Lack of Communication", passando pela destruição épica de "Shallow Grave" e nos levando a um cabaré da Louisiana em "Nite Train".

CURTIU? OUÇA: ***ORANGE*** – Jon Spencer Blues Explosion

OUTTAKES

POP COLUMBIA

O nome acima até daria para batizar um disco bacana, mas tem muito mais significado. Quando se desintegrou na atmosfera da Terra, no mês passado, o ônibus espacial Columbia também levou consigo um pedaço de música. O comandante da missão, Willie McCool, era fanático pelo Weezer e havia se encontrado com a banda meses antes, quando deixou uma foto autografada e tudo o mais. No dia do lançamento, o astronauta mandou um e-mail para o site oficial para confessar que, entre os pouco itens pessoais permitidos a bordo, estava o primeiro disco do grupo. McCool planejava tirar uma foto com o álbum de capa azul com a Terra ao fundo e depois enviar para a página oficial. Além disso, uma das músicas que serviam para acordar os tripulantes era nada menos que "Fake Plastic Trees", do Radiohead, também idolatrado pelo homem do espaço. Pelo menos a música tocada não foi "Airbag", cuja letra vai mais ou menos assim: "Numa explosão interestelar, estou de volta para salvar o universo". Isso é que é levar a sério o space-rock.

BOOTLEG DO MÊS

COLDPLAY - ONE NIGHT IN PARIS

Gravado no final do ano passado durante a tour de *A Rush Of Blood To The Head*, o disco que rola pela Internet traz 17 músicas que não deixam dúvidas porque o Coldplay tem o show mais disputado do planeta no momento – rumores dizem que a banda aporta por aqui em setembro – com uma gravação impecável, participação única do público e até apresentações de lados B. No final, uma versão de "Lips Like Sugar", do Echo & The Bunnymen.

Divulgação

WWW

O Pop Festival de Curitiba não divulgou a escalação e parece que o entusiasmo diminuiu com o tempo. De qualquer modo, os leitores votaram nos grupos que mais queriam ver aqui no Brasil. Apesar de até Tom Petty receber voto, os ganhadores variaram de Pink Floyd a Rolling Stones, de Pearl Jam a Weezer, e de Radiohead a Oasis. Condorda? Discorda? Continue mandando críticas, elogios e reclamações para a seção Cultura Pop (rodrigo.salem@edpeixes.com.br).

HQs

BONS TEMPOS

007 – O HOMEM DA PISTOLA DE OURO (ED. ÓPERA GRAPHICA)

Fotos: Reprodução

Aproveitando o sucesso de *007 – Um Novo Dia para Morrer*, a editora Ópera Graphic está escavando os arquivos do jornal inglês *Daily Express* para nos trazer as antigas tiras de James Bond, consideradas superiores às adaptações cinematográficas. A primeira compilação – que recebe um texto introdutório do especialista e colaborador de SET, Eduardo Torelli – reúne a aventura de Bond contra o homem da pistola de ouro, roteirizada por Jim Lawrence e desenhada por Yaroslav Horak, dupla responsável pelo personagem na década de 60.

PREÇO: R$ 14,90

INDIE BRASIL

Se a volta de Mike Deodato ao título do *Hulk* em pleno ano do lançamento do filme já não marcasse um passo importante para os artistas brasileiros nos quadrinhos americanos, uma editora ianque está realizando um intercâmbio interessante no mercado independente. No lançamento de *Prey*, a Terra Major coloca os desenhos do brazuca Bruno D'Angelo ao lado do roteirista Shane L. Amaya numa antologia de guerra com traços fortes. Outro título que deve chegar aos EUA é *Roland – Days of Wrath*, de Fabio Moon e Gabriel Ba, conhecidos pelo álbum *10 Pãezinhos*. A revista pode ser encontrada na Comix (011 3098-9116).

PREÇO: R$ 14,90

GENERAL JUNKIE – GENERAL JUNKIE DOSOL RECORDS.

7,0

Veteranos do rock potiguar, o General Junkie levou pouco mais de uma década para registrar sua animada mistura de rock com ritmos regionais. Timing é tudo: embora a banda esteja mergulhada na hoje infame "mistura de ritmos" desde o final dos anos 80, sua estréia fatalmente lembra de Chico Science a Rage Against the Machine. O que não diminui, nem por um segundo, o peso de músicas como "Mete Bronca" e "Girando". Curioso? Encomende o seu via generaljunkie.digi.com.br

CURTIU? OUÇA: *DA LAMA AO CAOS* - Chico Science e Nação Zumbi

THE MUSIC – THE MUSIC EMI

5,5

Eleito pela deslumbrada *New Musical Express* como uma das melhores bandas do universo mesmo sem um disco lançado, o Music finalmente assinou com uma grande gravadora e fez sua estréia. A decepção é visível: vocais agudos de irritar até fãs de Jane's Addiction, instrumental que lembra o Stone Roses mal produzido. Nem mesmo os ingleses gostaram e o álbum caiu feio nas paradas, apesar do ótimo groove de "Dance" e do single "Take the Long Road and Walk It".

CURTIU? OUÇA: *STONE ROSES* - The Stone Roses

O MELHOR DA TV PAGA

QUEM SOU

John Doe mostra um homem que sabe tudo, menos a sua própria identidade

Você sabe qual a população total da Eslovênia, dividida demograficamente por cidade. Sabe que o nome do meio de John Lennon é Winston. Sabe quanto pesa a Estátua da Liberdade. Mas não sabe qual foi seu último emprego, não sabe se gosta de cachorro-quente com ou sem mostarda. Não sabe nem mesmo o seu nome. Você é John Doe, uma pessoa que tem a resposta para absolutamente qualquer coisa, menos para o que mais lhe interessa: a sua vida. Assim é *John Doe*, série que estréia dia 20 deste mês no canal Fox, às 21h de quinta-feira. Dirigida por Mimi Leder (*Impacto Profundo*), a nova série aposta no suspense e no mistério que encobre o passado de Doe para prender a audiência. A fórmula é simples e funciona muito bem: quem está assistindo sabe exatamente o mesmo que Doe, e vai descobrindo junto com o perso-

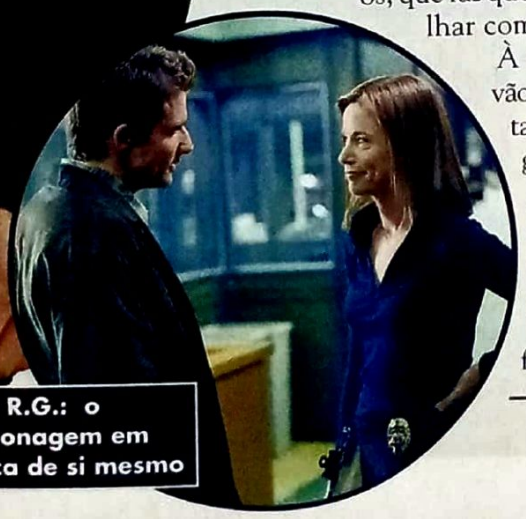
EU?

nagem pistas sobre sua vida, assim como novos limites para seus "poderes". E os mistérios em torno dele não são poucos: Doe (vivido por Dominic Purcell) carrega em seu ombro uma estranha marca, que lembra uma cicatriz de queimadura. Um símbolo que parece não ter conexão com nada, e que pode ser a chave que ele tanto procura. E mais: ele enxerga tudo em preto-e-branco, mas por algum motivo, algumas imagens surgem coloridas. Seriam essas imagens coisas relacionadas com seu passado? E são essas imagens coloridas que acabam levando Doe ao encontro de Frank Hayes (John Marshall Jones), policial de Seattle, a quem acaba auxiliando a resolver crimes aparentemente sem solução, mesmo não contando com a total aprovação e confiança da chefe de Hayes, a tenente Jamie Avery (Jayne Brook).

Em sua busca por respostas, John se une a Karen Kawalski (Spargue Grayden), estudante de arte que se torna sua amiga, confidente e assistente. Também a seu lado está Digger (William Forsythe), um homem também com os seus mistérios, que faz questão de compartilhar com Doe.

À medida que pistas vão surgindo, aparecem também novas perguntam, deixando John (e quem está assistindo à série) com menos respostas do que gostaria. Uma receita que já fez sucesso antes.

Renato Viliegas



Sem R.G.: o personagem em busca de si mesmo

24 HORAS

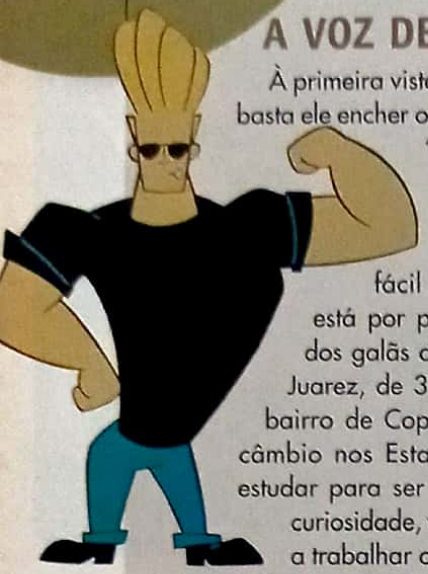
Outro dia de cão

Jack Bauer achava que o dia em que seqüestraram sua filha e sua esposa havia sido o mais longo de sua vida. Até ele receber um telefonema do presidente (a quem salvou a vida quando era candidato ao cargo) pedindo sua ajuda. Há uma bomba nuclear sob controle terrorista em Los Angeles, pronta para explodir a qualquer momento. Assim é a segunda temporada de *24 Horas*, às 21h de segunda, no canal Fox, desde o mês passado. Mesmo fora de atividade, Jack volta ao serviço para outro daqueles longos dias. Ainda bem para nós, que podemos acompanhar mais uma temporada de uma das séries mais tensas e cheias de suspense dos últimos tempos.

Fotos: Divulgação

ENTREVISTA

A VOZ DE JOHNNY BRAVO



À primeira vista, pouca gente o conhece. Mas basta ele encher os pulmões e soltar algo do tipo: "E aí, gata! Deve ser demais ser você e olhar pra mim!", ou então "Siniiistro!" que a história muda. De olhos fechados, é fácil imaginar que Johnny Bravo está por perto. Quem dá vida ao galã dos galãs do Cartoon Network é Ricardo Juarez, de 32 anos. Carioca, morador do bairro de Copacabana, foi aluno de intercâmbio nos Estados Unidos e já pensou em estudar para ser diplomata. Mas um dia, por curiosidade, visitou uma rádio e logo passou a trabalhar como locutor. Hoje cursa Jornalismo e se destaca como um dos melhores profissionais da área. Johnny, como é chamado pela maioria dos amigos, nos contou sobre o seu site e, claro, como é dublar o mais divertido ególatra dos desenhos animados.

Juarez: a voz

Você se diverte dublando Johnny Bravo?

Gosto muito. E se for para escolher, prefiro dublar desenhos animados.

É mais fácil trabalhar com desenhos animados?

É mais fácil porque dá para se soltar mais, brincar mais. Se ficar caricato, não tem problema, pois é desenho.

Qual foi a sua contribuição para o personagem?

No começo, eu fazia a minha própria voz. Aí, pensei: poxa, o cara é fortão, preciso empostar minha fala. Criei outras coisas, como o bordão "Siniiistro" e "Ah, moleque!". Mas a preocupação é deixar o Johnny bem brasileiro.

Já aconteceu de incorporá-lo fora do estúdio?

Às vezes as pessoas conversam comigo e sem querer respondo como se fosse o Johnny. E o mais engraçado é que sempre ouço: "Igualzinho, você ouviu? Ele fala igualzinho!".

E o seu site, como é?

Ele (www.ricardojuarez.com) tem informações sobre os personagens que eu faço, meus principais trabalhos, MP3, alguns vídeos e um blog. Há um link para o meu outro site, que é sobre dublagem em geral. Nele vai ter textos explicando todo o processo para leigos, escritos por vários profissionais de dublagem, vídeos mostrando os bastidores, fotos, sátiras. A missão do site é atrair o público que gosta e o que não gosta de dublagem.

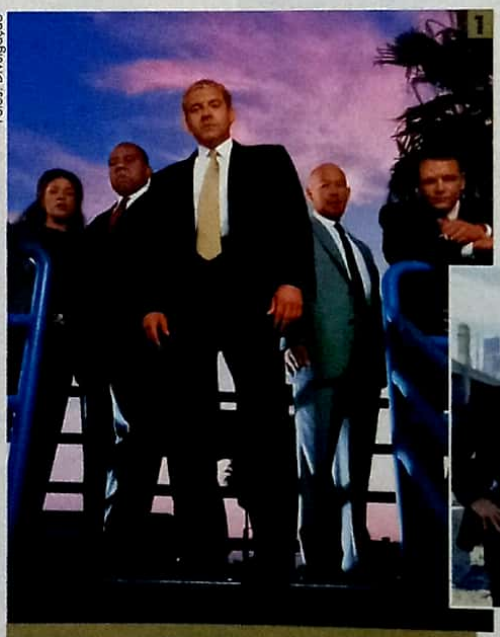
Rogério Motoda

FAMOSOS DESCONHECIDOS

Novas estrelas: prêmio

No ano passado, o canal **TNT** promoveu o concurso "Passaporte para a Fama", aberto a todos os assinantes residentes na América Latina. Em até 100 palavras, os concorrentes deveriam contar por que gostariam de estrelar um filme. O prêmio? Entre outras coisas, uma viagem ao Rio de Janeiro para atuar em um curta-metragem. Dito e feito. Uma brasileira, um uruguaio, um colombiano e um mexicano se deram bem e formam o elenco da comédia *Um Beijo no Rio*, que será transmitida no dia 9, antes do prêmio *Screen Actors Guild*. Em quinze minutos de duração, a história mostra sete tipos caricatos que se conhecem dentro de um ônibus urbano e vão todos parar em um praia deslumbrante. Será que rola uma farofa?

Fotos: Divulgação



1

2

Estréias: (1) a turma de *Robbery Homicide Division*; (2) nova versão de *Dragnet*

NOVOS POLICIAIS

Duas novas séries chegam ao canal **USA** entre março e abril. A primeira é *RHD* (*Robbery Homicide Division*, ou *Divisão de Roubo e Homicídio*). O nome já diz tudo. Grupo de elite da polícia de Los Angeles encara, sem rodeio, crimes arquitetados por criminosos igualmente acima da média. No programa, nomes como Tom Sizemore (de *O Resgate do Soldado Ryan*) e Michael Mann (de *O Último dos Moicanos*). Outra série policial é *Dragnet*, também ambientado em Los Angeles. Trata-se de uma nova versão do popular programa homônimo lançado em 1952 – que teve também uma adaptação cinematográfica na década de 80 estrelada por Tom Hanks e Dan Aykroyd. Detetive veterano Joe Friday (Ed O'Neill, de *Um Amor de Família*) recebe o reforço de um policial inexperiente. A missão: acabar com a bandidagem na cidade.

CINEMA CRUZADO

Como jogar:

1 Cada quadro de resposta somente poderá ser utilizado para marcar uma alternativa.
2 Cada alternativa escolhida corresponde a uma letra indicada no quadro de resposta.
3 Coloque a letra no espaço central do quadro de resposta.
4 Ao colocar todas as letras, você terá decifrado a charada e resolvido o jogo.

Quadro de resposta

Resposta na próxima edição.

CHARADA
PERSONAGEM
CHARADA

Filme:

1 - Star Wars
2 - O Retorno de Jedi
3 - O Império Contra - Ataca

Vencedor do Oscar de melhor ator em 2001:

4 - Denzel Washington
5 - Will Smith
6 - Sidney Poitier

Está na posição 26º das pessoas mais ricas dos EUA, com menos de 40 anos:

7 - Nicole Kidman

8 - Demi Moore

9 - Julia Roberts

Diretor de Titanic:
10 - Steven Spielberg
11 - Martin Scorsese
12 - James Cameron

10 R	1 F	21 D	11 R	4 I	20 O	12 C	7 E	19 B

Filme:

19 - Terra Estrangeira
20 - Bicho de 7 Cabeças
21 - Central do Brasil

Personagens:

13 - Célia e Mike
14 - Bu e Sulley
15 - Kit e Sullivan

13 E	2 K	24 I	14 T	5 R	23 A	15 I	8 B	22 R

Personagem do filme A Era do Gelo:

22 - Sid
23 - Manfred
24 - Diego

Filme:

16 - A Outra Face
17 - Face a Face
18 - A Rocha

16 A	3 O	27 A	17 T	6 C	26 C	18 O	9 Y	25 U

Cena do filme:

25 - Festim Diabólico
26 - Psicose
27 - Pacto Sinistro

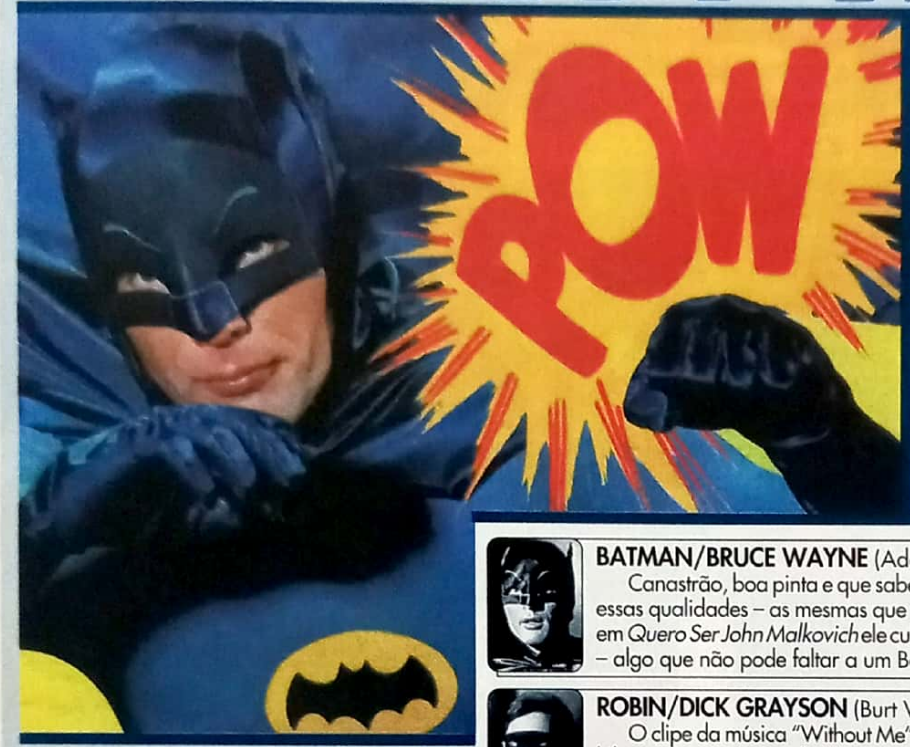
REVISTA Duque Jogos culturais
www.duquejogos.com.br

JÁ NAS BANCAS

FONE: (0XX11) 3214-6520

DE CARA NOVA

BATMAN



Fotos: Divulgação

DIRETOR: DEAN PARISOT

SET imagina uma versão de Batman que ao mesmo tempo esculhambe com o clima da antiga série, mas também tenha certo carinho saudosista pelo material. Foi esse o tom que Dean Parisot deu a *Heróis Fora de Órbita*, uma sátira-homenagem a *Jornada nas Estrelas* e séries similares. Além disso, Parisot dirigiu um episódio do finado programa *The Tick*, o que o credencia a tirar sarro de super-heróis.

Os anos passam e o cinema não consegue tocar para a frente um novo filme do Batman. Só neste momento pelo menos três projetos envolvendo o Homem-Morcego estão em algum estágio de andamento em Hollywood – e nenhum deles sai realmente da prancheta. SET decidiu largar na dianteira com o seu próprio projeto inusitado: deixar de lado a visão sombria de Tim Burton e retomar a versão televisiva de Batman. Isso mesmo, aquela dos anos 60, com pof!, paf! e o Homem-Morcego de malha colante, barriguinha e comportamento suspeito...

BATMAN/BRUCE WAYNE (Adam West): CHARLIE SHEEN

Canastrão, boa pinta e que sabe rir de si mesmo. Charlie Sheen tem todas essas qualidades – as mesmas que tornaram Adam West lendário. Fora que em *Quero Ser John Malkovich* ele cultivou uma senhora pança para uma ponta – algo que não pode faltar a um Batman que se preze.

ROBIN/DICK GRAYSON (Burt Ward): EMINEM

O clipe da música "Without Me" não deixa dúvidas: o rapper Eminem fica hilariante com a roupa do Menino-Prodígio. Sua escalação também daria muita mídia ao filme e atrairia adolescentes aos borbotões para o cinema. Na trilha sonora, é claro, teríamos o "Rap do Morcego".

MULHER-GATO (Lee Meriwether): LEAH REMINI

Estrela da série *The King of Queens*, a ítalo-americana Leah Remini tem os... digamos... pré-requisitos físicos para não fazer feio dentro do colante da Mulher-Gato. E como é boa comediante, não ia ficar à sombra de Michael Richards e Jason Alexander, seus parceiros de vilania.

CORINGA (Cesar Romero): MICHAEL RICHARDS

Magro, altão, narigudo e com um cabelo esquisito: não tem ninguém melhor que o ex-Krammer de *Seinfeld* para encarnar o Palhaço do Crime. Os tiques nervosos do personagem que fez Michael Richards famoso cairão como uma luva na caracterização do mais insano dos inimigos do Batman.

PINGÜIM (Burgess Meredith): JASON ALEXANDER

Parceiro de Michael Richards em *Seinfeld*, Jason Alexander tem o tipo físico adequado para viver o Pingüim. É outro que vai dispensar muita maquiagem – como Burguess Meredith na série original – e contar com trejeitos cômicos para convencer como bizarro vilão.

PROMOÇÃO DE CARA NOVA

SET ganhou o DVD do filme Batman - O Homem Morcego

Lars E. Cavalcanti - SP

PERSEUS (Harry Hamlin)

ANDROMEDA (Judi Bowker)

AMMON (Burgess Meredith)

ZEUS (Laurence Olivier)

THETIS (Maggie Smith)

Um verdadeiro clássico da Sessão da Tarde, a aventura juvenil *Fúria de Titãs* até hoje continua com seu charme intacto. Imagine se alguém tivesse a idéia de uma refilmagem usando efeitos digitais. Quem seriam os escolhidos? A melhor sugestão irá ganhar o DVD do filme, um presente da Warner.

Mande suas sugestões até o dia 21 de março por carta (Caixa Postal 27020 / CEP 04007-990 / São Paulo – SP) ou por e-mail (promoset@edpeixes.com.br). Boa sorte e não se esqueça de colocar o seu endereço completo!

ENTRE LEITORES

Gostaria de comprar o cartaz do filme *O Senhor dos Anéis – A Sociedade do Anel*. Mande valor e forma de pagamento para o meu e-mail ou endereço.
Sidney Gomes Torres
Rua Rio Reno, 76, pe22, km2, Cond. Horizontal Maranguape Maranguape II
Paulista – PE
CEP 53419-410
osenhordosaneis2000@hotmail.com

Estou interessado em adquirir a edição 88 da revista SET (setembro de 1994). Quem tiver esse número, favor entrar em contato comigo. Obs: na capa da revista está Arnold Schwazenegger, no filme *True Lies*.
Ricardo Tenório Rodrigues
Rua Dona Mãezinha Félix, 105
Bairro São Jorge.
Sta. Cruz do Capibaribe – PE
CEP 55190-000
ricardo.t.r@bol.com.br

Gostaria de me corresponder com pessoas que são alucinadas pela trilogia *O Senhor do Anéis*.
Josiel Costa
Quadra 36, lote 13 casa B, Promorar
Teresina – PI
CEP 64027-000
josielcosta@bol.com.br

Procuro os pôsteres dos seguintes filmes: *Sob a Luz da Fama*, *ShowBar* e *Pânico*, de preferência em bom estado. Compro ou troco por pôsteres de minha coleção.
Fernando Ishiruji
fernandoishiruji@globo.com

Sou fã do Quentin Tarantino e quero montar um site/fã-clube, gostaria de me corresponder com outros fã de Quentin, de *X-Men* e tudo da Cultura POP.
Daniel Benevides da Silva
Salvador – BA
juventuderevolucionaria@bol.com.br

Gostaria de fazer amizades com cinéfilos de todo o Brasil.
Joacir Maciel
Av. Paulo Ramos, 340 - Centro
Timon – MA - CEP 65630-140
joacirmaciel@bol.com.br

Desejo me corresponder com fãs de filmes de terror/suspense, *Crossroads*, *O Óleo de Lorenzo*, comédias românticas em geral, Van Damme, séries de TV, Angelina Jolie, Nicole Kidman, atores e atrizes adolescentes e *As Patricinhas de Berverly Hills*.
Carlos Henrique Gomes Santos
Rua Anísia Santos Cordeiro, 85
Porteirinha – MG
CEP 39520-000

Gostaria de trocar gravações (que possuo) do Oscar: 1995, 1996, 1998, 1999, 2000, 2001 e 2002.
Fábio Maia
Av. Pres. Trumann, 30, casa 132
São Gonçalo – RJ
CEP 24724-565

Quero me corresponder com fãs de *O Senhor dos Anéis*, *Harry Potter* e outros para troca de idéias e sincera amizade. Galera de Ribeirão Preto e região, espero suas cartas!
Noemi Santo
R. Rafaela Gabriel Lopes, 181
Jd. das Palmeiras I
Ribeirão Preto – SP
CEP 14094-010

Gostaria de comprar trocar material, fotos, pôsteres do ator americano nunca esquecido Macaulay Culkin.
Regina Benedetti
R. Conselheiro Moreira de Barros, 700 – ap. 63
São Paulo – SP
CEP 02018-012

Desejo comprar a gravação da cerimônia de entrega do Oscar 2000 e do primeiro trailer de *Homem-Aranha*, em que aparecem as Torres Gêmeas de Nova York.
Marcos A. da Silva
Rua Juruena, 284/302B
S. Vasconcelos
Rio de Janeiro – RJ
Marcedili@bol.com.br

Olá, leitores da SET! Gostaria de me corresponder com pessoas que realmente amem cinema, que apreciem todos os gêneros. Sou apaixonado pela telona e queria trocar idéias e críticas de qualquer filme com todos vocês. Responderei a todas as cartas.
Rafael Albuquerque da Silva
Av. Pedro Miranda, 2050 – ap. 703
Belém – PA
CEP 66080-000

Procuro desesperadamente alguém que tenha em VHS episódios da série *Star Trek* clássica, mas só com a primeira dublagem feita nos anos 60. Tenho para troca ou venda cards e fitas.
Moacyr dos Santos
R. Mamoeiro, 3 - E – Sta. Cruz
Salvador – BA
CEP 41925-530

Compro a trilha sonora do filme *Karate Kid – A Hora da Verdade*, pode ser em vinil, pago muito bem.
Daniel do Carmo Almeida
Rua Iguaba Grande, 167 – bl. 04, lote 02 – ap. 803
Village Pavuna – RJ
CEP 21655-340

Você que é fã de cinema, e curte os filmes: *Matrix*, *Romeu Tem Que Morrer*, *Tomb Raider*, *Missão Impossível*, *As Panteras*, *Bater ou Correr*, *Velozes e Furiosos* e outros de ação que é pura adrenalina.
Andréa Oliveira
R. Brig. Sá de Bitencourt, 300
Jequiezinho Jequié – BA
CEP 45200-000

Compro gravações em fita cassete de trilhas sonoras. Se é colecionador, mande sua lista. Também procuro o disco *Enigma 4* e de outros grupos New Age.
Marcelo Pereira de Brito
Rua Souza Brito, 376
Acajutiba – BA
CEP 48360-970

Gostaria de me corresponder com fãs de qualquer gênero de cinema, ou da telona em todas as suas formas existentes, que queiram conversar sobre filmes, atores, diretores, trilhas, trocar materiais, etc. E fazer amizade com mais uma cinemaníaca.
Danielle B. Sella
R. Heihachiro Niekawa, 129
Paranavaí – PR
CEP 87711-320

Estou a procura do endereço dos fãs-clube ou colecionadores da saga *Star Wars* em qualquer parte do Brasil.
Leonardo Silva Lima
Rua da Igreja, 205
Jundiai – SP
CEP 13213-000

Gostaríamos de nos corresponder com pessoas apaixonadas pela sétima arte e também trocar informações e materiais sobre o filme *Moulin Rouge* e sobre estes nomes que fazem toda a diferença no cinema: Ewan McGregor, Joaquin Phoenix, Jason Isaacs, Kenneth Branagh, Gary Oldman, Alan Rickman, Russell Crowe, os irmãos Joseph e Ralph Fiennes e Nicole Kidman.
Natashe Carolina e Nicole Thaís Roth
Av. João Correa, 1280 – Centro
Sapiranga – RS
CEP 93800-000

Pago R$ 5,00 por pôsteres originais dos filmes *Titanic*, *O Senhor dos Anéis* 1 e 2 e *Harry Potter* 1 e 2. Gostaria de me corresponder com fãs dos mesmos filmes.
Gustavo Cruz
Rua Yorn Eugênio L, 47
Florianópolis – SC
CEP 88037-280

PRÓXIMAS ATRAÇÕES

o que você vai ver na SET de abril

CARANDIRU

Columbia

Hector Babenco comanda a adaptação do livro de Dráuzio Varela que pode definir a carreira de Rodrigo Santoro

A VIAGEM DE CHIHIRO

Europa

Finalmente a obra-prima do mestre da animação japonesa Hayao Miyazaki chega às telas brasileiras

SOLARIS

Fox

George Clooney e Steven Soderbergh desvendam um mistério no espaço

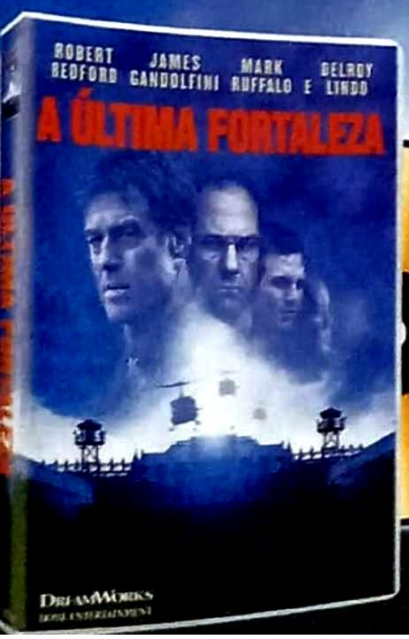
ISTO ERA ENTRETENIMENTO

Poucos filmes foram tão felizes ao retratar a relevância do entretenimento em um mundo permanentemente à beira do caos como *Cabaré*. Ambientado na Alemanha pré-nazista, em período imediatamente anterior à Segunda Guerra, o célebre musical de Bob Fosse tinha uma mensagem simples, mas poderosa: "Vamos nos divertir enquanto ainda podemos". Isolados do horror totalitarista que logo tomaria conta do país, músicos, dançarinas e mestres-de-cerimônia faziam valer essa regra, em números musicais que se inscreveram na história do cinema. Inspirada em uma peça de John Van Druten, a produção foi indicada para o Oscar de melhor filme em 1972 – mas acabou derrotada por outro clássico realizado no período, *O Poderoso Chefão*. Entretanto, a Academia pagou um tributo ao espetáculo ao premiar, com a estatueta de melhor atriz, a diva Liza Minelli, por sua memorável interpretação de Sally Bowles, cantora inglesa empregada no cabaré Kit Kat Club. Nunca mais nos esquecemos da lição: aquilo era entretenimento.

ROBERT REDFORD
JAMES GANDOLFINI
MARK RUFFALO
E DELROY LINDO

A ÚLTIMA FORTALEZA

O LANÇAMENTO MAIS EXPLOSIVO E AGUARDADO DE MARÇO.



apresentações especiais

- Legendas: Inglês, Português e Espanhol
- Idiomas: Inglês (2.0 Surround) e Inglês, Português e Espanhol (5.1 Dolby Digital)
- Formato de Tela: Widescreen Anamórfico
- Comentários do Diretor Rod Lurie
- Cenas Cortadas com Comentários
- Bastidores
- Trailer de Cinema

DREAMWORKS
HOME ENTERTAINMENT

™ & © 2002 DreamWorks L.L.C. Todos os direitos reservados.

ALUGUE JÁ O SEU.

UM GRANDE SUSPENSE REPLETO DE AÇÃO!

em VHS e DVD

HARRISON FORD LIAM NEESON

K★19
THE WIDOWMAKER

EXTRAS DO DVD:

- Comentários da diretora Kathryn Bigelow e do diretor de fotografia Jeff Cronenweth
- Making of
- Maquiagem
- "Abrindo Uma Fenda no Casco"
- "Está nos Detalhes"
- Trailer de Cinema

Aguarde!

TM & Copyright © 2002 by PARAMOUNT PICTURES and BSF INTERNATIONALE MEDIEN UND FILM GMBH & CO. 3 PRODUKTIONS KG. Todos os Direitos Reservados.